A JORNADA ESPIRITUAL DE JOEL SOL GOLDSMITH

Capítulo 1 - Começando: Humano e Espiritual

Como uma pessoa conta a história de um homem que desafia a descrição, mas na presença de quem se sentiu estimulado a alcançar algo além do horizonte limitado desse mundo tridimensional?
É uma tarefa quase impossível retratar uma alma viva como essa. No entanto, essa história de um místico moderno cujo trabalho afetou profundamente as vidas de milhares de pessoas deve ser contada.
Seu início e vida pregressa davam pouca indicação do fogo dentro dele que deveria acender uma luz em tantas vidas que ele tocava. Como poderia um homem que, nos seus primeiros 36 anos, ter vivido uma vida completamente mundana, tornar-se um místico e um mestre espiritual, tanto curador quanto pedagógico, a partir do estado místico de consciência?
Que jornada!
De vendedor ambulante à místico!
Um homem com apenas uma oitava série, o autor de cerca de 30 livros!
Um publicador na Alemanha que pediu permissão para publicar seus escritos em alemão disse que muitos homens escreveram livros sobre misticismo, mas Joel Goldsmith foi um dos poucos homens que não apenas escreveu sobre ele, mas que era ele mesmo um místico com todo o seu trabalho através da experiência mística.
Mais de uma vez, Joel Goldsmith me disse que quando eu escrevesse sua biografia, haveria um mínimo de dados factuais, porque essa não era a medida do homem: o que contava era o que ele era e seu trabalho. Sempre o trabalho era a consideração mais importante para ele. Joel sabia que algum dia alguém escreveria sua história de vida, e esperava que fosse escrito por uma pessoa que estivesse perto o suficiente para entender seu trabalho. Foi por essa razão que ele me enviou cerca de 8 páginas descrevendo o que ele considerava os dados essenciais biográficos necessários, junto com a seguinte carta:

11 de outubro de 1957
Querida Lorraine: Esse é um esqueleto. Em cada ponto importante vou elaborar; mas desejo que você visse o que está em pensamento. Todos os comentários são bem vindos. Com Amor, Joel.

Curiosamente, o material que ele enviou foi escrito na terceira pessoa, e nele de seus antecedentes ele escreveu o seguinte:

Joel Goldsmith nasceu em Nova York em 10 de março de 1892. Seus pais também nasceram em Nova York, seu pai em 10 de março de 1872 e sua mãe em 10 de outubro de 1872. Os pais de sua mãe eram ingleses e vieram para os Estados Unidos em algum momento durante ou antes da Guerra Civil. Eles eram cantores de ópera e seu pai era um fabricante de charutos por profissão. Ele estava associado a Samuel Gompers na organização do primeiro sindicato dos Estados Unidos na indústria do tabaco, mas sendo sensível por natureza, ele não suportava as dificuldades do sindicalismo e logo deixou essa atividade.
A mãe de seu pai era uma garota alemã que veio para os Estados Unidos quando tinha 9 anos de idade. O pai de seu pai era da Holanda. Não há registro de quando ele veio para os

Estados Unidos. Ele faleceu quando o pai de Joel tinha 2 anos de idade. A mãe de Joel perdeu a mãe aos 9 anos de idade, então ambos os pais de Joel foram criados no orfanato hebreu em Nova York, a mãe até os 10 anos e o pai até os 13 anos, quando ele saiu para esculpir seu próprio caminho na vida. Os pais de Joel se casaram em Nova York em 1891. Joel foi o primeiro filho deles; ele tinha um irmão de 2 anos e 4 meses mais novo do que ele e uma irmã 2 anos mais nova que o irmão.

Não havia nada particularmente incomum sobre o seu nascimento ou início da vida, nada para apontar a direção que os anos futuros tomariam. Como todos os bebês, ele veio ao mundo chorando vigorosamente, mas ao contrário da maioria deles, de acordo com sua mãe, ele continuou chorando por mais 2 anos. Mais tarde, ele disse que deve ter sido porque ele deu uma rápida olhada no mundo sobre ele e achou que não era do seu agrado.
De acordo com a tradição familiar, ele foi nomeado Joel Sol Goldsmith porque o primogênito era chamado de Joel Sol ou Sol Joel, dependendo do nome do pai. Seu avô era Joel Sol, seu pai Sol Joel, então ele se tornou Joel Sol. Era um nome de que ele estava tão orgulhoso que, mesmo em seus documentos da escola primária, ele nunca omitiu o nome do meio Sol, nem como um jovem adulto ele permitiria que o "S" fosse omitido quando seu nome fosse escrito. Depois de sua primeira experiência espiritual, no entanto, o "S" não o interessou mais e ele parou de usá-lo, exceto para fins legais. Mais tarde, até mesmo seu sobrenome caiu, e o único nome que ele usou foi Joel. Todos que o conheciam o chamavam de Joel e, gradualmente, quando escreveu "Joel", a assinatura parecia completa.
Sua vida provavelmente era como a da maioria dos jovens daquela época, embora jovem, como ele era, mais tarde confessou ter um certo sentimento de desapego e até de tristeza pelo mundo em que fora empurrado pelo nascimento, um sentimento que geralmente não é encontrado em crianças.
Depois que o pai de Joel deixou o orfanato, ele começou a trabalhar por US $ 3,50 por semana, mas cerca de 10 anos depois, aos 20 anos, sua empresa de importação lhe rendia uma renda de US $ 12.000 a US $ 15.000 por ano, uma quantia substancial para o início de 1900.
A família morava na Riverside Drive em um apartamento de dez cômodos decorados com bom gosto, com três banheiros e pagava o aluguel incrível de US $ 125 por mês. Sua vida em casa era agradável, especialmente quando o pai estava viajando a negócios. Eles se reuniam como um grupo familiar muito unidos a cada noite para o jantar, seguido de um jogo de bridge. Essa rotina foi interrompida por frequentes visitas ao teatro e à ópera.

Uma empregada e um empregado de casa, que trabalhavam como motorista, mantinham o apartamento, liberando assim a mãe de Joel para o trabalho de caridade, que ocupava muito do seu tempo. Seu outro grande interesse residia na música, talvez devido ao interesse de seus pais pela música e por seus anos como protegida de Walter Damrosch, o famoso músico e crítico de música. Em 1957 e 1958, quando passei vários meses na casa dos Goldsmiths no Havaí, muitas vezes me vi cantarolando alguma de minhas óperas favoritas, o que gerou essa resposta de Joel: "*É como minha mãe. Ela também faz isso, andamos pela nossa casa cantando o dia todo* ".
Existia uma relação muito próxima entre Joel e sua mãe, um vínculo que ele sentia ter começado em alguma outra vida além disso. Apesar de sua proximidade, no entanto, uma lacuna de credibilidade quase se desenvolveu entre eles quando um dia, pouco antes do Natal, sua mãe lhe disse que não havia Papai Noel e, portanto, não adiantava pendurar a meia. Ela levou-o para as várias lojas de departamento para provar isso. Cada loja tinha um Papai Noel. Enquanto iam de loja em loja, ela dizia: "*Veja, não há Papai Noel. Ele é apenas um homem feito para se parecer*

com o Papai Noel".
Joel disse mais tarde: "*Minha mãe não me convenceu, então eu pendurei minha meia apenas por acaso*". Ele continuou afirmando que ninguém pode nos convencer de que nossas convicções devidas ao condicionamento precoce estão erradas, assim como ninguém pode nos convencer de que o Deus de nossos ancestrais não existe. Temos que superar esses conceitos arraigados e temos que fazê-lo conscientemente, o que não é nada fácil de se fazer.
Desde que seu pai viajou extensivamente no curso de seus negócios, Joel, como o filho mais velho, e sua mãe passaram muito tempo juntos. Todas as sextas e sábados à noite ele a levava para jantar e ir ao teatro, toda vestida com um pequeno terno de smoking que encomendara para ele quando ainda tinha pouco mais de 13 anos.
Chegou então o dia em que ele teve de viajar e começou a escrever-lhe uma carta todos os dias, 7 dias por semana, um presságio de sua propensão para escrever cartas nos anos posteriores. Ao longo de toda a sua experiência juntos, ele disse que dificilmente havia um dia em que ele não lhe escrevesse uma carta. Eles nem sempre eram enviados todos os dias, mas às vezes ela recebia até cinco cartas ao mesmo tempo.
Quando ela deixou sua visão visível, foi um momento de completa tortura para ele. Ele sabia então o que era perder seu Deus porque naquela época não havia Deus mais perto dele do que sua mãe.
Em muitas ocasiões, durante os anos em que o conheci, Joel falava de sua juventude, muitas vezes comentando sobre quão pouco havia nele para dar qualquer indicação de como sua vida se tornaria. Ele se perguntou como poderia ter vivido duas vidas completamente diferentes na mesma vida.
Em 1958, em Chicago, ele disse:
Como isso pôde acontecer: o que poderia fazer com que tal coisa acontecesse?
Então eu volto para dentro e eu digo: "*Isso é realmente verdade? Eu não sou agora a pessoa que sempre fui, mas não podia mostrar exteriormente porque eu não sabia como alcançá-la? Não é isso pelo o que eu sempre ansiava? Não é isso que eu sempre tive, mas não consegui superar?* "

Eu sei a resposta. Posso voltar e ouvir minha mãe dizendo: "*Eu sei o que há de errado com você, Joel. Você está procurando por Deus*".

Eu disse: "*Mãe, como você pode dizer isso? Eu nem sei se existe um Deus*".

"*Oh, mas eu sei que você está procurando por Deus.*"

Certamente eu era, e esta vida hoje é apenas a fruição. Eu vim a este mundo procurando por Deus. Você não pode dizer se olhar nos meus primeiros 38 anos. Tudo estava trancado dentro de mim. Eu não ousaria dizer isso a ninguém, exceto minha própria mãe. Mais tarde, quando eu tinha 19 anos, disse à minha mãe: "*Descobri que você está certa. Existe um Deus, mas não consigo encontrá-lo. Não importa para quem eu falo, eles não parecem conhecê-lo.* "
E ela disse: "*Bem, por favor, não pare, e quando você encontrá-lo, venha e me diga.*"

E eu espero que eu esteja dizendo a ela. Foi um momento muito delicado naquela turma de Chicago quando Joel contou esse incidente muito depois de sua mãe ter ido embora.
Enquanto a mãe e o pai de Joel eram pessoas tementes a Deus de ascendência hebraica, eles não eram judeus praticantes, e Joel nunca aprendeu nenhum dos preceitos da fé judaica, exceto que

todas as crianças receberam instrução nos Dez Mandamentos. Os dias santos, como o Dia da Expiação e a Páscoa, foram observados no que seria considerado um modo muito insatisfatório pelos judeus ortodoxos; isto é, a família Goldsmith observou esses dias reconhecendo que os judeus estavam observando-os. Não iam ao templo ou à sinagoga e, se tivessem matzot* na casa da Páscoa, era apenas porque gostavam de comê-los.
Para essa família, os dois principais feriados do ano eram o Natal e a Páscoa, não por qualquer motivo religioso, mas porque todos gostavam de dar e receber presentes, e essas férias davam-lhes uma boa desculpa para presentear. Assim, nos primeiros anos da vida de Joel, não havia nenhum treinamento religioso formal, com exceção do "conselho de minha mãe de que obedecer aos Dez Mandamentos me afastaria de problemas, faria de mim um cidadão decente e se eu tivesse interesse então, em assuntos religiosos, eu poderia seguir minha busca de qualquer maneira que se abrisse para mim, sem ser prejudicado por qualquer ensinamento religioso."

*A Matzá tem muitos aspectos. É o "pão da aflição", pão do homem pobre, que os escravos comem. Também é o pão da libertação e liberdade. As Matzot são assadas para superar as influências e limitações do tempo.

Quando Joel tinha pouco mais de 12 anos, sua mãe lhe disse que um dia ele poderia querer saber mais sobre as diferentes igrejas e religiões do mundo e especialmente sobre Deus. Se ele quisesse começar, ele poderia ter a oportunidade de ganhar um pouco desse conhecimento no templo judaico porque, tradicionalmente, aos 13 anos, um menino na fé judaica assume as responsabilidades da masculinidade, e então deve começar a decidir seu futuro. Por volta de 12 anos e meio, portanto, ele foi enviado a um templo judaico reformista e recebeu instruções para que pudesse ser confirmado aos 13 anos. Para ele, a confirmação era uma experiência desagradável; ele se rebelou contra o tipo de orações proferidas naquele dia, e nunca mais voltou ao templo, exceto muitos anos depois, quando um cliente, enquanto estava na estrada, insistiu em levá-lo para lá um feriado.

Em 1907 ele conheceu um jovem alemão que estava em Nova York com o objetivo de aprender inglês e que mais tarde retornou para casa por motivos comerciais. Desse encontro, cresceu uma amizade que durou quarenta e nove anos, um vínculo tão forte que, nos anos posteriores, Joel o reconheceu como um relacionamento espiritual.
Em todos esses anos nunca houve um desentendimento entre eles, anos em que havia ocasiões em que, se Joel precisava de dinheiro, estava sempre disponível de Hans, enquanto Hans sempre achava Joel pronto no sentido de compartilhar com ele. Durante aqueles quarenta e nove anos de amizade em que duas guerras os dividiram e em que Hans estava do lado alemão e Joel no lado americano, nunca por um minuto o vínculo entre eles foi quebrado. Quando Hans faleceu, ele delegou a Joel a honra de deixar sua família, uma viúva com três filhos, aos seus cuidados. Eles continuaram a ser sua família e Joel uma parte de sua família. Ele viu que eles não faltavam, e todo ano que ele ia para a Alemanha, ele os visitava.
Joel completou a oitava série, mas sua educação formal terminou depois de alguns meses no ensino médio, devido a uma discussão que ele teve com o diretor. Mesmo aqueles primeiros oito anos foram frequentemente interrompidos quando ele se mantinha longe com o objetivo observar as performances de Shakespeare em um teatro próximo. Então, como sempre, o teatro tinha um tremendo fascínio por ele. Anos mais tarde, na verdade, quando ele estava conduzindo uma aula do Caminho Infinito em Los Angeles, ele se viu citando Shakespeare com precisão sobre o tema da difamação de caráter, acrescentando orgulhosamente: "*Nada mal após cinquenta e quatro anos!*"
No mesmo dia que Joel deixou a escola, seu pai começou a ensinar-lhe tudo o que sabia sobre o

negócio de importação. Poucos anos depois, quando ele tinha 16 anos e meio, Joel foi levado para a Europa em uma expedição de compra como assistente de seu pai, que era um comprador de cordões europeus e linhas de mercadorias aliadas. Para esse trabalho, Joel trouxe uma faculdade intuitiva e inata que sabia exatamente quais eram os cadarços certos para comprar no momento certo. Então suas viagens começaram, a princípio em conexão com o mundo dos negócios que o ocuparia no início de sua vida.

O pai de Joel tinha começado a viajar para a Europa a trabalho por volta de 1900. Sempre que o pai fazia uma viagem, um pequeno estojo preto tinha que ser levado até a farmácia para ser enchido com bicarbonato de sódio, outros auxiliares de digestão e aspirina. Havia doze remédios que precisavam estar prontos para cada viagem, e o pequeno estojo preto geralmente chegava praticamente vazio em casa. Na verdade, quando ele era criança, havia tanta doença na família que, certa vez, Joel queria ser médico e começou a ler livros de medicina.
Em 1915, em uma dessas viagens de compras, seu pai ficou doente, foi retirado de um navio em Southampton e levado às pressas para Nottingham, onde ficou em um hospital por 77 dias. Então o telegrama veio, "Goldsmith morrendo. Envie o corpo". Essa notícia, é claro, criou um pandemônio na casa e, na confusão que se seguiu, Joel assumiu o comando, providenciou os detalhes e viu sua mãe viajar para a Inglaterra.
Naquela noite, Joel teve um noivado de um amigo para jantar, então decidiu que deveria ligar para sua casa e explicar a situação. Quando ele chegou lá, ele conheceu seu pai, a quem ele confidenciou que ele havia colocado sua mãe em uma balsa naquela tarde para ir para a Europa para trazer de volta o corpo de seu pai. A conversa como Joel descreveu ficou assim:

O pai da menina perguntou então: "Quando seu pai morreu?"

"Ele ainda não morreu, mas está morrendo ou pode estar morto agora", e Joel mostrou-lhe o telegrama.

"Oh, não", ele disse, "você é um homem muito jovem e seu pai deve ser comparativamente jovem também. Ele não precisa morrer".

Para Joel isso pareceu um comentário estranho. "Ele não tem que morrer? Os médicos dizem isso. Ele está no hospital há setenta e sete dias."

"Bem, você já ouviu falar de orações e curas de oração?"

"Não, a única oração que eu conheço é 'Agora eu me deito para dormir.' Você quer dizer Ciência Cristã?

"Sim."

"Cuidado com a matéria! Eu li sobre isso no jornal. Você realmente não acha que isso ajudaria ninguém, não é?"

"Eu sou um praticante da Ciência Cristã, e eu acredito nisso."

Isso foi quase tão chocante para Joel quanto o telegrama havia sido. Mas sua resposta cortês foi: "Se você puder ajudá-lo, é claro, faça isso. Seria maravilhoso se ele pudesse voltar para casa".
O praticante não tentou explicar o princípio envolvido para Joel ou, provavelmente, ele nem teria pedido a ele para ajudar seu pai. Ele achava que o praticante iria orar a Deus e, se ele fosse santo o suficiente, talvez Deus lhe respondesse. Joel não sabia nada sobre a cura pela oração, mas sentia que não poderia causar nenhum dano. Certamente não causou nenhum dano porque, quando a mãe de Joel aterrissou na Inglaterra, seu pai estava de pé, vestido e pronto para ir para casa e, durante vinte e cinco anos depois disso, sabia muito pouco sobre a doença e até mesmo sobreviveu à esposa por vários anos.
A recuperação milagrosa de seu pai levou Joel a iniciar um estudo desconexo da Ciência Cristã, no qual ele buscou respostas para as perguntas que naturalmente surgiram na mente de uma pessoa que viajou o mundo como ele, questões que o atormentavam com uma urgência que o levou.
Em sua primeira viagem à Europa em 1909, quando as frotas alemã e inglesa se enfrentaram no Mar do Norte, ele ouviu os jornaleiros nas ruas de Londres chamando seu "Extra! Extra!" Contando a iminência da guerra, ele começou a se perguntar onde Deus estava em tudo isso. Então, algumas semanas depois, seu pai o levou a Paris e sabiamente lhe mostrou o lado mais sombrio e perverso da vida noturna em Paris, que o pai achava que poderia servir apenas para desgostar Joel, para que ele não tivesse ilusões sobre isso e não acreditasse que fosse algo atraente ou glamouroso. Novamente seu pensamento foi para a pergunta:

Onde está Deus?

Como homens e mulheres entram nessa condição, com todas as igrejas do mundo e todas as orações?

Todo o meu histórico familiar é hebraico, e nunca em minha vida conheci nada de um ensinamento cristão. Na verdade, nunca conheci nada de nenhum ensinamento, exceto os Dez Mandamentos. Mas quando eu tinha 19 anos, se era a Voz ou uma impressão, algo dentro de mim dizia: "*Encontre o homem Jesus e você terá o segredo da vida.*" Isso foi uma coisa estranha de se dizer porque eu não sabia nada de Jesus Cristo além do nome e que o Natal era um feriado celebrando seu nascimento. Mas a partir daquele momento em minha vida foi dedicada a esse homem Jesus e seu segredo.
Seis meses depois disso, essa Voz ou impressão dizia: "*Torne-se um maçom e aprenda sobre Deus*". Eu não sabia nada sobre a Maçonaria, e não havia ninguém na minha família que soubesse de alguma coisa sobre isso. Então eu aprendi que eu seria elegível para participar de uma Ordem Maçônica quando eu tinha 21 anos. Meu colega de trabalho me ajudou a me tornar um maçom, e a Voz se cumpriu em sua promessa, porque na primeira noite da Loja Maçônica aprendi algo sobre Deus que nunca havia conhecido antes e também alguma coisa sobre oração. Recebi o Primeiro Grau na semana seguinte aos 21 anos, e aos 22 anos tive meu trigésimo segundo grau.

Naquele primeiro grau de iniciação, fui presenteado com uma Bíblia, e enquanto eu viajava desde os dezesseis anos e meio de idade e tinha visto muitas Bíblias de Gideão em quartos

de hotel, acredite ou não, esta foi a primeira vez Eu já sabia o que era uma Bíblia. Então você vê que eu era muito ignorante em religião, e é claro que eu nunca estudei nada no caminho da filosofia ou algo assim porque meus dias de escola terminaram com seis meses de ensino médio. . . . Então eu não tinha conhecimento de filosofia ou religião, e ainda assim o tempo todo eu estava buscando, procurando por algo que chamamos de Deus. Foi a partir de então que essa busca por Deus ou essa busca por uma resposta ao mistério da vida se tornou ativa dentro de mim.

Durante toda a sua vida, Joel manteve um interesse sério na Maçonaria e manteve uma associação próxima com a Ordem Maçônica. Em 1923, ele recebeu uma associação honorária em uma Loja Maçônica na Alemanha, e de seu trabalho na Maçonaria, Darcy Lodge de Nova York escreveu o seguinte no programa que o apresentou quando ele deu uma palestra lá em 12 de maio de 1958:

O irmão Joel S. Goldsmith foi criado em Darcy Lodge em 13 de fevereiro de 1914. . . Durante a Primeira Guerra Mundial, o irmão Goldsmith foi fundador e presidente do Clube Maçônico Marines de Quantico, na Virgínia. Seus serviços como tal receberam o reconhecimento de vários 33º Grau e KCCH Masons em Washington.

Nos últimos anos, ele se tornou vitalmente interessado na Maçonaria Esotérica e no trabalho de Wilmhurst, dando palestras sobre esse tema pouco compreendido em muitas lojas diferentes. Em 1957, ele foi nomeado membro honorário da Loja de Pedras Vivas # 4957, de Leeds, Inglaterra. Sua afiliação ao Rito Escocês foi em Honolulu, onde ele era membro do Aloha Temple Shrine, e onde em várias ocasiões ele deu o trabalho de quinta-feira e domingo de Páscoa para o Corpo de Rito Escocês.

Quando os Estados Unidos entraram na Primeira Guerra Mundial, Joel, em seu entusiasmo para "varrer o Kaiser", foi voluntário nos fuzileiros navais. Ele estava estacionado na Ilha Parris e lá foi submetido ao rigoroso treinamento a que os fuzileiros navais estão sujeitos.

Durante esse período, ele serviu como Segundo Leitor em uma Sociedade de Ciência Cristã organizada para um pequeno grupo de fuzileiros navais. Houve muitas longas horas de reflexão sobre como era possível seguir o ensinamento do Mestre, Cristo Jesus, e sair para matar. Foi então que a Bíblia, que estava à sua cabeceira, caiu no chão e se abriu para a passagem: *"Nem eu oro por estes somente"* (João 17:20).

Naquele momento a passagem foi iluminada para ele, e ele viu o zelo equivocado na prática das igrejas que abriram suas portas para orar pela vitória enquanto nenhum deles estava orando pelo inimigo. De repente, ele sabia que a única oração justa ou eficaz que alguém pudesse orar era a oração pelo inimigo, uma forma de oração que, a partir daquele momento, ele começou a praticar diligentemente.

Pouco tempo depois, seu pelotão foi dividido ao meio, com base em um sistema de numeração. Metade dos homens foram enviados para a Europa, onde quase todos pereceram na Batalha de Chateau-Thierry. A outra metade permaneceu para receber mais prática de artilharia. Joel, junto com um jovem cabo chamado Perry Wheeler, que o conhecia bem naqueles dias e que muitos anos depois se tornou o marido de minha irmã Swanhild, permaneceu nos Estados Unidos e nunca teve que atirar em alguém.

Sentado na sala de estar Wheeler um dia no início de julho de 1958 e olhando para alguns

instantâneos que minha irmã Valborg ia incorporar em um álbum de família para Swanhild e Perry, nossos olhos se iluminaram com uma imagem de nosso cunhado e três outros Fuzileiros navais. Valborg e eu olhamos interrogativamente um para o outro enquanto nossos olhos caíam sobre o terceiro homem da foto e quando Perry contava a mesma história da divisão dos homens em seu pelotão em dois grupos.
Quando perguntamos a Perry quem era esse homem, ele casualmente nos disse que seu nome era Goldsmith, mas não se lembrava de seu nome. Além disso, no programa maçônico, Perry salvou de seus dias na Ilha Parris um corneteiro chamado Júlio Goldsmith, mas nenhum Joel Goldsmith. Isso não se somava, embora a semelhança do homem na foto com Joel fosse tão grande e as histórias tão idênticas que fizemos uma cópia, que eu, hesitante, enviei a Joel em Londres com a pergunta sobre quem eram esses homens e se ele pode ser um deles. Sua resposta foi como o homem e mostrou seu delicioso senso de humor melhor do que qualquer palavra descritiva poderia fazer:

25 de julho de 1958
Querida Lorraine:
Você me choca! Mesmo se você não soubesse o nome, como você poderia possivelmente não me reconhecer - já que eu dificilmente mudei um pouquinho desde então? Eu apenas olhei no espelho e realmente acredito que esta é uma foto minha tirada muito, muito recentemente, com os outros alistados! Claro, esse é Joel, fanfarrão privado nas fileiras de retaguarda - 10 Regt - Artilharia Quantico, Va. - Editor Associado do Quantico Leatherneck, Segundo Leitor dos Serviços CS, e Presidente e Presidente do Conselho, Marines Masonic Club Quantico. De um lado está Corp. Wheeler, do outro é Estes, e do seu lado estão os cérebros cujo nome neste instante me ilude, mas vai voltar como eu o conhecia bem.
Agora, onde você descobriu isso? Ainda é Wheeler? Ou Estes? Este último tinha um irmão conosco.
Eu entendo sua pergunta - como poderia alguém tão jovem quanto Joel ter estado naquela foto em 1918? Como meu passado se eleva! . . .
Com Amor,
Joel.

Depois que a guerra acabou, Joel descobriu que isso marcou o fim de uma era para o mundo, assim como para o negócio de importação de seu pai. A essa altura, os vestidos feitos à mão haviam se tornado quase obsoletos e a produção em massa de roupas havia assumido o mercado. As rendas importadas feitas a mão não eram mais procuradas, e Joel foi chamado para tentar unir os negócios da família. Nesse esforço, ele falhou e o negócio entrou em colapso.
Além de dificuldades de negócios, ele ficou gravemente doente com tuberculose e recebeu três meses de vida. Como não havia esperança médica, ele decidiu procurar ajuda de um praticante da Ciência Cristã, o que ele fez, e em três meses ele se recuperou completamente. Quando Joel contava essa experiência há alguns anos, um cético insistia que um diagnóstico errado havia sido feito e que Joel nunca tivera tal coisa, porque, se tivesse, não poderia ter sido curado. Joel concordou em se submeter a um exame de raios X, que mostrava que ele tinha apenas um pulmão, mas onde o outro pulmão deveria estar, havia, como ele me descreveu, uma parede

muscular.
Depois que o negócio da família entrou em colapso, Joel tornou-se mais uma vez um homem viajante, vendendo diferentes tipos de artigos, a maioria deles de alguma forma relacionados com roupas femininas. Mesmo assim, antes de ter sido tocado por qualquer tipo de experiência espiritual, sua atitude em relação à venda era bem diferente da do vendedor médio, e talvez por isso ele tenha tido tanto sucesso.
A firma que ele representou o enviou a Pittsburgh para assumir aquele território por um ano. Sua primeira ligação foi com um comprador na maior loja de departamentos da região, e a primeira coisa que ela disse depois que ele se apresentou foi: *"Não, eu não preciso de nada"*.
"Bem, claro, você não me conhece, então você se importaria se eu explicasse um pouco sobre mim?"
Ele passou a dizer-lhe que ele estaria lá por um ano, de acordo com seu contrato. Isso significava que ele a chamaria duas vezes por mês durante nove meses do ano, dezoito vezes ao todo. "Toda vez que eu vou entrar aqui na loja ou ligar para você. Se você me diz, *'Não, eu não preciso de nada'*, eu vou sair ou falar com você sobre outra coisa. Mas eu nunca vou dizer: *'Você vai reconsiderar?' ou 'eu tenho outra coisa'*. "
Ela olhou para ele e disse: *"Você nunca vai se dar bem como vendedor. Você sabe que o trabalho de um vendedor só começa quando o comprador diz: 'Não'"*.
"Você conheceu um tipo totalmente diferente de vendedor. Eu sei o que eu tenho no meu porta-malas. Eu tenho uma linha maravilhosa de mercadorias. É tão importante para o comprador tê-lo como é para minha pessoa vendê-lo, e cabe ao comprador saber disso, então eu ofereço isso com todo o amor em meu coração, e se o comprador não quiser, tudo ficará bem para minha pessoa também. "

Em todo o seu território naquele ano, aquele compradora tornou-se o melhor cliente de Joel porque ela percebeu que ele estava lhe contando a verdade. Ele tinha confiança ilimitada no que ele tinha para vender; ele sabia que isso era bom; e ele sabia que era bom para ela. Pode não ser bom para o departamento dela toda vez que ele ligava, mas era um bom artigo e, com base nisso, ele trabalhava.
Mesmo naqueles primeiros dias, Joel estava intuitivamente ciente de certos princípios espirituais, e assim ele reconheceu que quando um vendedor entra em uma casa de negócios para vender, normalmente o comprador imediatamente coloca uma defesa, e então o vendedor deve quebrar aquela defesa. Se um vendedor, no entanto, fosse para uma casa de negócios com a percepção de que ele tinha um bom produto e que, se o comprador precisasse dele hoje, estava disponível para ele, e se ele não precisasse, também estava tudo bem, o comprador sentiria que o vendedor não estava chegando lá para fazer uma venda, mas chegando ao serviço.

Deste período de sua vida, enquanto ele estava vendendo na estrada, viajando sem parar, Joel me enviou uma anotação que ele havia escrito no Havaí em 11 de julho de 1963:

Minha vida foi contada em duas passagens da Bíblia: "Meu reino não é deste mundo" e "tenho alimento para comer de que não sabeis." Em nenhum momento eu conheci prazer, lucro ou sucesso neste "mundo". Não havia interesse na escola, exceto na leitura de livros.
Nos meus anos de negócios e viagens, não havia delícias. Os negócios eram meros meios de subsistência e as viagens eram um meio para esse fim.
E na vida familiar, que certamente estava acima da média em conforto e companheirismo, não havia prazer, nem alegria, nem satisfação. Eu ainda não tenho consciência do que me

fez continuar nas rodadas infrutíferas de dias e noites, porque não havia esperança de conseguir algo melhor.
Houve muitos anos tentando me perder em teatros, restaurantes e clubes noturnos em Nova York, Paris, Berlim e muitas outras cidades, mas esses prazeres não passavam de meios de esquecimento.
Estranha, de fato, e infeliz é a vida desprovida de satisfação humana e meios de paz humana, mais especialmente quando nenhum pensamento de possíveis alegrias espirituais e vitórias entram. Mesmo quando eu buscava conhecimento espiritual, não havia esperança ou sentido de que a realização viria. . De fato, como eu poderia saber o significado de satisfação?
Este capítulo não é mais sombrio para se ouvir do que a minha vida era para viver, embora isso não pudesse ser visível para aqueles que me cercam. Sempre havia uma suficiência das coisas que o dinheiro compraria, sempre muitas bugigangas e pulseiras.
O que deve ter aparecido exteriormente como uma vida muito medíocre foi passada sem drama profundo e certamente sem uma leve comédia até aquele dia quando, em meditação com um conhecimento, o véu foi levantado e eu entrei em outro mundo, na verdade outro estado de consciência.
Parecia um mundo de sonhos, porque passei pelos movimentos da vida diária sem qualquer mudança aparente. No entanto, toda a experiência externa era como se andasse em um sonho. Muitos que vieram a mim em busca de cura, por nenhuma razão conhecida, a receberam, embora eu não saiba como ou por quê.

Embora Joel fosse um mestre em vendas e tivesse muito sucesso por vários anos, chegou o momento em que seu negócio se tornava cada vez menor, diminuindo a ponto de não retornar, mesmo com toda a ajuda espiritual que ele buscava. Ainda nessa época, ele não pensava em outra coisa que não fosse uma carreira de negócios. Foi durante esse período que ele contraiu um resfriado muito forte. O que aconteceu, ele diz em suas próprias palavras:
Fiquei doente na cidade de Detroit, fui a um prédio cheio de praticantes da Ciência Cristã, encontrei o nome de um praticante no quadro, fui até o escritório desse homem e pedi a ele que me ajudasse. Ele me disse que era sábado e que ele não atendia pacientes no sábado. Naquele dia ele sempre passava em meditação e oração.

Em relação a isso, eu lhe disse: "Claro que você não iria me deixar do jeito que eu aparento", e eu realmente estava parecendo mal.

"Não, entre."

E eu entrei e ele permitiu que eu ficasse lá duas horas com ele. Ele falou comigo da Bíblia; ele falou comigo da verdade. Muito antes de as duas horas terminarem, fui curado daquele frio e, quando saí para a rua, descobri que não podia mais fumar. Ao jantar, descobri que não conseguia mais beber. Na semana seguinte, descobri que não podia mais jogar cartas, e também descobri que não podia mais ir às corridas de cavalos. E o empresário morreu.

Quarenta e seis horas depois de minha primeira experiência espiritual, uma compradora que era minha cliente disse que, se eu orasse por ela, ela seria curada. A única oração que eu sabia naquele momento era "Agora eu me deito para dormir", e eu vi que isso não faria muita cura.

Mas ela insistiu que, se eu orasse por ela, ela seria curada e não havia nada para eu fazer além de orar. Então fechei meus olhos e estou feliz em dizer que sempre fui honesto com Deus. Eu disse: "Pai, você sabe que eu não sei rezar, e certamente não sei nada sobre cura. Então, se houver algo que eu deva fazer, diga-me."

E então, muito claramente, tanto quanto se eu estivesse ouvindo uma voz, percebi que o homem não é um curador. Isso me satisfez. Essa foi a extensão da minha oração, mas a mulher teve sua cura, uma cura do alcoolismo.

No dia seguinte, um vendedor ambulante chegou e disse: "Joel, não sei qual é a sua religião, mas sei que, se você orar por mim, posso ficar bom".

O que você vai fazer sobre isso?
Argumentar?
Não.
"Vamos fechar os olhos e orar". E então eu fechei meus olhos e disse: "Pai, aqui está outro cliente!" Mas enquanto meus olhos estavam fechados e nada estava acontecendo, o vendedor me tocou e disse: "Maravilhoso, a dor se foi".

Essa foi uma experiência diária. O único problema era que eu tinha poucos clientes e muitos pacientes. Uma transformação havia ocorrido. Onde isso aconteceu? Aconteceu em minha consciência, não em qualquer outro lugar, não do lado de fora. Era o mesmo indivíduo cujo pensamento inteiro era de negócios e prazer. De repente, todo o seu pensamento estava em Deus e na cura, o mesmo indivíduo, apenas com uma transformação tal como ocorreu na experiência de Moisés, uma percepção da verdadeira identidade, uma experiência que deve ter ocorrido nas mentes de muitos outros, antes e depois.

A partir deste momento, havia dois homens. Havia Joel, um indivíduo sempre pairando em algum lugar no fundo, mas mostrando tendências que continuamente levaram a muitos erros humanos, muitos erros humanos de julgamento, muitas discórdias humanas, mas felizmente apenas aparentes para si mesmo em intervalos. Por outro lado, havia o indivíduo que naquele dia de revelação ou regeneração foi ordenado como curador espiritual.

Daquele dia a este tenho prestado respeito ao praticante por ter sido responsável por toda a mudança em minha vida e por tudo o que aconteceu comigo de uma maneira espiritual desde então. . . . É verdade que meus 13 anos de trabalho me prepararam para essa experiência, mas o toque dele foi o que trouxe a transformação. Foi ele quem mudou minha vida, ele que estava acostumado a passar um dia inteiro toda semana sem atender um paciente, sem tentar ganhar um dólar, sem tentar usar o poder espiritual, um dia inteiro por semana em todas as semanas só para renovar e realizar-se com o Espírito. E veja o que essa prática de passar um dia como esse fez por mim!

Capítulo 2
A Preparação

E assim o empresário em Joel morreu. Embora cinco praticantes da Ciência Cristã estivessem ajudando-o em vários momentos para que seu negócio melhorasse, ele continuou a diminuir até que finalmente se viu sem dinheiro. Estranhamente, porém, com esse fracasso de seus negócios, muitos conhecidos de negócios começaram a pedir que ele orasse por eles, o que certamente era uma reviravolta. Por esta altura, Joel tinha entrado em um estudo sério da Ciência Cristã: ele se juntou à igreja e recebeu instrução de classe.
Certa manhã, depois que o parceiro de Joel lhe disse que ele recebeu 22 telefonemas e nenhum de um cliente, ele aceitou o conselho do parceiro, foi para a cidade alta e abriu um escritório para participar do ministério de cura sob a bandeira da Ciência Cristã. Seus recursos estavam tão esgotados que ele não tinha um centavo a mais em seu nome e, para embarcar nesse novo empreendimento, teve de tomar emprestado US $ 200, usando US $ 125 para aluguel e os outros US $ 125 para despesas de subsistência. Sua esperança era que através da oração ele seria capaz de ver a mão de Deus se manifestar em mais ordens, mas como ele disse anos depois, Deus não prestou atenção a ele ou aos cinco bons praticantes que o ajudaram. Joel não entendia como Deus poderia ter feito isso com ele, mas ele reconheceu que a vontade de Deus não opera de acordo com a estupidez ou a vontade pessoal do homem.

Pouco depois de ter se tornado membro de uma igreja filial da Ciência Cristã em Nova York, um jovem veio até ele e disse que ele estava servindo como assistente dos Serviços Ciência Cristã na prisão da Ilha de Rikers e queria sair de férias, mas não seria capaz de sair a menos que um substituto pudesse ser fornecido. Ele explicou a Joel o que o trabalho implicava e perguntou se ele gostaria de substituí-lo, ao que Joel respondeu que ele estaria interessado.
O jovem foi até ao presidente (uma mulher) do comitê encarregado do trabalho na prisão e, quando a presidente recebeu o nome do substituto proposto, ela disse: "Ah, não, ele não é seu substituto", ele é meu leitor."
"O que isso significa?"

'Essa é a minha demonstração". Temos uma abertura para um leitor no serviço prisional. Eu sabia que o leitor seria fornecido, e na outra noite o nome Goldsmith veio até mim. Eu não conhecia nenhum Goldsmith e não sabia qual conexão tinha com nosso leitor. Mas o homem que você conheceu é meu Goldsmith, e ele é nosso leitor.
Normalmente, antes que uma nomeação pudesse ser feita, era preciso fazer uma audição para provar que ele seria satisfatório, mas Joel imediatamente recebeu uma nomeação de três anos pelo telefone, simplesmente porque a presidente tivera o sonho de um homem chamado Goldsmith como leitor. .

Foi dito a Joel que passasse grande parte do tempo fazendo "trabalho de proteção" contra os pensamentos cheios de pecado antes de cada serviço que lesse. Então, ele trabalhou diligentemente de sexta à noite até domingo de manhã, mas quanto mais trabalho desse tipo ele

fazia, mais difícil se tornava seu trabalho até perceber que Cristo era a mente desses homens e que Cristo era a única identidade com a qual ele se deparava .

Depois disso, o atendimento cresceu rapidamente no culto da prisão, e o trabalho progrediu tão bem que logo alguns dos prisioneiros estavam fazendo trabalho de cura dentro da prisão. Tudo isso ocorreu em um período de 2 anos, Joel disse, por um ato consciente de perdoar, sem dizer: "*Oh, seu pecador, eu vou deixar você cair*". Isso não é perdoar. O perdão foi o perdão real. "*Teus pecados estão perdoados. Agora vamos começar tudo de novo e deixar-me reconhecer sua verdadeira identidade e não sentir mais que eu sou mais justo do que você, mas sim que espiritualmente somos um.*"
Os homens da prisão que tinham sintonização espiritual suficiente foram atraídos para esse serviço. Curiosamente, na manhã do dia de Ação de Graças, ouvíamos os guardas atravessando a prisão, anunciando os serviços das várias denominações da igreja e distribuindo presentes gratuitos como cigarros e doces. Depois disso, veio o anúncio: "*11 horas, Serviço da Ciência Cristã. Não há brindes.”* Mas ainda havia uma participação plena sem presentes gratuitos porque havia esse ato de perdão, esse ato de compreensão.
O perdão como um princípio de vida, o seu primeiro vislumbre dele, veio a ele como um fuzileiro naval, desempenhou um papel importante na prática e na vida de Joel. Sua eficácia foi demonstrada no caso de um homem que era arquiteto e construtor, com seu trabalho em grande parte na área de construção de igrejas da Ciência Cristã e casas de luxo para aqueles na faixa de renda mais alta. Durante a depressão de 1929, ele perdeu tudo o que tinha, e ele e sua esposa, para se sustentar, saíram para fazer enfermagem na Ciência Cristã.
Um dia este homem, se virou para Joel, pedindo ajuda espiritual para coletar uma grande quantia de dinheiro que alguém lhe devia. Se ele pudesse coletar esse dinheiro, ele achava que seria o suficiente no sentido de sair da depressão. Joel poderia ajudá-lo a coletar isso?
Deus rapidamente deu a Joel as palavras: "*Não, eu não posso, e se pudesse, não o faria, porque talvez o homem que lhe deve o dinheiro esteja em posição pior do que você e, ao tirá-lo dele, você pode estar privando ele ou sua esposa ou filhos ou netos. Não estou interessado em ajudá-lo a receber seu dinheiro, mas posso lhe dar ajuda espiritual* ".

"Como?"

"Bem, eu não sei. Vamos ver."

E enquanto se sentavam por alguns momentos em meditação, a resposta veio a Joel da Oração do Senhor: "*Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores*'. Aqui está sua resposta. Perdoe este homem a sua dívida e você será perdoado por sua falta.

"Essa é a única coisa que me resta.", disse o homem.

"Não", disse Joel, "você está na posição de muitos de nós. Deus é a única coisa que você deixou. Todo o resto voou, então vamos ver o que Deus pode fazer. Na verdade, Deus não pode fazer nada: Deus está fazendo tudo o que pode fazer, mas você e eu podemos fazer alguma coisa, e isso é entrar em harmonia com a lei. Recebemos a lei de acordo com a Oração do Senhor, a oração da lei. E qual é a lei? Perdoe-me como eu perdoo os outros ".

O homem, desesperado como estava, concordou em tentar colocar esse princípio em prática e

perdoar seu devedor. 'Eu não vou dizer nada para ele. Se ele quiser pagar, pode; mas, no que me diz respeito, isso está morto. Agora, se devo viver, terei que viver através da graça de Deus. Não terei mais confiança em nada neste mundo humano. "

Naquela noite, ele foi chamado para ajudar a projetar um prédio, e sua checagem de seu trabalho naquele projeto não foi apenas suficiente para ele viver por duas semanas, mas também para pagar algumas dívidas atrasadas. Quando as duas semanas terminaram, ele recebeu um telefonema da Long Island e foi perguntado: "Você é o arquiteto que projetou uma Igreja da Ciência Cristã em 1919 que nunca foi construída?"

"Sim, eu sou esse homem".

Bem, agora estamos prontos para construí-lo. "Ele começou o prédio e, ao mesmo tempo, foi chamado para Nova Jersey para começar a trabalhar em um projeto do governo. Em dois anos, ele era sócio de uma empresa de construção e reforma. Este homem era uma pessoa capaz, mas o ponto é que o milagre aconteceu não através de qualquer coisa que estivesse em um livro, não através da leitura da Oração do Senhor, mas através da ação sobre ela, através de um ato de consciência. (Este caso foi contado por Joel nesta vídeo-aula)

Os doentes - aqueles doentes, fisicamente, mentalmente, moralmente e financeiramente - chegaram a Joel e encontraram libertação. Ele foi impulsionado por uma tremenda força dentro dele que não o deixaria descansar. Hora após hora ele estudou, orou e estudou.
No começo do meu trabalho, eu não sabia a Verdade. . . Quando comecei o trabalho de cura, fechava os olhos, apenas sentado lá, esperando em silêncio. Uma respiração profunda chegaria até mim e o paciente era curado muito rapidamente. Naqueles dias, a maioria das curas eram rápidas e muitas delas instantâneas, mas não havia conhecimento por trás do meu trabalho. Havia apenas o dom do Espírito.
Nos primeiros dias de estudo, Joel passava quatro, cinco e seis horas por dia com concordâncias, a Bíblia e os escritos de Mary Baker Eddy, examinando-os e depois meditando. Ele logo descobriu que professores da Ciência Cristã tinham o Espírito e os ouvia, muitas vezes participando de três ou quatro palestras por semana. Não foi sempre que ele sentiu que o que eles diziam era verdade absoluta, mas havia conscientização suficiente nesses professores para ajudar a quebrar a resistência à verdade que está na maioria de nós desde do nascimento.

Aqueles primeiros dias da prática foram difíceis. Longe de melhorar sua condição, Joel encontrou sua situação piorando consideravelmente:
Se eu estivesse procurando por suprimentos, contarei a verdade, descobri mais falta do que jamais havia conhecido. Se eu estivesse procurando por saúde, não encontrei; e se eu estivesse procurando por lar e companhia, posso dizer que não tinha amigos nem casa.
Quando a luz espiritual me tocou, levou de mim tudo em meu mundo humano: posição, renda, amigos, família, lar e dinheiro. Era uma faxina, e tenho certeza de que alguns de meus antigos amigos olharam para minha experiência e, sabendo que eu estava tentando fazer uma demonstração espiritual, devo ter dito que prefeririam se dar bem sem Deus. Eu mal posso culpá-los, julgando pelas aparências, porque a imagem exterior era sombria e não era sombria por apenas uma semana ou duas.

Tanto quanto eu estava preocupado, eu não estava ciente da imagem exterior, exceto que estava acontecendo, mas não estava me tocando porque dentro de algo maravilhoso tinha ocorrido. Eu realmente havia deixado este mundo e chegado a uma compreensão do "*Meu reino*", e assim, provavelmente, não estava tão consciente quanto meus amigos de todas as carências e limitações pelas quais eu estava passando. Mas o ponto é que era uma experiência espiritual, uma experiência religiosa, realmente foi um ato de Graça, mas teve o efeito do que o Mestre chamou de vencer o mundo, embora eu não saiba se foi superlotado ou apenas destruído porque foi bombardeado.
Durante vários anos, foi uma luta difícil, anos de conhecer sem amigos e o que era ser sem família. No entanto, durante aqueles anos, obras de cura estavam chegando. Outras pessoas estavam sendo beneficiadas e abençoadas, e tenho certeza de que, se não fosse que dessa vez coincidia com o começo da Grande Depressão, aqueles que haviam se beneficiado teriam ficado felizes em compartilhar comigo e expressar gratidão, mas financeiramente eles mesmos estavam passando por dias terríveis e, portanto, compartilhar não era fácil.

Então, é claro, gradualmente, à medida que mais e mais luz vinha, à medida que a consciência aumentava, a situação diminuía e finalmente entrava em harmonia. Mas o ponto principal que estou fazendo é isto, que é difícil olhar para a vida daqueles que foram tocados espiritualmente e perceber que a terra do leite e do mel às vezes vem quarenta anos depois.
Em 24 de agosto de 1956, Joel escreveu o seguinte em uma carta para mim que talvez resuma suas lutas e sua atitude em relação a essas lutas mais claramente do que qualquer coisa que alguém pudesse dizer:
Problemas - meus próprios problemas - nunca me perturbaram. Em períodos de falta real - houve dias em que (o restaurante da esquina?) Dez centavos para café e donuts foi uma bênção e uma entrada de um dia inteiro! Houve uma noite de dormir no metrô de Nova York e outra em um carro estacionado em janeiro em Nova York! Mas não houve "desalento" - nenhum desânimo - sem dúvida e sem medo. Eu era o observador assistindo a peça passar pelos Atos I, 2, 3 e 4. Sempre havia quatro atos nos dez, vinte e trinta centavos melodramas!

E eu passei por uma doença muito séria - sem nenhum sentimento de fracasso - apenas o de sempre - observando para ver a próxima cena do ato presente! Tendo conhecido saúde e abundante suprimento a maior parte da minha vida. Eu não fui enganado em procurar isso. O que eu queria muito transcendia isso - e logo percebi que o preço é alto.
No início desta nova carreira de cura espiritual, Joel foi chamado para ajudar uma jovem servente finlandesa atingida por tuberculose. A doença havia causado tanto estrago que o paciente havia sido colocado na cabana de morte do sanatório para esperar a morte. Foram necessárias treze semanas de consistente trabalho de orações, às vezes dez e vinte vezes mais de barro, antes que ela fosse removida da cabana da morte para a outra parte do sanatório e depois outros treze meses antes de ser libertada e declarada curada.
Joel escreveu incontáveis cartas para ela, as quais ele achava que ela não entendia por causa de seu conhecimento escasso de inglês. Mas ela estava ciente de muito mais do que ele percebeu. Nos últimos anos, tive alguma correspondência com ela, e ela até mesmo compartilhou comigo partes de suas cartas que ela prezou todos esses anos. Aqui está uma delas que foi escrita em 1935 em Nova York e que ela me deu recentemente:
Querido amigo:
A Sra. Eddy diz em S & H * Na ciência, todo ser é eterno, espiritual, perfeito, harmonioso, em toda ação. " Por favor, procure em seu dicionário o significado de todas as palavras que eu

sublinhei, e então lembre-se de que você é esse ser. Também memorize a declaração acima, que está na página 407: 22. "*Seu ser é perfeito; portanto, inclui toda qualidade de perfeição que também inclui amor, amizade, companheirismo, paz e liberdade. Não há preocupação, nem medo, nem preocupação, nem falta de fé e verdade em seu ser. Seu ser é a expressão da substância, do amor, do lar*".
Obrigado por suas orações por mim e por minha casa. Deus ouve todas as orações para o bem e responde a todas as orações. Devemos lembrar de não orar por coisas materiais, mas por qualidades espirituais. Nunca ore ou peça um corpo saudável, um lar material ou amigos, mas ore pela compreensão da perfeição, pela compreensão espiritual do céu como lar, pela harmonia, paz, alegria, a abundância de todo bem.
Essas são as coisas pelas quais oramos, e recebemos a manifestação externa na forma de amigos humanos, lar, saúde, etc. Você entende isso?
Sinceramente, Joel Goldsmith

As cartas que Joel escrevia, ele achava, não eram realmente para o desenvolvimento de sua consciência espiritual, mas para a sua própria. Neles, ele esclarecia por si mesmo todos os princípios que poderiam visivelmente se relacionar com o problema. Este caso em particular provou ser de grande importância, pois mostrou-lhe o valor da dedicação inabalável a um princípio. Além disso, embora muitos casos de tuberculose tenham sido trazidos a ele nos anos seguintes, ele perdeu apenas dois deles. O resto foi rapidamente curado.
A essa altura, a maioria dos amigos e parentes de Joel concluíram que ele estava cravado no assunto da verdade e, portanto, não teriam nada a ver com ele porque eles disseram que ele não era sensato. Eles viram, também, que aquele que sempre fora tão livre e fácil com seu dinheiro agora não tinha dinheiro para gastar.
Eu conformava-me ao padrão que a maioria dos praticantes da Ciência Cristã observava. Eu mantinha um livro de contas, e nesse livro os nomes de todos que vinham ao meu escritório eram digitados e todos que telefonavam ou escreviam para mim pedindo ajuda. No final do mês eles foram enviados declarações. Três dólares foram cobrados por cada visita ao meu consultório e dois dólares por cada tratamento ausente, se os pacientes telefonassem ou escrevessem para ele. Esperava-se que, algum dia depois de receberem a conta, os pacientes pagassem.

Em apenas sete meses da minha prática eu estava ganhando o suficiente para me sustentar, mas neste sétimo mês uma coisa estranha aconteceu. No décimo dia do mês eu não tinha dinheiro suficiente para pagar todas as contas do mês anterior, então olhei para minhas contas e descobri que meus pacientes me deviam 150 dólares, mas eu só devia $100, então eu estava solvente (sem dívidas)

Tudo estava bem, e fui para a cama e dormi em paz até às três horas da manhã. Então "*Algo*" me acordou, e disse: '*Ei! Ei! O que é isso? Você está perfeitamente satisfeito em dormir porque devia 150 dólares, mas só deve 100 dólares?*

Sim, claro, claro, está tudo bem.

''*Oh, está tudo bem porque você está devendo $ 50 a mais do que deve? Deus não entra nesta imagem, não é? Você não precisa de Deus este mês, Precisa??*"

"Não, eu realmente não sei? Eu tenho a Sra. Jones, a Sra. Brown e a Sra. Smith no valor de US $

50 para o bem-estar. "

"*Oh... não . .. Isto me dizia, isso não vai fazer o Joel. Isso não está certo. Esse não é o tipo de ensino que você aceitou que está tudo bem porque essas pessoas lhe deviam $ 50. O ensinamento que você aceitou é que você está bem porque encontrou Deus.*"

Está certo.

"*Bem, você não encontrou Deus sem os US $ 150?*"

'Certamente.

"*Não parece ser assim.*" '

"Eu preciso desses US $ 150".

Então eu percebi que poderia muito bem me decidir que eu encontrara Deus ou não. Se eu tivesse encontrado Deus, certamente não dependia dessas coisas. Se eu não tivesse encontrado Deus, seria melhor sair da prática porque só estaria enganando aqueles que vieram até mim.
Então eu saí da cama, escrevi as notas recebidas para os $ 150 e coloquei esta anotação no final de cada uma: "**Uma coisa linda acaba de entrar em minha vida pela qual desejo expressar gratidão, então, por favor, aceite este pagamento sem questionamentos.**"
Saí para o corredor, larguei-os na caixa de correio e disse: 'Agora, Pai, ainda devo $100, mas não tenho nada além de Deus. E se Deus não é adequado, aqui tem um praticante fora dos negócios.
Na noite seguinte, fui a uma reunião da diretoria da Igreja e depois saímos para tomar café ou chocolate, então já passava das onze horas quando voltei para o hotel. Lá no saguão, de pé contra a mesa, estava um vendedor ambulante que eu não via há treze anos. Ele bebeu um pouco demais naqueles primeiros dias. E a última vez que o vi ele estava um pouco abaixo do tempo. Eu o levara para o meu quarto, despachara suas roupas para o alto, deixava-o dormir a noite toda e lhe dava algum dinheiro para voltar ao seu território pela manhã. Então veio a Primeira Guerra Mundial, e ele se alistou e eu me alistei e nunca mais nos encontramos durante todos esses anos. Mas aqui estava ele fumando um charuto no saguão do hotel, tarde da noite.

"O que você está fazendo aqui?"

"Bem, estou em lua de mel, e chegamos a este pequeno hotel no centro da cidade para ficar longe do grande barulho do centro da cidade. Minha esposa não gosta de fumar, então eu desci ao saguão para fumar antes de me aposentar. "

Ficamos conversando e, finalmente, ele disse: "Você sabe, eu lhe devo algum dinheiro".
"Você deve", eu disse, "mas provavelmente é proibido agora".

Sua resposta foi: " O que você quer dizer fora da lei? Não tenho nada a ver com a lei. Eu te devo o dinheiro. Eu nunca enviei para você porque não tinha seu endereço e, quando entrou na minha cabeça, pensei que havia um homem de todos os homens que nunca precisaria de dinheiro. É claro que, lembrando-me dos dias em que ele conseguiu o dinheiro, ele poderia acreditar nisso. Então ele continuou e disse: "Quanto é que te devo, e eu lhe darei um cheque".

Nós juntamos nossas cabeças e começamos um pequeno pensamento matemático, e quando chegamos, decidimos que a coisa mais próxima com a qual poderíamos chegar era cerca de 100 dólares. Desde aquela época eu nunca enviei uma conta ou declaração, nem nunca pedi dinheiro a ninguém.
O suprimento começou a entrar gradualmente, mas sempre havia uma suficiência.
No início da década de 1930, depois de Joel ter tido um sucesso considerável em seu trabalho e uma boa medida de prosperidade, ele se casou com Rose Cobb, uma mulher brilhante com grande capacidade intelectual, que já foi crítica de música em um jornal da Filadélfia. Ela falava sete línguas fluentemente, mas o melhor de tudo é que ela tinha uma biblioteca muito extensa que foi a primeira introdução de Joel a algumas das grandes obras-primas da literatura. Ele rapidamente fixou-se na estante de cinco metros de Eliot, a pequena jornada de Elbert Hubbard para as casas de homens famosos, e se familiarizou com os livros de religiosos e filósofos que ele não sabia que existiam. Ele leu vorazmente nas longas horas da noite, mantendo-se em apenas três horas e meia de sono.
Como Rose tinha dois filhos e um deles queria cursar Harvard, parecia sábio que eles se mudassem para Boston, o que eles fizeram em 1953. O professor de ciências cristãs de Joel, que morava em Boston, desencorajou-o a fazer esse movimento dizendo: 'Eu não posso ter você em Boston; Você é um homem bom demais. Eu tenho planos para você e você vai quebrar seu coração aqui. Você não pode fazer bem aqui.
O que está errado?
" Bem, esta é a Nova Inglaterra. Você tem um nome judeu e um rosto judeu, e eles não vão gostar. Os Novos Ingleses são muito conservadores. Além disso, eles não pagam a um praticante o suficiente para sustentar sua família da maneira que você quer viver.
Ele continuou dizendo a Joel o que alguns dos praticantes ganharam em Boston, alguns dos muito bons. Então Joel disse: "Bem, você me forçou a mudar para Boston, porque para mim isso é um princípio. Se não funciona em Boston, não é um princípio. Tem que funcionar mesmo se eu fosse expulso no oceano ou no deserto. Se isso não acontecer, terei que desistir disso e voltar aos negócios, porque os negócios operam em princípio. Se você conhece seu produto e se presta um bom serviço, não pode falhar, e sempre posso voltar aos negócios.
"Oh, isso seria uma grande tolice."
"Tudo bem" foi a resposta de Joel. " Vamos tornar isso mais tolo. Por um ano eu não irei para dentro de uma igreja ou para uma palestra ou para qualquer lugar onde os Cientistas Cristãos se reúnam. Não permitirei que um cientista cristão entre em minha casa a menos que seja um paciente. Além disso, não entrarei na casa de nenhum cientista cristão, a menos que seja de um paciente a quem sou chamado. Vou ao meu escritório e ficarei lá das nove da manhã até às quatro ou cinco horas da tarde, mesmo que ninguém venha até mim. Então eu vou para casa.

Eu ficarei em casa até a manhã seguinte a tempo de chegar ao escritório para que ninguém saiba que Joel Goldsmith está em Boston e ninguém vai saber que ele é um praticante. Se no final do ano eu não tiver uma boa prática, não sairei apenas da prática, também sairei da Ciência Cristã.
A atitude de Joel era que, se existe Deus, então ele não teria nenhum problema; se não existe Deus, ele estaria em algum problema de verdade. Então ele se sentou em seu escritório sozinho dia após dia. E que escritório era! Um quarto vazio sem cortinas ou carpete. Quatro tubulações de gás com uma placa na parte superior serviram como uma tabela. Havia uma cadeira de cozinha e no radiador uma tábua de pão para a segunda cadeira. Quatro meses se passaram antes que houvesse qualquer mobília adicional e dois anos antes havia um tapete ou uma cortina. Era quase tão estéril quanto a manjedoura, esse começo de um ministério mundial. No entanto,

enquanto ele estava sentado sozinho, ele não estava sozinho.
Esta Presença que estava com ele desde agosto de 1928, estava com ele lá e se tornou uma consciência sempre em expansão.
Para todos os efeitos e aparências, parecia que ele havia cometido um erro. Seu trabalho de cura continuava a ser bem sucedido, mas apesar disso ele se viu diante do problema de manter uma família com renda insuficiente o tempo todo fazendo esse belo trabalho de cura, ocupando-se com ele dia e noite, e ainda não tendo retorno suficiente para atender às demandas financeiras feitas a ele.
Um dia, enquanto caminhava para o seu escritório, uma distância de três metros e meio, que ele andava de um lado para o outro por falta de cinco centavos por hora, ele ficou intrigado com o motivo. Foi então que lhe ocorreu fortemente que a única razão pela qual ele tinha tal problema era porque ele não conhecia a Deus. Isso foi uma sacudida para ele depois que ele estava dedicando anos de sua vida à busca de Deus e ajudando outras pessoas através deste Deus que ele agora sentia que não conhecia.
Foi então que ele olhou para os pés e começou a perceber que ele não estava naqueles pés. De lá ele foi para outras partes do corpo e viu que ele, a identidade que ele era, não poderia ser encontrado em nenhum lugar do corpo, nem poderia ser confinado em um corpo. Ele viu que ele não era um corpo, mas que ele era Consciência. Ele era **Eu**, Ilimitado **Eu** e sem pai, e **Eu** era Deus.
Foi revelado para mim no meu trabalho interior que o Eu é Deus: Eu sou auto-sustentável e auto-suprido; Eu sou a fonte de suprimento. Então pensei: 'Oh, **EU** SOU O QUE **EU** SOU significa que eu represento o suprimento, incluso nisso. É abraçado dentro do meu próprio ser. Não vem para mim: flui de mim.
Mas não demorou uma hora para que alguém me pedisse para pagar uma conta que eu devia, e tive que fingir que fingia dizer: "Certamente, o mais rápido possível. eu não o tenho neste momento, mas no momento em que ele chegar, você o terá ", e então para mim mesmo dizendo: “Você é um mentiroso porque sabe que eu sou Deus e você sabe que eu tenho suficiência, abundância.

***Eu, em negrito, refere-se a Deus.**

Não demorou muitas horas até que outra demanda viesse a público, e precisei repetir o discurso para a situação novamente, dizendo: 'Seja paciente; seja paciente; tudo será cuidado com o tempo. Você sabe que eu não sou um ladrão; seja paciente e será atendido. "Então para mim mesmo tive que dizer:" Oh, não, Eu sou Deus, não recebo nada. Eu sou a fonte; Eu posso alimentar cinco mil."
No dia seguinte, mais demandas vieram e no dia seguinte e no dia seguinte. Mas com todas as aparições contra mim e externamente negando minha identidade Cristã pedindo tempo ou prometendo pagar, internamente permaneci firme. ...
Demorou cinco dias até os primeiros cinquenta centavos entrarem. Demorou mais uma semana para que gotas de renda começassem a aparecer.
Então, gradualmente, um pouco mais, um pouco mais, um pouco mais, até que em poucos meses a harmonia foi restaurada. Os céus não se abriram e despejaram notas de mil dólares; veio lentamente, e veio quase de má vontade, obrigando-me a reconhecer humanamente a minha falta e internamente a permanecer firme na compreensão dessa Verdade.

Na verdade, eu só precisava ser um pouco paciente até que a primeira pessoa viesse e conseguisse uma cura. A partir daí foi gradualmente acontecendo. Um disse ao outro que disse à um outro, e finalmente chegou um homem que tinha uma doença tão visível que, quando ele foi curado dentro de vinte e quatro horas e não havia sinal nele, muitos daquela igreja se aglomeraram depois, eu tinha cadeiras, não só na sala de espera, mas também no corredor. Esse foi o fim da espera. Esse foi o fim da falta. Esse foi o fim de não ser conhecido. . . .

Se você se sentar no silêncio onde quer que esteja, seu próprio Você virá a você. Sente-se no meio da floresta e deixe eles baterem um atalho até a sua porta. E assim será, pois o que Deus vê em segredo é recompensado abertamente. O estado de consciência que você é se manifesta.

No final daquele ano, minha prática foi completamente estabelecida. Não foi preciso coragem: foi preciso compreensão. É por isso que todo o meu trabalho é realizado sem alarde, sem publicidade, sem promoção.

Quando Joel se mudou para um escritório na 236, Huntington Avenue, em Boston, do outro lado da rua da Igreja Matriz, ele era o único praticante da Ciência Cristã na edificação. Durante três anos, ele permaneceu o único lá, apesar do fato de que sua prática era tão grande que ele não podia cuidar dele e pediu a outros praticantes para passar um pouco do acúmulo. Eles não estavam interessados, mas finalmente um decidiu entrar e depois um segundo. Antes de Joel deixar o prédio, vinte e três profissionais registrados tinham escritórios lá, e seu trabalho não havia diminuído.

Houve muitas ocasiões em que alguns desses profissionais se reuniram socialmente e quase sempre a conversa centrou-se no trabalho em que todos estavam envolvidos. Em uma ocasião Joel estava conversando com três amigos praticantes, ele expressou sua irritação com o uso frequente e indiscriminado da palavra "amor" pelos metafísicos, porque ele afirmava que não podia entender, nem sentia amor.

Então ele perguntou: "O que é amor?

Qual é o amor que estou lendo nos livros?

Como você ama o Senhor teu Deus?

Como você ama seu próximo como a ti mesmo quando não sente amor algum?

Eles olhavam para ele como se ele tivesse perdido a cabeça, protestando que ele era uma das pessoas mais amorosas que eles conheciam.

"Eu?Oh, não diga nada assim porque eu devo ser sincero com você. Eu nem sinto nada parecido com amor. Eu não tenho noção do que isso significa. E sinceramente eu não amo ninguém, e não pareço amar nada.

"Mas Joel, você fica sentado a noite toda para curar alguém e você faria qualquer coisa para visitar um paciente; você vai a um hospital se houver necessidade; você faz tudo o que é necessário no ministério, e é por isso que chamamos você de amor ".

No entanto, Joel não tinha a menor sensação de amor ou amar alguém. Ele fez todas as coisas que seus associados consideravam amorosos por apenas uma razão. Era porque ele havia descoberto um princípio, e seu trabalho era mostrá-lo, trazê-lo adiante, prová-lo, não apenas para o mundo, mas para si mesmo. Ele não poderia viver consigo mesmo a menos que provasse o princípio do trabalho que estava fazendo. Para ele, o único amor envolvido era o amor a esse princípio, o amor desse trabalho e o desejo de ver que o mundo inteiro o captava.

No primeiro mês de seu trabalho de cura em uma das ocasiões em que ele estava conversando com Deus, ele prometeu que nunca recusaria qualquer pedido de ajuda que viesse a ele, independentemente de onde viesse, de quem, o que circunstâncias, ou que quantidade de trabalho, tipo de trabalho ou qualquer outra coisa que estivesse envolvida nisso. Ele consideraria todo pedido de ajuda feito a ele como se viesse de Deus.

Não demorou muito para que ele fosse chamado para visitar pacientes que não podiam sair de suas camas ou de suas casas, e em poucos anos levava um dia inteiro por semana para ir de um lugar a outro para cumprir essas exigências. Então o trabalho aumentou de forma que demorou quase um segundo dia, e naqueles dois dias ele estava dirigindo mais de 250 milhas toda semana, apenas chamando aqueles que não podiam deixar suas casas.
Esta fase do trabalho, ele percebeu, não poderia continuar se expandindo ou ele estaria desperdiçando todo o tempo fazendo visitas domiciliares. Isso levantou certas questões em sua mente:

- Por que isso seria necessário?

- O que ele poderia fazer lá na carne que ele não poderia está sentado em silêncio no Espírito?

- Qual seria o fim de tudo isso se ele descobrisse que demorava sete dias por semana e mais ligações chegavam e não havia mais dias?

Ao ponderar sobre essas questões, ficou claro para ele que estava assumindo tarefas humanas desnecessárias. Ele poderia assumir o tanto da atividade espiritual como foi trazido a ele, mas não o humano.
Aos poucos, Joel reduziu suas visitas aos pacientes até que nos últimos dez anos de seu ministério ele não fez mais do que dez ligações, porque ele havia aprendido que se sentasse até alcançar aquela paz interior e esperasse por uma garantia de que Deus estava no campo, os casos seriam atendidos. Convocar um aluno muito sincero que se encontrasse em algum tipo de dificuldade e precisasse da garantia de que Joel estava firme poderia ser uma expressão de amor, não que Joel sentisse que seria necessário fazer a cura.
Foi durante esse período que ele decidiu estudar sânscrito para se familiarizar mais com partes das Escrituras Hindus, e o único lugar em que podia fazer isso era a Universidade de Harvard.
Quando ele aplicou lá, no entanto, ele foi informado de que ele não poderia ser matriculado na classe porque ele não tinha formação acadêmica de uma instituição educacional reconhecida.
Eu tentei convencê-los de que eu tinha sido um leitor em um serviço prisional por três anos, mas isso não parecia constituir um fundo institucional, então eu não pude entrar. Eu escrevi uma carta para o reitor daquele departamento e disse a ele. quão necessário foi para mim fazer o curso. Aliás, era um curso de pós-graduação. Sem qualquer dúvida, um formulário de candidatura voltou com um pedido para muitos dólares, e lá estava eu em Harvard.
Um graduado da oitava série em Harvard! No final do ano, quando perguntei ao reitor se poderia voltar pelo segundo ano, ele disse: "É claro que, se você sobreviver ao primeiro ano, pode voltar para quantos quiser. Mas como você chegou aqui? Ele não se lembrava de me permitir no curso, embora eu não tivesse experiência institucional. Mas eu tinha uma motivação interna que precisava ser satisfeita.
Acredite ou não, cheguei ao meu consultório às sete da manhã para começar meu trabalho de cura, e fui a Harvard às três da tarde e depois voltei ao meu consultório. Eu trabalharia até a meia-noite para compensar o tempo perdido, e da meia-noite até às três da manhã eu fiz o dever de casa. Isso é uma Unidade. Isso não é lazer; isso não é estar tendo dinheiro; isso não é ter alguém para te apoiar. Essa é a Unidade, e se você tiver essa Unidade, você pode começar com uma hora que você tem agora e, eventualmente, abrir espaço para quantas horas você precisar. Eu conheço essas coisas por experiência pessoal. Eu sei que você pode fazer sem dormir. Eu sei que

você pode fazer sem comida, isto é, sem muita comida.
Muitas experiências interessantes surgiram durante seus 16 anos como praticante de periódicos científicos cristãos. Certa ocasião, seu professor de Ciências Cristãs, Charles Heitman, que era membro do Conselho de Diretores da Igreja Matriz, pediu-lhe sugestões para um Primeiro Leitor da Igreja Matriz e Joel sugeriu George Channing.
"Mas", disse Heitman, "ele tem lecionado menos de um ano e não tem experiência. Ninguém conhece o seu trabalho ".
" Mas eu sei o que ele tem para oferecer. Ele é o único palestrante que eu vou ouvir duas vezes em um dia?
George Channing foi nomeado e a presença na Igreja Matriz aumentou notavelmente em poucos meses.
Durante o tempo em que Joel serviu como Primeiro Leitor da Terceira Igreja da Cientista de Cristo em Boston, era costume que tanto o Primeiro quanto o Segundo Leitor apresentassem os palestrantes, e a fim de evitar introduções demoradas, o leitor era obrigado a apresentar sua introdução por escrito ao Conselho de Administração. Em sua capacidade como Primeiro Leitor Joel fez isso, e então um dos Diretores da Terceira Igreja chegou a ele consideravelmente embaraçado. "Você tem três parágrafos em sua introdução", disse ele, "e em cada parágrafo encontramos a Ciência Cristã incorreta. Você terá que mudá-la".
"Isso é fácil, mas essa crítica é mais séria do que isso. Se eu escrevi três parágrafos e cada um está incorreto, não tenho escolha. Eu renunciarei imediatamente como Leitor e praticante".

"Ah não."

"Oh, sim, porém, porque meu professor está no Conselho da Igreja Matriz, deixe-me submetê-lo aos Diretores da Igreja Matriz. '
Concordou-se que ele deveria submeter sua apresentação ao Sr. Heitman com uma carta que dizia: “Esta é a minha introdução para o nosso professor de Ciência Cristã. Por favor comente."
Heitman devolveu a Joel em quinze minutos com o comentário.

Um excelente trabalho, Joel.
Joel mostrou isso ao diretor da Terceira Igreja e disse: "Agora, se seus diretores e praticantes tiverem alguma integridade, todos devem fazer o que eu estava disposto a fazer, renunciar". E isso acabou com o caso.
A experiência de Joel no movimento da Ciência Cristã foi feliz e satisfatória, sobre a qual ele falou muitas vezes não apenas em particular, mas em público:
O Conselho de Administração nunca limitou ou restringiu nossas atividades, exceto de uma maneira. Desde que fomos listados no Jornal, não nos foi permitido recomendar abertamente o uso de literatura não autorizada, mas eles não nos impediram de lê-la. Os diretores sabiam que estávamos lendo a primeira edição do nosso livro didático; os diretores sabiam que estávamos lendo outra literatura. Eles sabiam o que estávamos fazendo. Eles não eram cegos. Eles sabiam que qualquer praticante que estivesse fazendo um bom trabalho descobriu algumas coisas, e eles não se opuseram a isso. Eles apenas se opuseram a confundir nossos pacientes, introduzindo-os a coisas que trariam confusão para eles. . . .
E foi assim que assisti ao Conselho de Diretores em Boston por dez anos e posso lhe dizer que eles fazem um trabalho magnífico, um trabalho maravilhoso, com circunstâncias adversas encontrando eles todos os dias da semana. Embora façam muitas coisas que talvez não façamos, elas são guiadas por suas orações, são guiadas por sua intuição; e sabendo que sobre eles eu

aprecio o trabalho deles.

Em algum estágio da consciência a Organização é absolutamente necessário para algumas pessoas. Eu sou um daqueles que foram profundamente abençoados pela Organização.
Eu não tenho uma palavra de reclamação sobre isso, nem uma palavra de crítica, porque em toda a minha experiência na Organização eu fui abençoado a cada passo do caminho. Na verdade, eu não levaria um milhão de dólares em dinheiro pela minha experiência na Igreja da Ciência Cristã. Em nenhum momento eu fui oprimido; em nenhum momento minha liberdade foi tirada de mim; em nenhum momento eu fui solicitado a comprometer meus princípios. E assim eu não tenho nada além do mais alto elogio à organização que eu experimentei.
Isso não significa que todos experimentem a mesma liberdade que tive. Felizmente, eu tive um professor de Ciências Cristãs muito bom, que piscou os olhos para muitas coisas que muitas outras pessoas não piscam os olhos e, portanto, eu tinha um maior grau de liberdade. Essa foi minha demonstração, provavelmente, mas o ponto é este: a Organização me abençoou nesse nível de consciência. Não poderia me abençoar agora. Por quê?

Porque agora eu vejo que é a atividade de verdade na consciência que faz este trabalho para mim, não é se eu vou à igreja no domingo ou quarta-feira ou dar seu testemunho ou se eu fico de joelhos sobre a comunhão domingo, ou se eu faço um Lição Diária. Mas há aqueles que precisam da disciplina da Organização; existem aqueles que precisam se reunir em grupos, trabalhando cooperativamente.
Não conheço nenhum período mais maravilhoso da minha vida do que os dezesseis anos em que fui praticante do Jornal Ciência Cristã, pois vivia de manhã, meio-dia e noite na companhia de todos aqueles que trabalhavam naquela obra da igreja, e eu não me importo de dizer que eles eram pessoas maravilhosas. Nem todos eles tiveram a visão completa. Nem todos nós temos a visão completa. Eles estavam vivendo vidas consagradas até o auge de sua compreensão; eles estavam vivendo na e pela Bíblia. Eles viviam no Livro de Textos e viviam de acordo com o mais alto senso de sua capacidade.
Isso era tudo que eu estava fazendo, apenas no mais alto sentido. Mas que bênção entrar em contato por 16 anos com pessoas que estavam fazendo um estudo diário da Bíblia, de escritos espirituais, livros e revistas espirituais, pessoas que estavam tentando viver suas vidas por meio de manifestações ao invés de por força! Eu conheço aqueles 16 anos como entre os meus maiores tesouros, porque eles eram a preparação para tudo o que se seguiu.

Capítulo 3
Interlúdio (Intervalo)

Depois de 10 anos em Boston, Joel e Rose mudaram-se para a Flórida. Joel agora era excepcionalmente bem-sucedido na prática da cura pela Ciência Cristã, com uma média de 155 pacientes por dia. No entanto, ele achava que o trabalho poderia ser realizado da Flórida ou de qualquer outro lugar, porque ele havia aprendido que o eu dele era onipresente e, portanto, ele não estava localizado em um único lugar.
Eles tinham vivido na Flórida em pouco tempo quando Rose faleceu. Joel estava orando há dias, orando com todo o seu coração, mente e alma para salvá-la, e quando ele foi chamado às 3 horas

da manhã para saber que ela continuava no mesmo estado, ele continuou orando até às 5 horas, finalmente foi dormir com uma dor de cabeça violenta.
Quando ele acordou às 9 horas da manhã seguinte, era como se Rose aparecesse para ele e dissesse apenas três palavras, "Urim e Tumim", que, interpretadas espiritualmente, ele entendia significar iluminação e eliminação do senso pessoal que o discípulo poderia se tornar um instrumento para a atividade divina.
Doze horas depois, ainda sofrendo dores intensas devido à dor de cabeça provocada pela excitação e estresse da luta matinal para ajudar Rose, ainda brigando e discutindo consigo mesmo que ele era capaz de ajudar outras pessoas, mas não podia ajudar sua própria esposa ou Ele mesmo, e perguntando-se onde estava este Deus que ele havia confiado, sentiu novamente a presença de Rose de pé ao seu lado e falando com ele, "*Oh, Joel, por que você não pára essa batalha? A batalha não é sua senão a de Deus?*"
Isso fez com que ele visse claramente que o campo de batalha de todo problema está na consciência de uma pessoa, que a consciência é a arena onde a luta acontece entre o que chamamos Deus, que é bom, e a coisa inexistente e ilusória chamada mal, e que se pessoa não entra na batalha com o mal, boa vontade dissolve a aparência ilusória do mal. Que rapidamente ele foi curado.
Joel me contou que Rose estudou o livro de ciências da Ciência Cristã doze horas por dia, mas, como sua abordagem era inteiramente no nível mental, ela não conseguia entender seu modo de cura. De fato, ela nunca aprovou suas idéias pouco ortodoxas, não ortodoxas, isto é, do ponto de vista da maioria dos metafísicos. Quando ela fez a transição, no entanto, ela evidentemente viu a exatidão de seus ensinamentos e colocou seu selo de aprovação quando ela apareceu para ele após sua morte.

Na manhã seguinte, quando ele acordou, perguntou-se qual seria o próximo passo. Mais uma vez sentindo a presença de Rose, ele foi levado para a estante e abriu um dos livros para uma página onde leu: "*Em sua nova consciência, você terá saúde e riqueza: saúde para desfrutar de riqueza e riqueza para desfrutar de saúde*". .'Dentro de vinte e quatro horas essa nova consciência começou a tomar conta.

Quando dois amigos em Nova York souberam do falecimento de Rose, eles foram imediatamente para a Flórida para ficar com Joel e, assim que puderam fazê-lo educadamente, perguntaram: "O que você espera fazer a seguir?
Joel disse que voltaria a treinar em Boston como fazia antes de se mudar para a Flórida e que já conseguira seu antigo escritório e um apartamento.
É interessante notar que um desses amigos, que nunca havia dado qualquer indicação de inclinações psíquicas, virou-se para ele e disse: "Não, você não está indo para Boston: você está indo para a Califórnia, e você está indo para um novo trabalho que deve ser generalizado e muito bem sucedido. Massachusetts não será capaz de te abraçar, e a Califórnia também não será grande o suficiente.
Rose e Joel tinham planejado fazer um novo testamento para que quem permanecesse fosse cuidado pelo considerável patrimônio acumulado. Rose fez a transição antes que isso fosse feito, no entanto, e quando a propriedade estava sendo liquidada, surgiram dificuldades que resultaram em uma longa batalha judicial.
Esse foi o motivo pelo qual a admoestação posterior de Joel nunca foi ao tribunal se pudesse ser evitada por qualquer possível sacrifício. Desta experiência, Joel disse:
A pequena voz calma me disse: '*Aqueles que vivem pela espada morrerão pela espada?*" Veio a

mim de tal maneira que me fez entender que eu não tinha o direito de ir à lei, nem mesmo neste caso em que eu estivesse moralmente correto e onde me tivessem assegurado, não somente por advogados, mas também por juízes, que eu estava legalmente correto. Mas em vez de tomar a palavra de Deus, decidi procurar o conselho dos homens, que me disseram que eu era muito tolo e estava apenas deixando minha substância ser tirada de mim.
Não representava uma soma muito grande de dinheiro, mas esse dinheiro era tudo o que eu tinha, então eu estava convencido por outros de que era certo lutar por isso. Mas a advertência veio pela segunda vez: *"Aqueles que vivem pela espada morrerão pela espada. Não vá ao tribunal* ".
Meus amigos, no entanto, prevaleceram sobre Deus. Eu fui ao tribunal.
. . . Eu perdi o caso. . . . Foi muito triste e lamentável, uma lição difícil, mas que aprendi. A lei é uma coisa boa, assim como os exércitos e marinhas são um para aqueles no nível de consciência onde a vida é vivida pelo força e pelo poder. Mas para aqueles que chegam a um nível superior de vida pelo Espírito, é errado usar as armas da terra. Vamos ficar firmes na armadura do Espírito e nunca encontraremos injustiça. Eu sei agora que não teria sofrido injustiça se não tivesse ido ao tribunal. Eu trouxe isso para mim mesmo.
Joel retornou a Boston logo após o falecimento de Rose, e logo depois Nellie Steeves, uma estudante dedicada, que havia sido sua secretária, ligou para convidá-lo para o jantar de domingo. Este convite ele foi incapaz de aceitar devido a um compromisso anterior, mas foi reconfortante para Joel tê-la dizendo a ele: "A porta dos Steeves está sempre aberta sempre que você puder vir".

No dia seguinte, domingo, ele foi à Igreja Terceira, e quando ele conheceu Nellie depois do culto, ele disse a ela que sua nomeação havia sido mudada e perguntou se ela ainda tinha a carne assada pronta ou se ela gostaria de sair para o jantar. Nellie, é claro, insistiu que ele jantasse em sua casa. Eles tiveram uma longa conversa e depois do jantar foram ver sua mãe, que estava em uma casa de repouso. Joel ficou então durante o restante da tarde. Poderia ter sido aquele dia em que Joel indicou o quanto amava a mãe idosa de Nellie dizendo: "Nellie, posso me sentar em um quarto com sua mãe, fechar os olhos e estender a mão para tocar Deus".
Embora Nellie estivesse perto de Joel durante seus muitos anos como secretária, ela nunca soube, até algum tempo depois, quando estava dando uma palestra sobre o suprimento a um grupo, que quando retornou de Boston para a Flórida ele tinha apenas dez dólares no bolso. Este ato é de tocá-la profundamente pensar que ele a teria levado para jantar, apesar de sua carteira vazia, que ela nunca esqueceu este exemplo de sua total falta de preocupação com o dinheiro. Ele não tinha absolutamente nenhum medo de gastar seu último dólar para o jantar ou para qualquer outra coisa que a ocasião exigisse.
Joel sempre foi grato e agradecido pelo trabalho que Nellie Steeves fez por ele. Na verdade, certa vez ele me disse: "Foi Nellie Steeves, que analisou todas as cartas que escrevi para alunos e pacientes, e disse: 'Você tem material aqui para um livro'; e então ela foi em frente e me ajudou a reunir o Livro: As Cartas.
Durante os últimos anos, estive em correspondência com Nellie, que me contou muitas coisas sobre Joel naqueles primeiros dias. Em junho de 1971, ela me enviou a seguinte carta que Joel lhe escreveu de Londres em 14 de outubro de 1955, oito anos após o primeiro livro de Joel, O Caminho Infinito, ter encontrado uma boa medida de sucesso.

Caro Nellie:
Outro livro do Caminho Infinito (sem título ainda) foi para os editores hoje aqui em Londres, um novo manuscrito. Na próxima semana, a tradução holandesa de O Caminho Infinito será enviada

para você da Holanda, e O Profundo Silêncio será traduzido para africanês.
Então pensei em celebrar escrevendo-lhe e enviando uma lembrança de sua parte. Todos aqueles que agora trabalham comigo conhecem Nellie Steeves e o trabalho que ela fez, e foi escrito nos registros do começo de O Caminho Infinito que você foi a primeira a trabalhar comigo, e um registro de tudo que você fez.
Nellie Steeves é uma parte da história do Caminho Infinito.
Bem vindo e Aloha, Joel
Joel trabalhou duro dia e noite após seu retorno a Boston, tão difícil, na verdade, que suas boas amigas Dorothy Pendelton e Henry Williams decidiram que ele precisava de férias. Eles o colocaram em um trem com destino à Califórnia, que parecia o lugar lógico para ele ir para escapar dos rigores do inverno de Boston e onde ele podia aproveitar o sol. Na verdade, isso marcou o fim de seus dias em Boston, porque logo ele estava envolvido no ensino de princípios espirituais na Califórnia. Deste movimento Joel disse:
Houve um movimento de um plano de consciência para outro que externamente se revelou movendo-se de um estado para outro, mas mesmo isso foi um movimento temporário porque agora minha casa está sob o "meu chapéu", e "meu chapéu" está em algum lugar entre o Havaí e Nova York. Evidentemente, o trabalho que me foi dado não poderia ter sido feito em Boston, e o lugar mais distante de Boston era a Califórnia até o Havaí aparecer em cena e agora Londres, Estocolmo e o mundo.
Este movimento ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, quando os apartamentos eram muito difíceis de encontrar, então ele fez contato com Nadea Allen, que tinha sido um dos colegas de classe de Rose na classe de ciência cristã que ela tinha tomado sob Herbert Eustace. Nadea e sua mãe moravam em Santa Monica, e Joel também conseguiu alugar quartos no segundo andar de sua casa, o espaço de escritório, não era fácil de encontrar. No entanto, ele fez um acordo com um praticante da Ciência Cristã, Alex Swan, para usar seu escritório em Hollywood da sexta-feira ao meio-dia, enquanto Swan estava em seu rancho no final de semana.
Mais tarde, quando o Sr. Swan teve um acidente, Joel foi capaz de lhe dar uma ajuda tão excelente que Alex disse-lhe: 'Agora eu sei que você pode cuidar da minha prática. Há anos que tenho vontade de ir à Inglaterra para comprar gado para o meu rancho, mas não consegui sair do meu escritório. "
Durante nove meses, Joel usou o escritório do Sr. Swan e cuidou de sua prática. Quando retornou, contou a Joel que havia feito um trabalho tão bom e que seus pacientes estavam tão satisfeitos que decidira que Joel deveria ficar e assumir o consultório, já que ele merecera. Ele iria se afastar e começar de novo.

Joel não teria nada disso e deixou muito claro que a prática de Alex Swan tinha saído de sua consciência e ninguém poderia tirar isso dele. Eles resolveram o problema colocando uma divisória de vidro e transformando um escritório em dois. Durante um ano inteiro eles dividiram este escritório, e aqueles que entraram puderam obter ajuda de quem estava livre.
Viver na casa dos Allen em Santa Monica provou ser uma experiência agradável. Pelo menos uma vez por semana nas noites de domingo, Nadea convidava os amigos para jantar, durante e depois do que se falava muito sobre o modo de vida espiritual. Joel apreciou completamente estes saraus e este tipo informal de entretenimento e conversa. Estar com amigos que tinham interesses semelhantes sempre atraía muito Joel. Ele gostava de visitar e gostava de contar as experiências fascinantes e às vezes inacreditáveis que a vida colocara em seu colo. Sempre ele se encontrava no centro de qualquer reunião enquanto compartilhava o fluxo contínuo de ideias que continuavam surgindo em sua cabeça.

No verão de 1945, ele fez uma rápida viagem de volta a Boston para arrumar seus pertences e enviá-los para a Califórnia. Apenas dois ou três dias antes de voltar à Califórnia, a mãe de Nellie Steeves caiu, quebrou o pulso e foi hospitalizada. Nellie ligou para Joel em busca de ajuda, e quando me escreveu sobre isso, disse: "Abençoe seu coração, ele se ofereceu para atrasar sua viagem enquanto pensava que mamãe e eu nos sentiríamos melhor se ele estivesse de pé." Claro, Nellie se recusou. para permitir que ele fizesse isso, dizendo-lhe que ele poderia ajudar a mãe dela na Califórnia tão bem quanto em Boston, o que provou ser verdade. Este é outro exemplo daquele amor que Joel disse que nunca sentiu, mas que ele demonstrou tão claramente e derramado tão livremente.

Por esta altura, Joel e Nadea decidiram casar-se. Parecia um arranjo ideal, uma vez que ambos estavam na prática de cura e dedicados à vida espiritual.
Na noite anterior ao casamento, um amigo deu a Joel uma referência de base bíblica que ele escaneou com grande interesse, especialmente algumas passagens de Paulo sobre a imortalidade que desafiaram sua atenção. Ele colocou a Bíblia em sua bolsa para levar com ele no dia seguinte, quando eles saíram para sua lua de mel depois de uma cerimônia de casamento simples. No minuto em que chegaram ao hotel em Desert Hot Springs, ele disse à sua noiva: "Deixe-me ver este livro da maneira certa". Naquele dia e naquela noite, Joel escreveu febrilmente, com Nadea encorajando-o, e o primeiro capítulo de O Caminho Infinito tomou forma.
Por algum tempo, Joel ponderou sobre as limitações que ele sentia serem resultado da organização e, à medida que o trabalho em O Caminho Infinito progredia, ele decidiu que, para ser livre para seguir o caminho que se revelava a ele, deveria romper seus laços com ele as atividades organizadas e prosseguir sozinho. Consequentemente, ele se retirou da Igreja da Ciência Cristã, desistiu do escritório que havia compartilhado com Alex Swan e partiu para publicar O Caminho Infinito.
Ele tinha apenas dois mil exemplares impressos, porque não achava que o livro seria levado a sério por ninguém além de alguns amigos e pacientes a quem ele achava que poderia dar quinhentas cópias. Os outros mil e quinhentos estavam guardados na garagem de sua nova casa na avenida Sierra Bonita, em Hollywood, sem a menor ideia do que fazer com eles.
Desde que Joel se separou do movimento da Ciência Cristã antes de publicar seu primeiro livro, ele estava convencido de que isso marcou o fim de sua carreira ativa. Ele costumava dizer que esperava passar o resto de seus dias na Califórnia fazendo um pequeno trabalho de cura e permanecendo calmamente em casa com Nadea, aproveitando o bom clima da Califórnia. Ele imaginou um escritório bonito em Hollywood, onde ele iria todos os dias por volta das nove horas e ficaria até quatro ou cinco e onde as pessoas poderiam encontrar quem estivesse procurando por cura. Então, se alguns deles quisessem comprar o livrinho, poderiam aprender como isso aconteceu.
Todo esse período de sua vida foi muito feliz. Praticamente todos os dias para o almoço, ele foi até o *Farmers 'Market* para uma salada e um chá gelado. No inverno, Nadea e ele desciam para Desert Hot Springs ou Palm Springs para o final de semana e no verão iriam para Santa Bárbara. Esta semi-aposentadoria foi de curta duração, no entanto. Logo foi quebrado quando uma mãe, pai e filho foram de Ohio para a Califórnia e pediram a Joel que lhes desse aulas.

"Isso é impossível", ele disse "eu não sou professor".

"Bem, mas você não está na Ciência Cristã agora, então você pode ensinar se você quiser, de fato, fazer o que você quiser fazer. '

"Como você pode ensinar se você não é um professor, se você está dentro ou fora? E eu não sou professor ".

"Bem, estamos aqui porque achamos que você sabe algo que queremos saber".

"Não consigo imaginar o que é."

Por fim, Joel concordou que, desde que tivessem feito a viagem, ele trabalharia com eles em sua casa todas as noites, durante duas semanas, da melhor maneira possível. Isso ele fez.
Quando saíram, sentiram-se muito agradecidos, sentiram que Joel lhes dera uma grande quantia e deixaram-lhe um cheque para uma quantia que teria coberto a taxa de instrução para os três em uma aula de Ciência Cristã. Foi um mistério para Joel porque eles o procuraram. Ele não conseguia entender, mas achava que eram porque eram bons amigos dele.
Alguns dias depois, quatro casais vieram e perguntaram se ele lhes ensinaria a Bíblia, ao que Joel respondeu que não poderia ensiná-los sobre a Bíblia, porque entendia exatamente duas afirmações e nada sabia de sua história e antecedentes. Durante duas semanas, no entanto, não lhe deram descanso, dizendo-lhe que sabiam que ele devia saber algo que não lhes havia dito.
Finalmente, ele decidiu que a única maneira de acabar com isso seria para eles virem uma noite por semana durante quatro semanas e, àquela altura, eles entenderiam que ele não sabia o suficiente sobre a Bíblia para ensiná-los. Foi assim que começaram.
Poucos dias antes daquela primeira sexta-feira à noite, Joel foi até seu escritório e falou com Deus: "Olhe, Pai, se você enviou essas pessoas para mim, deve ser por uma razão. Me diga o que é. Se você não enviou, está tudo bem. Dentro de quatro semanas, eles saberão tudo sobre isso, mas se você os enviou, deixe-me entrar no segredo. Para o que eles estão aqui? O que é que você quer que eu faça?

Eu conversei com o Pai como se o Pai fosse outro homem. Isso não é muito metafísico, mas esse é o meu caminho, e é assim que ainda falo com o Pai. Então eu me sentei com a Bíblia na mão, esperei, esperei e esperei, e finalmente a abri e me vi lendo algo sobre Moisés. Agora, se alguma vez houve um mistério para mim, foi o homem Moisés e saiu para fora do Egito e através do deserto com quarenta anos de viagem. Então, enquanto eu estava lendo isso, pensei que poderia muito bem voltar ao início do relato de Moisés e ler todo o caminho. Isso eu fiz.
Quando nos encontramos na primeira sexta-feira, havia quatro casais que vieram para minha casa. Eles ficaram muito chocados quando lhes disse que o ministério de Moisés era um ministério humano, levando a ignorância, a superstição e o analfabetismo a se preparar para algo melhor. É por isso que Moisés não entrou na Terra Prometida. O estado humano bom nunca levará uma pessoa para a Terra Prometida. O estado humano bom é uma preparação para isso, mas então seu professor que lhe falou sobre ser bom tem que deixar você, e o espiritual tem que vir junto para elevá-lo à Consciência divina. Esse foi o assunto da primeira lição.
Três desses casais pensaram que era maravilhoso, mas o outro casal achou que era chocante e desistiu. Na noite da próxima sexta-feira, no entanto, por causa do que ouviram dos três primeiros, quatro novos casais tomaram o lugar do casal que havia abandonado a escola. Antes daquela noite de sexta-feira, voltei ao Pai e disse: 'Para onde vamos daqui? Foi você que me iniciou na semana passada. Eu acho que você fez tudo certo, e você deve ter algo para mim esta semana também.

Quando abri a Bíblia, fui para o livro de Rute. Eu tinha lido a história de Rute e Naomi muitas vezes e apreciei a beleza da passagem: "Peça-me para não te deixar", mas eu não pude ver a mensagem espiritual nela. Eu a li várias vezes, e depois de repente, seu significado me ocorreu.
Após a quarta semana, decidiu-se continuar a aula por mais seis semanas. Trinta e duas pessoas estavam se reunindo agora e isso era tudo que a sala mantinha. Para cuidar dos alunos que queriam participar desse trabalho, ele começou a dar aulas duas noites por semana. Então foi necessário se mudar para um escritório que abrigava cinquenta pessoas, e as reuniões eram estendidas para três noites por semana. Finalmente, cinquenta pessoas se reuniam cinco noites por semana em um escritório e outro grupo, duas noites por semana, em São Francisco ou em Desert Hot Spring.
Com cada uma dessas reuniões, houve um desdobramento de alguma passagem ou alguma história da Bíblia, e, através disso, o próprio Joel estava aprendendo sobre a Bíblia. Durante sessenta semanas a aula continuou, e então alguns dos alunos pediram um resumo do trabalho em forma escrita.
Vários membros da classe que tinham anotado os deram a Joel, e de suas anotações veio o livro: *Interpretação Espiritual da Escrituras*. Este livro nunca foi um livro escrito por um autor: foi o fruto da meditação trazida à luz.
Um passo seguiu o outro. Ernest Holmes convidou Joel para falar no *Science of Mind Center*, onde, como sempre, Joel não apresentava a metafísica ortodoxa, em vez de dar a verdade como ele a via. Então, sem pensar, porque ele nunca planejou o que ele ia dizer com antecedência, veio a declaração destruidora: **"Um dos princípios básicos de O Caminho Infinito é que o pensamento não é poder".**
O público reagiu como se uma tonelada de tijolos os tivesse atingido. Duas mulheres pularam imediatamente após a reunião e se aproximaram dele, dizendo:

“Você nos disse esta noite que o pensamento não é poder, e aqui viemos de Nova York à Califórnia para aprender a usar o poder do pensamento."

"Bem", disse Joel, "quando você tiver sucesso, eu não suponho que você tenha alguma objeção ao dinheiro, contanto que você o faça honestamente?"

"Não, claro que não."

"Você pode levar cerca de um milhão de dólares para seus maridos. A Califórnia é realmente um paraíso. A Califórnia tem o mais perfeito de tudo, exceto por uma pequena falha. Não chove aqui todo o verão. As coisas ficam secas, então assim que você aprender a usar o poder do pensamento, pelo amor de Deus, nos dê um pouco de chuva. Há uma fortuna esperando por você aqui."

Sendo a pessoa franca que ele era, isso era típico de Joel. Ele podia ser muito sem tato e abrupto, e certamente nunca fez qualquer tentativa de agradar as pessoas ou atraí-las para ele.
Algumas das lições da Bíblia haviam sido dadas em San Francisco, então agora ele se via convidado para dar palestras e aulas. Os alunos sentiam que as coisas que Joel dizia deveriam ser gravadas em um gravador e depois distribuídas em forma datilografada para que pudessem examiná-las novamente, ler, estudar e trazê-las de volta à sua lembrança. Joel estava relutante em ter isso feito porque ele sentia que não estava dizendo nada que fosse particularmente importante

ou que valesse a pena. Os estudantes eram suficientemente persuasivos, por isso ele consentiu com a condição de que, se não gostasse do resultado do seu trabalho, seria destruído.
Assim que a aula terminou, uma secretária sentou-se toda a noite para fazer uma transcrição do material, que ela deu a Joel às quatro horas da manhã. Quando ele leu, ele não podia acreditar que ele tinha dito algumas dessas coisas, mas lhe foi dito que tudo o que ele teria que fazer para verificar a transcrição era ouvir a gravação. Ele então corrigiu a transcrição e, às duas horas da tarde seguinte, estava pronto para ser mimeografado. Então veio pressão sobre ele para que as anotações de toda a turma se reunissem em um livro. Ele perguntou quanto custaria fazer isso, e quando lhe disseram que seria uma cópia de US $ 7,50, ele disse que ninguém pagaria por isso. No entanto, foi feito e, embora houvesse apenas sessenta e seis alunos na classe, cem cópias foram vendidas. Este volume coberto de papel mimeografado foi intitulado "Notas Metafísicas".

Durante esta aula em San Francisco, Joel experimentou o que ele considerava uma das noites mais sagradas que já havia acontecido com ele em todo o seu trabalho.
Minha esposa apareceu por alguns dias para o encerramento da aula, e naquela noite me aposentei e, evidentemente, fui dormir. Por volta das três horas da manhã, fui despertado e um impulso interior me disse para sair da cama. Quando o fiz e me sentei em uma cadeira, fui inundado com uma mensagem. Eu sentei lá e ouvi todas as palavras. Nunca ouvi essas palavras. Nunca essa mensagem chegou através de mim antes. Me prendeu enfeitiçado. Eu não pensei: ouvi isso!? Eu senti isso chegando.

Minha esposa acordou e quis saber o que eu era, e eu disse: “Você simplesmente fica lá em silêncio. Algo está chegando. "Como ela teve essa experiência comigo antes, ela sabia o suficiente para ficar quieta.
Depois disso, veio a Voz que me disse: "Agora, escreva-a." Fui até a escrivaninha e escrevi como ela veio de novo, palavra por palavra, devagar o suficiente para que eu pudesse escrevê-la isso para a classe hoje à noite”, e esta é a mensagem que é chamada de “Ordenação” na União Consciente com Deus.
Quando terminei de escrever, mal posso dizer o que aconteceu. Tudo o que sei é que comecei a chorar, e Nadea me disse que o movimento interior que veio com aquela ordenação durou até às seis horas da manhã. Por quê?
Depois que uma pessoa tem conversado, contemplado e pensando continuamente em Deus, ele entra em uma profunda meditação onde toca o lugar que Jesus chamou de reino de Deus, o reino de Deus interior. Então começa a se desdobrar e se revelar como uma comunhão interior, mas o leva tão completamente para fora deste mundo que às vezes ao voltar ao mundo, pode haver aquele período de choro e pranto.

Naquela noite, quando dei a aula sobre Ordenação para a classe, houve uma quietude que poderia ter sido cortada com uma faca. Eu não conseguia falar mais tarde, e ninguém queria ouvir mais nada, então ficamos quietos por alguns minutos e todos saíram e foram para casa, sem uma palavra falada.
Quando Joel leu aquela mensagem novamente anos depois, ele ainda podia sentir aquela aceleração do Espírito da cabeça aos pés, lembrando-se da experiência durante a qual foi dada a ele duas vezes em uma noite.
Depois disso, Joel foi convidado a ir a Portland, Oregon, para discursar numa conferência de cura, e depois recebeu convites para ir a Victoria e Vancouver, B.C. e Seattle, Washington. Enquanto ele estava em Portland em 1951, a Sra. Nellie Kloh, que estava encarregada de um

centro metafísico, perguntou se ele permitiria que ela fizesse o trabalho de aula e palestra gravado em um gravador. Naquela época, Joel nunca tinha ouvido falar de um gravador, mas ele consentiu, e foi lá que o trabalho de gravação que seria um fator tão importante na disseminação da mensagem começou, com Joel se opondo a cada passo dele. .

Durante esse período, por um conjunto curioso de circunstâncias, Joel foi chamado para o Havaí. A cadeia de eventos começou em 1950, quando Joel estava dirigindo para Los Angeles depois de algum trabalho que ele havia feito em San Francisco. Enquanto ele estava passando por San Luis Obispo, ele ouviu dentro de si estas palavras: *"Deus faz aquilo que me é dado a fazer."* Ele não se lembrava de tê-las ouvido conscientemente antes e não sabia de onde elas vinham, mas as palavras dele soavam como uma passagem da Escritura. Depois de ouvi-las repetidas duas ou três vezes, ele parou ao lado da estrada e olhou na concordância da Bíblia que ele sempre carregava consigo. Ele encontrou esses dois versos: "Ele cumprirá as coisas que são designada para mim." (Jó 23:14) e "Ele aperfeiçoa aquilo que me concerne." (Salmo 138:8) Foi um enigma para ele porque essas duas passagens deveriam vir a ele neste momento, mas tudo o que ele podia dizer era: **"Obrigado, Pai; Apenas traga e deixe-me ter. Enquanto Você for fazer isso, eu não tenho medo ".**

Quando ele chegou em casa, em Los Angeles, Nadea disse: "O jantar estará pronto em cerca de vinte minutos, então espere no seu escritório". Quando ele se sentou em seu escritório, o telefone tocou. Era do Hawai, uma amiga que com grande urgência em sua voz, perguntou:

"Você pode vir a Honolulu? Meu marido está doente e os médicos disseram que ele não pode viver além desta semana".

"Sim, eu posso ir. Acabei de terminar uma aula e tenho algumas semanas pela frente sem ter feito nenhum arranjo para o próximo trabalho. Ficarei feliz em ir, mas lembre-se de que a cura do seu marido não depende da minha ida. Eu vou começar a trabalhar imediatamente. E quanto ao transporte? Como eu chego lá?"

"Oh", ela disse," vamos cuidar disso. Você terá um telefonema. Alguns dias depois, o telefone tocou com a notícia de que seu ingresso estava esperando por ele em San Francisco, e ele deveria viajar no sábado para Honolulu. Então a campainha tocou e havia uma carta de entrega especial enviada por um casal da ilha de Maui, dizendo:
"Acabamos de descobrir seus escritos aqui e achamos que eles são maravilhosos. Você já veio ao Havaí? Gostaríamos de alguma instrução."
Joel imediatamente disse que estava viajando no sábado para Honolulu.

Quando ele chegou, a amiga que havia telefonado para ele o encontrou no navio com o marido, agora completamente recuperado de sua doença. Então, no hotel, ele recebeu um telefonema que o casal de Maui foram registrados lá eestavam esperando para vê-lo.
Não demorou muito para que Joel recebesse um convite para dar uma série de palestras no Centro Unity em Waikiki, Honolulu. Lá ele conheceu Emma Lindsay, uma mulher linda, esbelta, com cabelos castanhos macios e grandes olhos azuis que poderiam ficar quentes ou frios, dependendo de quem eles descansassem. Na verdade, ele não conheceu Emma primeiro, mas seu filho de seis anos, Sam, que veio para colocar uma lei sobre Joel nessa reunião. Com a verdadeira hospitalidade havaiana, Emma perguntou a Joel se ele gostaria de dar uma volta pela ilha e,

tendo um pouco de tempo livre, aceitou com prazer. A partir de então, eles se encontravam com frequência durante a visita dele naquela época e também em suas viagens subsequentes ao Havaí. Emma trabalhava como contadora em um salão de beleza e boutique mundialmente famosa em Honolulu, e morava com sua filha Geri e seu genro, o tenente-comandante Jack McDonald. Não muito tempo depois de conhecer Joel, ela se interessou em ajudá-lo a fazer gravações em uma escala muito simples e pouco profissional, e logo saiu do salão para dedicar todo o seu tempo a essa atividade. No começo, não havia nem mesmo uma conexão de um gravador para o outro, então Emma simplesmente tocava a gravação em um gravador e deixava o outro pegá-lo pelo microfone, junto com todo o ruído de fora e de dentro capturado pela gravação. - um empreendimento demorado e muitas vezes frustrante em que ela trabalhou incansavelmente e com grande devoção.
Para Joel, a vida no Havaí tornou-se cada vez mais atraente. Ele gostava do clima, do ar puro, do sossego e de seu mergulho diário no Pacífico, de modo que, depois de várias viagens ao Havaí, decidiu morar lá permanentemente.

Ele pediu a Nadea para ir com ele, mas por uma série de razões, ela não parecia disposta a se mudar para as ilhas. Assim, o relacionamento entre Joel e Nadea ficou cada vez mais tenso. Enquanto Nadea apreciava e encorajava Joel no trabalho que estava fazendo, ela permaneceu leal à Ciência Cristã e ao seu professor e não queria ou não concordava com Joel nessa nova dimensão em que ele se encontrava. O atrito aumentou até o ponto de não retorno. Quando Nadea continuou a recusar-se a mudar-se para Honolulu, Joel finalmente pediu o divórcio, o que gerou consideráveis ressentimentos e muitos desentendimentos. Aqueles que os conheciam e amavam começaram a tomar partido, e as linhas foram nitidamente traçadas.
Vários anos se passaram antes que o divórcio fosse concedido, mas em 16 de janeiro de 1956, Joel me escreveu de Kailua:
Divórcio concedido em 10 de janeiro e todos os pagamentos foram concluídos. Fui capaz de pagar cada centavo e agora tenho apenas um pagamento mensal. . . a fazer.
Joel sempre reconheceu sua grande dívida com Nadea. Foi em sua casa que nasceu O Caminho Infinito, e ele sentiu que ela tinha sido em grande parte responsável por encorajá-lo a ir em frente e escrever o livro O Caminho Infinito.
Estranho que a única coisa que ela queria que ele fizesse era a coisa que eventualmente os separou! Joel frequentemente me dizia como ela trabalhava incansavelmente, distribuindo seus primeiros escritos e mantendo contato com aqueles que estavam interessados no trabalho. Ela era uma mulher calorosa e vital, altamente inteligente e alerta, e uma excelente praticante, tão excelente que sempre que Joel tinha uma enxaqueca severa - e eles vinham a ele de vez em quando - Nadea poderia tirá-lo instantaneamente. Para ela, tudo isso era uma negligência mental.
Joel queria muito que Nadea viajasse com ele onde quer que fosse, mas isso ela não podia ou não queria fazer, talvez em parte porque sentia que não podia deixar a mãe, que estava em idade avançada e que depois de quebrar o quadril não seria deixada sozinha. Além disso Nadea estava ligada a velhas lealdades e velhos padrões de pensamento, e não importava o quanto Joel desejasse poder levar o mais próximo a ele em sua jornada humana e muito mais em sua jornada espiritual, não era para ser. Então Joel continuou como o viajante solitário.

Capítulo 3
A Iniciação

Em seus 16 anos de trabalho de cura, a Bíblia, para a maioria das artes, foi um livro fechado para Joel. Ele leu; ele estava familiarizado com muitas passagens que estavam nele; mas, como ele explicou àqueles primeiros estudantes que o persuadiram a ensinar-lhes a Bíblia, havia apenas duas declarações que ele podia dizer com verdade que entendia. Uma era de Isaías: "*Deixai-vos do homem, cuja respiração está nas suas narinas; pois de onde ele deve ser levado em consideração*." Ele teve uma visão do que isso significava, e isso foi o suficiente para tornar sua prática nutrir oito meses com aquela declaração até que sua declaração veio do livro de João no Novo Testamento: *"Meu reino não é deste mundo"*.
Dessas duas declarações veio toda a mensagem de O Caminho Infinito, e enquanto havia muitas outras passagens e alguma poesia na Bíblia que Joel gostava muito, elas tinham pouco significado real ou atração por ele. Essas duas declarações, no entanto, estavam sempre presentes em sua consciência.

Todos os dias as pessoas vinham até ele para se curar, e ele tinha que fazer uma das duas coisas: **tentar curá-las ou esquecê-las.** As Escrituras dizem: "Deixai do homem", ou seja, esqueça o homem, deixe o ser humano sair da consciência: não tente curá-lo, não tente reformá-lo, não tente enriquecê-lo. Olhe através do que está mascarado e contemple o Cristo. Você pode imaginar um homem, sentado em um escritório ocupado com uma prática ocupada, pessoas de todos os tipos e com todos os tipos de coisas deste mundo vindo a ele, e ter que dizer a eles, "Meu O reino não é deste mundo"? O que realmente significava que ele não estava interessado em seus problemas?
Mas Joel teve um vislumbre do reino espiritual e sabia que não havia utilidade em tentar consertar um mundo humano ou um corpo humano. O necessário era elevar-se a uma nova dimensão de consciência.

Já em 1952 ficou claro para Joel que a meditação era o caminho, e ele começou uma busca séria para descobrir o segredo. Os poucos livros que encontrou sobre o assunto, alguns do Ocidente e alguns do Oriente, ele leu com avidez, mas nenhum lhe deu o que procurava.
Um dia, surgiu a ideia de que ele deveria sentar-se na quietude e em silêncio e ver o que aconteceria. Ele fez isso e nada aconteceu. Mais tarde, naquele mesmo dia, ele tentou novamente com a mesma falta de resultados.
Finalmente, ele estava no ponto em que estava sentado em silêncio oito vezes por dia, de dois a cinco minutos de cada vez, tentando meditar, mas ainda assim nada aconteceu, isto é, nada do que ele estava ciente. Foi só depois de oito meses que ele sentiu o que ele descreveu como o "click", nenhum som como tal, mas uma inspiração, uma respiração profunda, e ele soube então que algo diferente havia acontecido. Naquele dia, o resto de sua manhã foi mais harmonioso e pacífico, mais bem sucedido do que o que ele havia conhecido anteriormente. No entanto, ele pareceu se desgastar antes do meio-dia e tentou várias vezes durante a tarde recriar a experiência daquela manhã e renová-la, mas sem sucesso.
Um certo número de dias se passou antes que ele alcançasse aquele senso de "clique" novamente. Eventualmente, a experiência veio duas vezes em um dia de oito ou dez tentativas. Quando chegou, apesar de não ser nada mais do que uma respiração profunda, isso mudou seu dia. A harmonia em seu relacionamento com os outros começou a melhorar e houve um aumento notável em sua renda. Já em 1933 ele meditava parte de cada hora do dia e a maioria das horas

da noite, o que resultou em dormir apenas três horas e meia das 24 horas. Ele continuou a manter sua prática, fez uma grande quantidade de leitura e, ao mesmo tempo, frequentou a Universidade de Harvard estudando sânscrito.
Sentado à sua escrivaninha em 1934, uma mensagem surpreendente veio a ele do nada: **o pensamento não é poder.**

Era surpreendente para ele, porque essa era a época em que a ideia de que o pensamento é poder estava varrendo o país, e não apenas isso, algumas pessoas estavam começando a acreditar que o pensamento era o poder real e o único poder. E então veio este desassossego desdobramento: **o pensamento não é poder.**

Isso era tão perturbador para ele como deve ter sido a revelação séculos atrás, para aqueles entrincheirados na velha crença de um mundo plano, que a Terra era redonda. Lá dentro ele se agitou; por dentro ele estava perturbado; dentro de uma revolução estava acontecendo.

- O pensamento não é poder nesta época em que tantos ensinamentos são dedicados a essa mesma ideia?

- Pensamento não é poder?

- Pensamento não é todo o poder?

- Pensamento não governar?

Demorou dias e dias de meditação, dias e dias de reflexão para saber se ele estava sendo enganado de dentro ou se algo de uma natureza importante estava chegando.
Mas Joel teve ampla oportunidade de provar como o pensamento ineficaz pode ser. Ele aprendeu que o pensamento poderia servir para levar uma pessoa a um lugar de quietude, mas ele sabia que quando uma pessoa enfrenta um problema realmente sério, não há um pensamento que realmente ajude. Somente a realização de Deus pode trazer harmonia para tal situação. Não é a forma de oração que traz o milagre da Graça que aparece como cura; não é a Verdade que uma pessoa conhece; é o Espírito que se torna ativo na consciência. Se estiver ativo, levantará os edifícios; Ele levantará cadáveres. "Se você destruir este corpo, em três dias, eu,"este Cristo ", o ressuscitará novamente."

Desse período, quando Joel se sentava em um consultório praticando um trabalho de cura pela manhã até a noite, seis dias por semana, ele escreveu:

> Por 16 anos, eu vivi entre dois mundos, exteriormente como um curador, vivendo uma vida familiar normal, internamente separada de "este mundo" como se eu já tivesse partido. Todos esses anos foram infelizes para o homem exterior, e provavelmente para a família também e, interiormente uma sensação de menos vida de aprendizado. Segredos do Oriente e do Ocidente foram revelados a meu ser, segredos da mente do homem e do reino espiritual. Leis da mente e da Graça do Espírito revelaram-se a mim.
> Eu nunca me importei com a miséria da minha vida pessoal, apenas com a infelicidade daqueles

que tocaram minha vida exterior e não podiam entrar no meu interior. Nunca tendo experimentado nem as vitórias nem as derrotas da existência humana, foi uma transição completa para a vida do Espírito.
Não é uma experiência agradável testemunhar neófitos que buscam o caminho espiritual, porque eles estão olhando tão ansiosamente para alegrias, sucessos e honrarias imaginadas, e essas eu nunca encontrei. Por que, então, a vida espiritual? É dado àqueles que o recebem para algum propósito especial do Reino interior, e não para a vida triunfante de um indivíduo. É dado por um ato de Graça com finalidade de uma missão; e como a vida de uma pessoa não é a sua, não pode haver vitórias, lucros, satisfação de natureza pessoal. Aqueles que recebem a ordenação têm a sorte de serem chamados a servir, mas devem lembrar-se de que não é para seu benefício ou glória, mas para que uma obra seja realizada.
Pense, neófitos, antes que você "Peça, Bata e Busque a sério". Pense!
Você viverá em dois mundos neste mundo, mas não nele. Seus padrões, suas emoções, suas palavras e seus modos não serão deste mundo, e assim você será alienado de seus amigos, família e comunidade e, ainda assim, compelido a viver e trabalhar entre eles. Alguns de sua própria casa, e estes raramente, e cada um estará totalmente ocupado com a sua própria missão. Seu relacionamento com os do mundo será insatisfatório; seus períodos de paz somente quando em contemplação interior e comunhão.

À medida que ele se tornava mais adepto da meditação, começaram a surgir mais experiências espirituais, que aumentaram até que, em 1945, uma comunicação interna lhe disse, em termos inequívocos: "*O ano que vem é o seu ano de transição*".
Eu não gostei disso. Isso soou para mim muito como morrer ou passar, e eu há muito concordava que gostava da vida o suficiente para ficar aqui por cerca de duzentos anos e depois decidir se gostaria de continuar um pouco mais. Aqui eu estava sendo informado pela Voz que eu tinha aprendido a confiar que o próximo ano seria o meu ano de transição. Quando eu protestei sobre isso, a Voz veio de volta e disse: "*Não esse tipo de transição. Esta é uma transição para um estado diferente de consciência*."
Joel dedicava seu tempo integral ao trabalho de cura e ensinava o que aprendera sobre a natureza de Deus e a oração a pessoas que o procuravam, mas, mais particularmente, ensinavam meditação. Como aqueles que vieram a ele aprenderam a meditar, eles foram capazes de fazer um contato interior, e então eles não tiveram mais necessidade de voltar para ele, exceto pela alegria da comunhão espiritual e da meditação adicional com ele.
Em 1946, um ano depois de me dizerem que esse seria o meu ano de transição, um membro da minha família disse que durante vários dias eu não comia carne e perguntei se isso era intencional e se havia algum motivo para isso. Foi o primeiro que eu estava ciente disso. Evidentemente, foi um ato inconsciente.

Um ou dois dias depois, no entanto, em julho, a experiência espiritual de iniciação começou e durou dois meses.
Todas as manhãs, às 5 horas, eu acordava e ficava sentado em uma cadeira até às 7 da noite, 2 horas seguidas. Todos os dias eu passava por uma iluminação interna que parecia abrir minha consciência, e era como se eu estivesse testemunhando o equivalente a uma iniciação maçônica. Parecia que eu estava testemunhando uma cerimônia incrível e sendo iniciado na verdade espiritual. Eu considerei isso a primeira iluminação que foi uma revelação de algo que eu poderia especificamente agarrar e dizer, "Agora, eu sei o que é isso e posso dizer." E esse foi o ano em

que o Caminho Infinito foi concluído.

Foram os dois meses mais lindos de toda a minha vida e, no final desse período, disseram-me com palavras muito simples: “De agora em diante, você ensinará, mas nunca procurará um aluno. Você aceitará aqueles alunos que são conduzidos a você. Você nunca precisará de nada, mas deixará transpirar o que quer que aconteça.
De uma das anotações pessoais de Joel que ele me enviou em janeiro de 1964, mas que ele havia escrito muitos anos antes, ele deu mais informações sobre o que aprendeu durante essa iniciação:

"A oração de um homem justo vale muito". Até então, procuramos que Deus nos purificasse. Nós esperamos por alguma visitação de fora ou de dentro, que deveria nos purificar milagrosamente, nos purificar e, eventualmente, nos perdoar nossos pecados.
Em minha própria iniciação e purificação, aprendi isto: nós mesmos devemos iniciar os passos necessários para o desenvolvimento de Deus dentro e para o Seu governo de nossas vidas.

Em 1957, Joel me contou que, quando visitou o Partenon em Atenas, em 1955, achou-o estranhamente familiar, porque lhe parecia ter sido o lugar exato em que sua iniciação havia ocorrido naquelas primeiras horas da manhã em Santa Monica, em 1946.
Essa não foi a única iniciação que ele experimentou, no entanto. Houve muitos nos anos que se seguiram, mas na maior parte ele estava relutante em compartilhar qualquer um além do que está registrado aqui.
Experimentou uma iniciação na manhã de sábado, breve mas poderosa. Até agora, nenhuma relação com a classe.
Hoje recebi uma nova ordenação. A seguir estão as notas: . . Disse: "Seja separado. Viva no mundo, mas não disso. O Espírito de Deus está em você (na verdade é). Você viverá em dois mundos - no mundo espiritual, aprendendo sobre Seus caminhos e expressando Sua Graça no mundo humano. Meu espírito está em você. Ouça, fale, viva através do Meu Espírito. Minha graça é a força, conhecimento, apoio, suprimento, para todo o seu trabalho ".
Para mim foi mostrado o lótus da pureza, o lírio da imortalidade - sinais da presença do Espírito.
E assim é.

Joel sustentou que há muitos relatos fictícios de iniciação repetidos por romancistas e outras pessoas, relatando algo que ouviram alguém dizer no Egito, na Índia ou no Tibete, mas para seu conhecimento em nenhum lugar da Terra havia um registro de uma revelação feita por um mestre de o que fez dele um mestre. Ele tinha certeza de que Jesus nunca deu os segredos de sua iniciação nem para seus discípulos.
Antes da conclusão do Caminho Infinito, Joel recebeu uma visão do passado, do presente e do futuro. Nessa visão ele transcendeu o tempo e o espaço, e toda a vida foi revelada na magnitude dessa experiência. O Caminho Infinito não foi algo que acabou de acontecer. Foi o fruto de todos os seus anos de estudo e prática, fruto dessa inabalável dedicação ao princípio que finalmente chegou ao fim neste livro.
Muito antes disso, enquanto ele era o Primeiro Leitor da Terceira Igreja de Cristo Cientista, em Boston, sentado em sua mesa em 20 de novembro de 1940, às 13h45. ele escreveu: "Minha tarefa será reunir os que estão ao meu redor, que entendem a verdade como é apresentada em meus escritos". Naquela época, não havia alunos e não havia escritos, mas ele anotou isso por escrito e nunca viu novamente até 1946, quando ele estava passando por alguns de seus trabalhos. Era

uma previsão de eventos futuros, mas deve ter parecido estranha para ele naquela época.
Então, em Santa Monica, Califórnia, quando o manuscrito de O Caminho Infinito estava apenas começando a se formar, ele encontrou outro pedaço de escrita evidentemente do mesmo bloco, datado de 1937:

A iluminação dissolve todos os laços materiais e une os homens com as cadeias de ouro da compreensão espiritual; reconhece apenas a liderança do Cristo; não tem ritual ou regra, mas o divino e impessoal Amor universal; nenhuma outra adoração que a Chama interior que é acesa no santuário do Espírito. Esta união é o estado livre de fraternidade espiritual. A única restrição é a disciplina da Alma, portanto, conhecemos a liberdade sem licença; somos um universo unido sem limites físicos; um serviço divino a Deus sem cerimônia ou credo. O iluminado caminha sem medo - pela Graça.

Desta passagem Joel falou mais tarde maravilhado:
Como um praticante da Ciência Cristã escreve algo assim? Como eu poderia sonhar com algo como quebrar laços materiais ou de uma fraternidade espiritual ou de um serviço unido a Deus? Pensamentos como esses não entram na mente, a menos que saiam do Universal.
Foi escrito em 1937 e nunca mais o vi até 1946, e aqui ele surge a mais de cinco mil quilômetros de distância. Eu não entendi, mas gostei e coloquei na página 40 do O Caminho Infinito.
Como o livro estava pronto para a impressão, a mesma passagem veio à minha mente novamente, e eu disse ao editor: “Eu quero que essa passagem seja colocada na frente de cada livro, de todo manuscrito, ou de todo panfleto que possa aparecer com meu nome nele."
Mesmo assim, Joel não sabia por que isso era tão significativo, porque não tinha ideia do trabalho que estava à sua frente. Mais tarde, ele disse que a mesma Coisa que lhe deu aquela mensagem em 1937 escreveu O Caminho Infinito e forneceu a deixa para todo o trabalho do Caminho Infinito ao longo de todo o tempo.
Desde os primeiros dias do ministério de cura de Joel, ele escreveu cartas para seus pacientes, às vezes volumosas. Logo, ele se viu escrevendo uma carta semanal para aqueles que queriam uma mensagem de verdade dele, e embora algumas dessas cartas fossem para o livro O Caminho Infinito, vários dos capítulos foram escritos especificamente para o livro, como apenas o capítulo sobre "Imortalidade", o capítulo sobre "Suprimento", e aquele intitulado "O Novo Horizonte", que Joel reconheceu como o capítulo mais importante de todo o livro. E saiu de um sonho.

Em toda a sua vida, de acordo com Joel, ele provavelmente não tinha mais do que cem sonhos, e todos menos um deles eram sem sentido. Mas esse sonho tinha um significado real para ele e lhe deu o capítulo "O Novo Horizonte".
Uma noite em Santa Monica, enquanto ele dormia profundamente, uma faixa de seda vermelha foi baixada do teto. Nela havia uma mensagem em letras de ouro inglês antigo, e embora ele estivesse sonhando, sabia que era um sonho. Ele também sabia que precisava acordar para escrever o que viu e, assim, forçou-se a acordar. Mesmo quando ele estava acordado, a faixa ainda estava lá, e ele escreveu a mensagem que estava na faixa. Quando ele terminou, o banner se enrolou e desapareceu.

Na manhã seguinte, Joel deu uma cópia do que ele escrevera para sua secretária, Nellie Steeves, que se mudara para a Califórnia. Sua resposta foi: "Oh, esse é o último capítulo do livro". Embora não seja o último capítulo, é um dos últimos, e Joel sempre sentiu que é um dos mais

importantes em seus escritos porque traz com tanta clareza que antes que uma pessoa possa entrar na vida espiritual, não apenas o mal da experiência humana deve ser abandonado, mas também o bem. Muitas vezes ouvi Joel pedir aos alunos que não lessem nada a não ser aquele capítulo por duas semanas ou um mês e contemplar seu significado.

O capítulo sobre "Suprimento" em O Caminho Infinito teve um impacto tão grande sobre aqueles que o leram que finalmente foi impresso em forma de panfleto. Embora esse fosse um assunto sobre o qual Joel pudesse falar com autoridade porque ele havia resolvido esse problema em sua vida. A própria experiência inicial de falta, ele sempre pensou que era um assunto que não poderia ser explicado somente com palavras.
Um dia, no entanto, quando ele e sua esposa estavam dirigindo de Los Angeles para o deserto, eles passaram por uma área de pomares onde laranjas, toranjas e limões cresciam. Foi nesse momento que ele teve uma visão tão clara sobre o assunto do Suprimento que ele sentiu que poderia ensiná-la àqueles que não estavam familiarizados com a visão que ele tinha sobre a natureza do Suprimento, não como algo visível, mas como aquilo que flui para fora da consciência do ser individual. Como o método de apresentação do tema do Suprimento se desenrolou para ele, usando a laranja e a laranjeira como exemplo, ele contou isso com entusiasmo a Nadea. Ela, com igual entusiasmo, disse-lhe para ter certeza de anotar porque era realmente isso. E assim foi que o capítulo sobre Suprimento nasceu.

Quando O Caminho Infinito foi publicado, Joel o enviou para praticamente todas as grandes editoras da cidade de Nova York. Alguns leram uma vez e algumas duas vezes, mas todos passaram como um livro que não teria apelo. Eventualmente, Joel publicou em Los Angeles e pagou pelo custo da publicação. Parecia haver pouca apreciação nos Estados Unidos por um livro que acabaria por ter um efeito tão profundo na vida de tantas pessoas.

Três ou quatro anos depois, alguém enviou uma cópia de O Caminho Infinito a Henry Thomas Hamblin, na Inglaterra. Quando o Sr. Hamblin leu, ele escreveu para Joel: "É isso que eu estava esperando e é isso que o mundo está esperando. Este é o ensinamento de Jesus Cristo na Terra novamente." Ele escreveu um artigo sobre O Caminho Infinito que foi publicado em sua revista *Science of Thought (Ciência do Pensamento)*, com o resultado de que os editores, George Allen e Unwin, Ltd., de Londres, perguntaram a Joel acerca da permissão para publicá-lo em uma edição britânica.

Os anos de meditação de Joel - os anos de estudo, os anos de dedicação unidirecionada à vivência dos princípios que se tornaram mais claros e reais - culminaram nos dois meses de iniciação interna que despiram todos os véus. Então a plena revelação dos princípios da vida espiritual e da cura lhe foram dadas. Para provar a validade desses princípios, ele dedicou os anos restantes de sua vida.
Sua iniciação elevou-o completamente do reino da metafísica ao puro misticismo. A metafísica com a qual Joel viveu por tantos anos, mas que ele nunca aceitou totalmente, permaneceu como parte de seu passado e constituiu o fundamento esquelético sobre o qual a revelação mística foi construída.
O misticismo de Joel não consistia primariamente em experiências fenomenais: ver luzes ou viver em visões, embora como visionário ele penetrasse além do que o mundo vê para aquele reino desconhecido que está aqui e agora, mas não é percebido pelos sentidos físicos grosseiros.

Suas visões e a voz da qual ele falava tão frequentemente vinham a ele como importações, impressões vindas de dentro.

Eu não estou sozinho neste trabalho. Existe um Espírito que tem estado comigo desde a minha iluminação, e não é uma pessoa, tanto quanto eu sei. Eu não ouço vozes ditando mensagens ou qualquer coisa desse tipo. Mas existe esse Espírito, uma Presença, que às vezes sinto aqui, às vezes sentado no meu ombro. Este Espírito sempre esteve comigo no meu trabalho. Este Espírito é minha vida, a harmonia do meu ser, meu suprimento. Eu não tive que tomar passos humanos para o suprimento porque sempre veio, embora a princípio devagar. Este Espírito levou esta mensagem ao redor do mundo e me manteve em saúde. Eu tive apenas uma doença séria em 30 anos de vida, e ainda assim trabalho duro - por vinte desses anos, 20 horas por dia com 3 horas e meia de sono. E até hoje eu ainda trabalho duro respondendo meu correio, fazendo o trabalho de cura, o ensino, palestras e viajar, vivendo em hotéis. Mas não estou fatigado, não estou abatido; Eu não estou cansado, eu não sou jogado fora porque este é o Espírito. Não é minha saúde: é esse Espírito que me mantém, e é isso que me deu este trabalho desde 1928 no mês de novembro. Sempre esteve comigo, sempre.

Joel Goldsmith pode com razão ser chamado de místico porque atingiu a unidade consciente com a Fonte de toda a vida. Naqueles momentos de crescente consciência em que ele viveu a maior parte do tempo, não havia nenhum véu entre ele e a Realidade Suprema, porque não havia dualidade. Ele viu o "novo céu e a nova terra" como aqui e agora e reconheceu a experiência humana com o seu bem e o mal como sugestão hipnótica, resultante da crença mundial em dois poderes nos quais todo ser humano nasce.

Capítulo 5
Não mais o viajante solitário

O interlúdio na Califórnia foi frutífero, durante o qual Joel experimentou a iniciação que trouxe o Caminho Infinito em foco. De muitas maneiras, foram anos agradáveis, anos de expansão da consciência, nos quais, passo a passo, ele foi sendo levado cada vez mais longe da metafísica para o misticismo.

No entanto, foram anos de grande tumulto interior. As próprias anotações de Joel são claras evidências disso. Mas com todo o tumulto, os desdobramentos interiores desse período eram ricos e cheios de significado para o futuro do Caminho Infinito. Esse desdobramento interior, que continuou em toda a sua experiência terrena, é mostrado em algumas de suas antigas anotações, anotadas quando chegaram a ele. Elas indicam as alturas espirituais às quais ele ascendeu, bem como o tormento de uma alma que vislumbrou uma visão além deste mundo, mas foi incapaz de mantê-la a cada momento e, portanto, experimentou a dor de estar no mundo enquanto captava uma visão de vida vivida totalmente naquele Reino que não é deste mundo.

A brisa suave, o calor e a beleza do Havaí atingiram um tom responsivo em Joel. Lá ele podia sentir o ritmo do universo enquanto observava a Cruz do Sul mover-se silenciosamente pelos céus, ouvindo o fluxo e refluxo das ondas enquanto corriam para a praia e ouvia o sussurro silencioso das folhas das palmeiras. Tudo isso o fez mais consciente do que nunca antes de uma Lei Divina em operação. Lá ele podia sentir a pulsante força vital do universo. O Hawai realmente se apossara dele e, depois de ter decidido morar lá permanentemente, deixou a

Califórnia, retornou a Honolulu e viveu por um tempo no Halekulani Hotel, depois alugando um apartamento no Ala-wai.
Onde quer que Joel fosse, um grupo de estudantes se reunia em torno dele, com Emma Lindsay quase sempre presente. Outra pessoa que também teve um grande contato com Joel naqueles dias foi Floyd Nowell, um empreiteiro que por um tempo foi um dos alunos mais dedicados de Joel. Quando eles acabaram de se conhecer, ele estava tendo dificuldades com seus negócios, mas seu trabalho com Joel rapidamente mudou isso, e ele logo se viu muito bem sucedido.
Foi Floyd e Emma quem disse a Joel: "Você deveria ter uma casa onde os alunos pudessem visitá-lo e ser ensinado quando sentissem a necessidade, e deveria ser onde você teria o máximo de conforto".
A resposta de Joel foi natural e normal quando considerada fora de sua experiência passada: "Bem, se chegar a hora em que houver uma necessidade legítima disso, tenho certeza de que os estudantes fornecerão e eu estarei lá".

Com isso o assunto foi abandonado, mas no meio da noite Joel despertou de um sono, e a Voz disse a ele: "*Você os ensinou incorretamente*".

"O que?"

"*Ah sim, você os ensinou incorretamente*."

Ele se perguntou o que isso significava e o que era incorreto sobre o que ele havia ensinado. Ele voltou para aquela tarde e continuou pensando até chegar a ele: "*Você é o professor. Você deve mostrar as generosidades e a abundância do Pai, e espera que os estudantes provenham ao professor que deveria alimentar as multidões. Se eles fornecessem para você, eles seriam o professor e você seria o aluno. Se você está ensinando a natureza infinita do Espírito, prove para eles. E se houver uma necessidade disto, mostre a eles que o Espírito provê todas as coisas, e que elas podem ir e fazer o mesmo*."

Pouco tempo depois, ele comprou uma casinha modesta na 22 Kailua Road, em Kailua, a cerca de um quilômetro e meio da casa que Emma comprara, e onde um estúdio fora construído para o trabalho de gravação. Após a compra e sua mudança para sua nova casa em 11 de fevereiro de 1955, ele se estabeleceu como um bom dono de casa e fez arranjos para quaisquer mudanças que fossem necessárias de tempos em tempos.

Tinha minhas venezianas retiradas e substituídas por cortinas de bambu; tendo janelas inferiores colocadas na banheira e na cozinha, os pisos eram feitos da cera tripla atual, já que todos os meus andares são de telha asfáltica; estou colocando uma máquina de lavar louça; e tendo prateleiras de biblioteca (quero dizer estantes de livros) construídas em escritório e quarto para o transbordamento. Então a casa está completa.

Durante o período em que Joel passava a maior parte do tempo no Havaí, mesmo quando ainda mantinha uma casa na Califórnia, o trabalho continuava a nutrir. Ele deu a Primeira Classe Fechada de Honolulu de 1952 e dois anos depois A Classe Fechada de Honolulu de 1954 e também uma classe para praticantes. Além do que havia várias turmas no continente, uma viagem à Inglaterra e ao Continente no final de 1953 e início de janeiro de 1954, e em 1954 ele transmitiu a mensagem para todo o mundo. Mas sempre viajou sozinho.

Emma trabalhou incansavelmente por Joel. Todos os dias ela saía de casa para cuidar de sua casa, fazer o marketing, preparar as refeições quando não comiam e conduzir os alunos, vindos de todo o mundo, do Pali de Waikiki a Kailua, a uma distância de cerca de quinze milhas cada caminho por estradas não muito boas naqueles primeiros dias. Depois que todas essas coisas foram resolvidas, às vezes ela trabalhava nas primeiras horas da manhã, fazendo as gravações em casa e guardando todas as contas, inclusive as assinaturas que chegavam para a carta mensal.
Embora eu tivesse alguma correspondência com Emma em relação às fitas, não a conheci até março de 1956, quando acompanhou Joel a Nova York para gravar as aulas durante o mês de aulas realizadas lá. Certa manhã, quatro de nós tomávamos café da manhã juntos - Joel, Emma, outra aluna, eu (Lorraine). Essa foi minha primeira oportunidade de me sentar e conversar com Emma cara a cara, e me deu algumas dicas sobre ela como pessoa. A conversa voltou-se para o assunto dos pequenos luxos da vida, e confessei culposamente que ainda gostava de porcelana, prata e roupa de cama linda. Foi uma grande surpresa para minha pessoa quando eles quase unanimemente disseram: "Nós também." Emma continuou mencionando algumas das coisas adoráveis que ela gostava de ter em sua casa. O fato de que essas pessoas também gostavam de algumas coisas dos prazeres e confortos deste mundo e não viver como ascetas, foi reconfortante ao meu ser, como de costume, Joel usou esta oportunidade para apontar o princípio que a vida espiritual deve mostrar como uma apreciação maior da beleza, embora sem senso de desejo ou posse.

Já em 1954, Joel havia me dito: "Quando eu tiver um pouco de tempo, nos aprofundaremos no trabalho, e você virá para o Havaí em relação a isso". Então, em 1957, Joel me convidou para vir ao Havaí trabalhar com ele, encomendou uma passagem de avião a mim e enviou a seguinte carta em 15 de janeiro de 1957:

Organize sua casa no Havaí, e O Caminho Infinito pagará por isso enquanto você estiver aqui: uma grande sala, geladeira, fogão e banheiro em Waikiki. O gerente é um dos nossos alunos, e você encontrará nossos livros, fitas e gravador em todo o lugar - como em casa! . ...
Nós estaremos no avião. Cabe qualquer mudança de planos para Honolulu.

Em 25 de janeiro de 1957, ele escreveu a seguinte carta para minha irmã Valborg, que na época morava em Washington, D. C .:

É sexta-feira à noite, então apenas duas noites e Lorraine estará aqui. Tenha certeza de que veremos que ela não tem que dormir na neve ou ficar na fila do pão. Mesmo aqui na Ilha Tropical temos bons colchões, geladeiras elétricas, refrigeração e comida americana. Sim, Lorraine receberá hospitalidade havaiana. Seu hotel é gerenciado por um dos nossos alunos, tem um gravador, fitas e os textos disponíveis para os convidados! O que poderia ser mais moderno!

Em 27 de janeiro, cheguei ao Aeroporto de Honolulu duas horas antes do previsto devido a fortes ventos nas asas. O aeroporto estava completamente deserto às 5 horas da manhã. Todos os passageiros que esperavam ter amigos para encontrá-los não encontraram ninguém lá - todos, menos eu. Lá, acenando para mim no escuro daquela madrugada, com dois belos papéis para me receber, estavam Emma e Joel, e assim começaram aqueles dias inesquecíveis e memoráveis.

Nós três passamos parte de cada dia em meditação, ou eu me sentei sozinha com Joel,

meditando, enquanto ele ditava respostas para sua correspondência. Às vezes, haveria uma aula de uma hora inteira, e foi então que ele me disse: 'Desta vez você vai conseguir as obras. Quando você sair daqui, você será graduada e curará como nunca curou antes ”.
Todas as manhãs eu saía do hotel a tempo de pegar a correspondência de Joel na estação Pawaa, em Honolulu, e cheguei a Kailua no táxi do grupo, pouco depois das 10 horas. Emma sempre aparecia e almoçávamos, conversávamos, relaxávamos e depois trabalhávamos mais.
Parecia-me que eu deveria exibir um grau razoável de boas maneiras e não ultrapassar as minhas boas-vindas, então, muitas vezes durante o dia, eu diria: "Eu acho que deveria ser um desperdício".
A resposta de Joel foi sempre rápida: " Por que você deveria ir embora? Não, não, fique.
Depois que isso aconteceu vários dias seguidos, eu finalmente disse a Joel que eu não sugeriria sair de novo, mas que ele teria que me dizer quando ir. Normalmente, Joel, Emma e eu saímos para jantar, e eu voltava para o hotel às nove ou dez horas da noite. Ter quase dez horas diárias de estudo com Joel por sete semanas foi um privilégio inacreditável. Eu nunca poderia ter sonhado que em minhas sete viagens subsequentes ao Havaí eu seria abençoado com meses de trabalho tão próximo com meu professor, uma oportunidade que era de grande importância em meu próprio desenvolvimento espiritual.
Foi apenas dois dias antes da minha chegada que o desdobramento em mente, que mais tarde foi incorporado no Trovejar do Silêncio, chegou a Joel:

A mente forma suas próprias condições de matéria, corpo e forma.
Mente imbuída de verdade é a lei da ressurreição, renovação, regeneração e restauração.

Ele martelou essa ideia hora após hora, e um dia, em Kailua, n.22 no meio dela, ele perguntou-me nitidamente. "O que é verdade?"
A incisividade de seu tom me deixou sem palavras, e não encontrei palavras para responder, mas novamente ele disse: "Que é verdade?"
Finalmente saiu muito flácido: **"A verdade é que existe apenas um poder".**

Neste ponto, Emma interveio: "Por que Joel, você está assustando-a até a morte".

"'Bem, é muito melhor que eu a assuste agora do que que uma terrível doença apareça mais tarde e a assuste."

Em fevereiro de 1957, o Kailua Classe Avançada reuniu-se na casa de Joel às segundas, quartas e sextas-feiras de manhã às dez horas, com cerca de dezessete alunos presentes, a maioria dos quais morava nas ilhas. Desta experiência eu escrevi para minha irmã, "Joel nunca fez o trabalho de cura tão claro como nesta aula. É algo que todo estudante sério deveria estudar muito seriamente. Ele está indo cada vez mais fundo na vida mística, e sempre sua preocupação é com os princípios. Nada mais importa para ele. Eu sabia que ele era um ótimo professor, mas quão grande só essas semanas revelaram.
Eu me belisco às vezes para ver se é realmente verdade que isso está acontecendo comigo. Todo novo desdobramento é explicado primeiro a Emma e a mim, e então nós o ouvimos novamente na aula. - Joel repete isso para nós. "
Essas semanas cheias de acontecimentos ficaram ainda mais emocionantes quando, em 8 de fevereiro de 1957, Joel conversou com Floyd e eu sobre o casamento com Emma. Sem dúvida, deve ter havido um entendimento entre eles por muito tempo, mas ele nunca havia falado dessa

possibilidade para mim antes, embora eu já esperasse isso. Naquela tarde, porém, ele disse que ia pedir-lhe que se casasse com ele, o que ele fez naquela noite diferente.
Um grande apego havia surgido entre eles durante os anos em que Emma trabalhara com Joel. Aqueles de nós que estavam próximos a ele estavam felizes porque sentíamos que ter um companheiro amoroso traria conforto e alegria a esse homem que se doava tão livremente ao mundo. O rosto radiante de Emma no dia seguinte confirmou que ele havia cumprido sua determinação e que ela também estava feliz.
Um dia ou mais depois, quando ele falou comigo sobre se casar, seu comentário foi: eu nunca fiz alguém que tenha tocado de perto minha vida feliz, e eu não quero fazer Emma infeliz também. " Tenho certeza de que o mundo do Caminho Infinito deve ter pensado que a mulher que se casou com Joel teria uma vida de felicidade, mas eu sabia que não seria fácil demais para Emma porque Joel era muito positivo em suas ideias e de algumas maneiras uma pessoa muito exigente. Ele era inflexível sobre ter as coisas feitas do jeito que ele achava que deveria ser feito, mas também Emma era, e ela trabalhou com ele o tempo suficiente para conhecer seus caminhos. (Foto: Joel e Emma)

Alguns dias depois, eles me conduziram pela ilha inteira de Oahu e, durante essa viagem, Joel me contou que havia elaborado um arranjo sobre o que deveria ser feito se acontecesse alguma coisa com Emma e ele ao mesmo tempo também explicou minha responsabilidade em realizar seus desejos. Uma delas era que eu deveria continuar a preparar uma carta mensal, desde que os estudantes a quisessem, mas sob nenhuma circunstância eu seria uma dama generosa e distribuir tal carta gratuitamente. Os alunos indicariam o quanto queriam pagar pela disposição de ter isso.
Era óbvio que a casinha em Kailua, n.22 era pequena demais para Joel, Emma e seu filho Sammy, então antes de se casarem, Joel e Emma foram procurar uma casa. Eles encontraram uma charmosa casa de dois andares no Halekou Place em Kaneohe. Estava em muito mau estado e precisava de muito trabalho, mas tinha trinta metros de janelas panorâmicas com vista para as montanhas, uma vista soberba e de tirar o fôlego que estava sempre mudando. Além da grande sala de estar, a casa continha uma cozinha que precisava de modernização, três quartos, um dos quais Joel usava como escritório, e um banheiro no andar principal, e no andar inferior uma sala tão grande quanto a sala de estar. Um quarto, e um banheiro. A grande sala dos mais pobres cuidava adequadamente dos cem estudantes que vieram de todo o mundo para assistir à Primeira e Segunda Classes de Halekou, realizada em agosto.
Emma e Joel foram casados por um amigo de Joel, Rabi Segal, na casa do rabino no Aniversário de Joel, 10 de março de 1957. Emma estava linda como sempre em um vestido de tafetá azul que comprara no mês de outubro anterior em Chicago e que usara na aula de 1956. Apenas seis de nós estavam presentes na curta e simples cerimônia em que Floyd e eu fomos as testemunhas.
No decorrer da conversa no bufê depois da cerimônia, o rabino Segal falou-me sobre as aulas que Joel faria naquele agosto em Halekou Place e disse: "Suponho que você estará de volta aqui para essas aulas".
Surpresa com a ideia de que alguém pensaria que eu poderia pagar uma segunda viagem ao Havaí em um ano, eu respondi: "Oh, não, eu não penso assim. Eu estive aqui." Naquela época, eu pensava em uma viagem ao Havaí como uma experiência única na vida.
Do outro lado da sala Joel me ouviu e chamou para nós: "Ela acha que é preciso dinheiro", o que implica que foi preciso consciência e não dinheiro. Aprendi, porque com muito pouco na forma de recursos materiais, naquele ano agitado fiz três viagens ao Havaí.
No final da tarde, Emma e Joel foram ao Royal Hawaiian Hotel para passar alguns dias lá e me

convidaram para ir junto com eles para uma visita. Pelo menos seis vezes diferentes nas duas horas seguintes, eu disse a eles: "Bem, acho que eu deveria ir embora".
Mas cada vez que Joel dizia "Oh não, não vá".
Finalmente, na sétima vez, eu disse: "Este é o dia do seu casamento, então acho que devo ir".
Sua resposta foi: "Bem, afinal de contas não somos um casal de crianças, você sabe, então fique."
Então fiquei por várias horas e voltei ao hotel para me trocar e me preparar para o jantar de casamento no Royal Hawaiian naquela noite.
Em seu diário, que ele me deu em outubro de 1960, Joel fez as seguintes anotações sobre seu casamento e lua de mel:

Em 10 de março de 1957, Emma e eu nos casamos com o rabino Alexander Segal em sua casa em Honolulu, no Havaí. Estavam presentes o rabino Segal e a sra. Segal, o sr. E a sra. Floyd Nowell, a srta. Lorraine Sinkler, Sammy Lindsay (filho de Emma).
15 de março de 1957, poucos de nós em San Francisco, visitamos a filha de Emma e seu marido, Geri e o Tenente Cdr. Jack McDonald e o filho de Emma, Bill Rustin e sua esposa Dorothy.
Então voou para Tulsa, Oklahoma, para visitar o Olney Flynns, depois para Chicago para uma visita a Lorraine Sinkler, Nova York com Walter Starcke, e depois voou para a Europa.
Londres para palestras e trabalhos de aula e Chichester com o Henry Thomas Hamblins; Manchester com Roland e Gertrude Spencer e palestras. Edimburgo, Escócia (com os mestres) e palestras. Londres com o Walter Eastmans, Mary Anthony, conde de Gosford, aulas novamente.
Então ainda voando, Suíça, Roma, Itália; Munique, Alemanha, com Marianne Lange e as crianças.
De volta a Londres para receber membros honorários da Loja das Pedras Vivas (Leeds).
Para Nova York, 31 de maio, San Francisco, e em casa no Hawaii em 8 de junho.
Joel encontrou seu companheiro de viagem. Ele disse que a vida sem amor é vazia, assim como a vida sem liberdade é vazia. Ser um indivíduo subindo e descendo a Terra, não amado e não amando, não é vida: é uma morte viva. O amor faz a vida valer a pena.

Capítulo 6
Viagens no tempo e no espaço - e além

Para aqueles no caminho, e Joel estava no caminho muito antes de vir ao mundo como Joel Goldsmith, não há acidentes. Nada acontece por acaso; tudo está de acordo com a ordem divina. A Consciência divina, individualizada como toda pessoa, sabe o que é necessário em cada passo do caminho. Toda experiência, na qual uma pessoa exerce uma grande obra, serve para fornecer o equipamento necessário para que ele possa cumprir sua função única no Plano divino.
Assim, o tempo de Joel como vendedor não pode ser descartado ou encarado como anos perdidos. Como vendedor, ele era bom, ele sabia que tinha um bom produto, ele sentiu que tinha apenas que mostrar a um cliente para aceitá-lo, e ele sempre o apresentava com uma exuberância transbordante que era contagiante.
Essa mesma atitude foi transferida para seu trabalho no ministério espiritual. Ele nunca recorreu a propaganda poderosa de qualquer tipo, sabendo que o valor de seu produto iria levá-la ao

reconhecimento, e seu produto foi o fruto de sua união consciente com Deus. Isso não precisava de fanfarra e nenhum dos truques usados com tanta frequência para captar a atenção fugaz do público. Ele estava construindo uma base mais firme do que isso, pois o seu era um movimento na consciência.
No entanto, como o vendedor mestre que ele era, ele nunca perdeu uma oportunidade de apresentar seu produto para aqueles que tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir, porque ele nunca sentiu que era ele quem estava apresentando. Sempre foi essa "Algo dentro" que estava vivendo Sua vida como ele, fazendo o trabalho. Ele confiava implicitamente Nele e, por causa disso, a confiança era guiada por uma sabedoria raramente encontrada.
O início de carreira de Joel como vendedor, viajando pelos Estados Unidos e pela Europa, não foi um acidente, mas uma preparação para os anos subsequentes de viajar pelo mundo carregando a mensagem do Caminho Infinito. Talvez, também, toda essa viagem fosse uma evidência externa de uma jornada que só chegasse a um destino e encontrasse a próxima chamando-o.
Em suas viagens, ele bebeu as maravilhas da natureza: montanhas majestosas que dominavam o horizonte, vales frutíferos, rios fluindo, a glória dos céus e a vastidão dos oceanos. Então, também, havia as criações feitas pelo homem: arquitetura imponente encontrada em templos, igrejas e mesquitas, e cidade de edifícios antigos e novos. Para todos eles, sua resposta foi: "Depois de vê-los, então o que?"
Os objetos inanimados da natureza e aqueles que o homem tinha feito não podiam ouvir sua mensagem, e para ele a mensagem era a coisa mais importante, então nunca foram as obras do homem que prendiam seu interesse, nunca a natureza exceto na medida em que ele via nela um exemplo de um princípio. As pessoas eram o que contava. Para ele, um mundo sem pessoas era apenas uma casca vazia. Cinquenta e cinco anos de viagem serviram apenas para reforçar essa atitude.

Embora reconhecesse a futilidade de grande parte das viagens feitas por pessoas com o propósito de turismo e educação, separadas e à parte das pessoas, a maior parte delas era de uma natureza tão efêmera que geralmente não restava nenhuma impressão duradoura. Somente quando uma pessoa começa a descobrir as pessoas, ele descobre uma razão não apenas para viajar, mas também como motivo para viver.
Para Joel, todos na face do globo terrestre tinham algo de natureza única e individual. Não há uma pessoa em qualquer lugar que não tenha algo dentro de seu ser de valor para outra pessoa: algo para dar ou algo para compartilhar. Ele achou fascinante entrar em contato com estudantes de todo o mundo e também descobrir quão grande era o vínculo com muitos que ainda não eram estudantes, como homens e mulheres em todos os lugares buscavam os mesmos objetivos, como todos eles queriam as mesmas coisas. da vida, e como quase todos eles experimentaram frustração e infelicidade até encontrar algo que valesse a pena, e que algo que valesse a pena era sempre o que eles encontravam dentro de si mesmos e um no outro.

Se quisermos encontrar Deus, se quisermos descobrir o reino de Deus, devemos encontrá-lo onde isto é ... dentro de você e de mim. Isso é o que faz a vida valer a pena: a descoberta de Deus no homem. Muitos têm procurado pelo Santo Graal, por Deus, mas em nenhum lugar na história da literatura ou da religião alguém já descobriu Deus, exceto como ele O descobriu no homem.
Os alunos reuniam-se em suas aulas onde quer que fosse, se ele permanecia em casa no Havaí ou viajava para os cantos mais distantes da Terra. Ele poderia ter ficado ocupado dia e noite, mês

após mês, com aqueles que vinham a ele no Havaí para instrução, mas sua missão era levar esse trabalho a todos os que fossem receptivos e receptivos onde quer que estivessem. Muitas pessoas não conseguiam, em determinado momento, tirar as estacas, deixar suas famílias, ou ter tempo ou recursos financeiros suficientes para ir aonde ele estava, então vestiu os saltos alados e foi para onde eles estavam. Isso ele fez principalmente para aqueles cujo objetivo era reunir-se conscientemente com sua Fonte, que buscava esse levantamento de consciência que o contato com um professor espiritual poderia dar. Suas viagens foram em média de 35.000 a 65.000 milhas por ano: treze vezes para a Europa em doze anos e três vezes ao redor do mundo, sem contar as inúmeras viagens ao exterior durante sua carreira de negócios.
Algumas dessas viagens pareciam inicialmente ser apenas aventuras imprudentes, não ter nem rima nem razão. Mas Joel estava vivendo pela Graça, e essa Graça se expressava como instrução interna ao longo do caminho. Um exemplo disso foi em 1953, quando sentado em sua mesa em Honolulu, ele ouviu a Voz dentro dele dizer: ***"Vá para Nova York em novembro. Espere alguns dias em dezembro e depois vá para Londres.***"

Ser instruído para ir a Nova York era compreensível, porque havia alguns estudantes lá estudando os escritos que haviam expressado a esperança de que algum dia daria uma aula lá, mas e Londres? Não havia razão para ele ir a Londres, nenhuma no mundo.

Até onde ele sabia, podia haver vinte, trinta ou quarenta pessoas em toda a Inglaterra que haviam encontrado os escritos do Caminho Infinito, mas além disso ele não tinha conhecimento de nenhum trabalho ali ou de qualquer atividade. Apesar da questão persistente interior, por que Londres, ele foi direto ao escritório da companhia aérea e pediu uma passagem para Nova York e Londres.
Em Nova York, em novembro, houve quatro aulas, duas aulas matinais especialmente para os praticantes e duas aulas noturnas que trouxeram para o foco o princípio do Caminho do Meio - não isso e não aquilo. Quando as aulas terminavam em 30 de novembro, ele não tinha nada a fazer além de ficar sentado, esperar e ver as decorações de Natal nas ruas, sem saber realmente qual seria o próximo passo, embora tivesse encomendado o passaporte e tivesse sido entregue à ele.
No dia 4 de dezembro, uma mensagem de dentro, que ele interpretou como a Voz, veio de novo e disse: ***"Vá amanhã".***
Então ele foi ao escritório da companhia aérea, pegou sua passagem e no dia seguinte estava a caminho de Londres. Lá ele foi diretamente para o hotel onde uma suíte estava reservada para ele e se sentou para falar com Deus: 'Pai, estou em Londres. Não tenho nada para fazer aqui, ninguém para ver, nenhuma missão, mas aqui estou eu. Agora por quê? O que você quer que eu faça em Londres? "

Enquanto ele estava sentado lá esperando, de repente a mesma Voz disse a ele: "***Você conhece uma dúzia pessoas aqui que estão lendo O Caminho Infinito. Por que não enviar cartões para eles e informá-los que você está aqui? Eles podem gostar de falar com você. Eles podem ligar para você ou chamar você.***"

"Agora, é uma boa ideia. Eu farei isso. Vou descer e pegar alguns cartões postais. "

A próxima coisa que ele ouviu a Voz dizer foi: "***Você tem um amigo da Alemanha que você não vê há muitos anos. Por que você não o deixa saber que você está aqui e que você vai visitá-lo***

***antes de você ir para casa?*"**

"Bom, eu vou fazer isso também " e ele fez.
Então, novamente, você está querendo conhecer Henry Thomas Hamblin. Por que não lhe escrever uma carta. Através dessa carta, uma consulta para quinta-feira foi feita para visitar o venerável Sr. Hamblin em sua casa, a cerca de duas horas de Londres.
Naquela manhã de quinta-feira ele acordou cedo e estava pronto para sair para ver o Sr. Hamblin, mas antes de sair, a correspondência chegou e com ela uma carta da Suécia, enviada a ele do Havaí, informando que havia doze estudantes em Estocolmo, que estava lendo O Caminho Infinito e alguns deles gostariam de uma pequena ajuda. Eles mencionaram casualmente que haviam recebido O Caminho Infinito de um praticante da Ciência Cristã em Londres e perguntaram se ele pensaria em vir à Suécia para conversar com eles.
Isso coincidiu com o que o Sr. Hamblin contou mais tarde a Joel sobre o praticante em Londres que estava comprando cinquenta exemplares do Caminho Infinito de cada vez e enviando-os para amigos e pacientes.
Depois que Joel voltou da visita ao Sr. Hamblin, ele ligou para este praticante, que estava muito feliz de ter uma visita com ele. A questão importante em sua mente era como ela poderia obter os outros escritos da Via Infinita, porque, na medida em que vivia na Inglaterra, o problema da troca parecia quase uma barreira insuperável. Joel se ofereceu para enviar-lhe todos os livros de que precisava como presentes, mas não os queria assim. Isso violou o caráter independente robusto de seu passado britânico. Ela queria poder pagar por eles, então sugeriu que ele organizasse os escritos publicados em Londres, pedindo-lhe que falasse com o Sr. Nagle da L. N. Fowler, Ltd. para ver o que poderia ser feito a respeito. Como resultado, L. N. Fowler começou a publicar os escritos do Caminho Infinito, o que os tornou facilmente disponíveis para estudantes no Reino Unido e na Comunidade. Toda essa nova atividade surgiu de uma voz que dizia: "***Vá para Londres***". Não fazia sentido, mas, espiritualmente, era divinamente ordenada, uma rica experiência exterior enquanto o tempo todo o trabalho interior estava acontecendo.

7 de janeiro de 1954, Washington Hotel, Londres: O milagre de superar o tempo e o espaço, o grande progresso mecânico e atômico desta época; estas são apenas as experiências externas de um crescimento interior da consciência; e as guerras, pânicos, pecados - estas são a quebra do sonho material enquanto o Espírito continua a se expressar, a sua natureza e caráter. Então, devemos acolher essas desarmonias externas como evidências do crescimento espiritual e isso é válido na experiência individual.

19 de janeiro de 1954, 9:50 da manhã
A Voz me mandou meditar. Anunciou sua presença como Aquele que agora e daqui em diante estaria comigo como professor, protetor, apoio, diante de mim, ao meu lado e dentro de mim.
Me elevou para uma consciência mais alta. . . . O trabalho deve ser dado como necessário.
As mesmas experiências físicas vieram como nos ensinamentos e ordenações anteriores. As mesmas "evidências" da presença.
O ano de 1954 levou Joel para Portland, Seattle, Chicago, Nova York, Inglaterra e Suécia para palestras e aulas. Ele estava começando a sentir a grandeza da mensagem que, após apenas oito anos, estava cercando o globo terrestre e encontrando receptividade e capacidade de resposta em todos os lugares. Foi em Londres que ele conheceu Walter Eastman, que desde então liderou o trabalho na Inglaterra e o coordenou por toda a Comunidade Britânica. Após a conclusão do

trabalho em Estocolmo, veio uma visita com seu amigo de longa data, Hans Lange, em Munique, na Alemanha, e depois em Zurique, na Suíça. Foram feitos arranjos para a publicação do Caminho Infinito em alemão. Concluído o importante trabalho desta jornada, decidiu visitar Roma, onde não estivera desde que se interessara pelo trabalho espiritual, depois Atenas e Istambul.
Em Damasco, houve uma experiência inesquecível enquanto ele caminhava pela rua chamada Estreito. Foi uma noite lotada. Não havia espaço para andar sem ser empurrado de ambos os lados, para frente e para trás, e ainda assim, apesar do aperto da multidão, o espírito de Paulo desceu sobre ele, e era ele quem caminhava bem ao lado Dele.
Joel não estava realmente andando em uma rua chamada Estreito: ele estava na consciência de Paulo. Aqueles dias em Damasco eram como viver na consciência atual da era cristã primitiva.
De lá, ele foi para a Índia, Hong Kong e Japão, voando do Japão para Honolulu em onze horas, um tempo surpreendentemente curto em 1954.
Nesta justa jornada ao redor do mundo, ele fez anotações sobre algumas de suas experiências:

15 de novembro de 1954. 6 "50 PM Estocolmo, Suécia:
Esta noite será o último discurso sobre o Caminho Infinito de uma série de palestras e aulas que começaram em 5 de março de 1954, em Honolulu, Havaí. . . .
O que o futuro reserva eu não sei. . . . Não tenho horário fixo de viagem e, neste momento, não sinto nada do que está por vir. É como se uma cortina fosse abaixada em 21 de novembro, e eu não pudesse ver além dessa data, nem sei o significado dessa estranha situação.
Não foi possível fornecer endereços de encaminhamento para correspondência além de Munique. Tenho certeza de que isso anuncia algo de natureza importante, e duas sugestões continuam me intrometendo, uma das quais é possível. Pode significar o fim da minha experiência terrena. Esta sugestão pareceu uma possibilidade por várias semanas. Do ponto de vista físico, minha saúde é aparentemente perfeita, mas isso pode não significar nada.
A segunda sugestão parece mais provável: que esta palestra desta noite encerre a mensagem do Caminho Infinito como a conhecemos agora, e 21 de novembro pode abrir sua fase mais nova e mais elevada. É por isso que estive esperando e rezando desde 1950.
Desde aquele ano, sei que há outro passo além do qual o Caminho Infinito encontrará sua estado de Cristo. Nunca por um momento estive realizado ou satisfeito com a revelação desde 1950. Sempre a convicção, e às vezes a promessa interior esteve presente de que eu poderia dar a próxima e última demonstração. Na verdade, eu sei agora e ocasionalmente senti isso como Definitivo, mas ainda não percebi isso.
Então, neste momento, desejo fazer minha completa entrega a Deus. Como até agora me dediquei à pesquisa, à prática, ao desenvolvimento da Verdade ou de Deus, conforme revelado na mensagem do Caminho Infinito; como eu me permiti ser o instrumento para este trabalho até o limite de minha compreensão; então agora eu me entrego - vida, mente, alma e corpo - a Deus em sua totalidade. Seja na Terra ou além, seja no corpo ou fora, eu me rendo e esperando, e prometo obediência e fidelidade, como Deus me dá a capacidade, já que da minha parte não há força, poder, caráter ou vontade.
Eu me rendo a este senso físico de vida para ser ordenado aqui ou no futuro, a serviço de Deus.
Rendo todo vestígio de si mesmo no qual o Eu possa ser revelado na Terra, como a vontade de Deus dirige, mantém e sustenta a si mesma como minha vida, mente, alma, corpo e ser.
Para este fim, ó Deus, tome a mim e seja eu e o meu como Tu queres. Deixe que não haja mais

eu e a meu, exceto como Tu és eu e meu.
Leve-Me até a Ti mesmo que Joel possa ser dissolvido e Tua própria individualidade, o Cristo de Teu ser, seja conhecido na terra ou além. Seja você eu.

15 de novembro de 1954. depois, às 11h30.
Bem, a noite final está completa. Agora aguardo com expectativa a visão que se desdobra ou qualquer atividade do Espírito que se revele. Amén.

26 de novembro de 1954, 3:00 da manhã. Baur-au-Lac Hotel, Zurique, Suíça:
Finalmente, depois de completa desolação desde 16 de novembro, depois da última palestra em Estocolmo, Ele veio, elevando-me acima do sentido da carne, de cada discórdia, cristocêntrica. Uma liberação do pequeno "eu" um alívio da individualidade pessoal e seus cuidados e males. Cristo - não há outra palavra para usar.
A cor e a aparência do meu rosto mudaram; o corpo tomou forma mais nítida, uma nova vivacidade. Até às 4:50 da manhã, eu estava no Espírito. Então dormi até às 9 horas da manhã, e mesmo agora não sou o mesmo homem que viveu ontem. Eu renasci. Obrigado, todo o Poder que É, obrigado. Meu coração anseia expressar gratidão de maneira adequada, mas não tem jeito. Obrigado.
Paz, paz, para o mundo da carne, Sua paz.

29 de novembro de 1954, 3:30, em vôo para Roma, Atenas, Istambul:
Os graus de consciência realizada ou atingida é o grau de experiência do governo de Deus.

2 de dezembro de 1954, 3:00 AM, Beirute, Líbano:
Alcançando a consciência espiritual, a pessoa fica livre de todo desejo de pessoa, coisa ou condição, livre de todo desejo de efeito. A consciência é então inteiramente em causa, aparecendo como efeito espontaneamente sem vontade, pensamento ou desejo.

13 de dezembro de 1954, Calcutá, 10h30
Viva como um mestre, e o poder será dado para ser um mestre.
O ano seguinte foi relativamente calmo, com a maior parte do tempo gasto no Havaí até a última parte do ano. De todos os cantos do mundo, convites para Joel com relação de receber palestras e aulas, mas era costume dele nunca responder a nenhuma chamada até receber o sinal de ir adiante. Certa manhã, enquanto ele estava dando aulas em Kailua para um grupo de estudantes locais e visitantes, a decisão foi tomada para ir a Detroit, e ele imediatamente pediu uma reserva. No dia seguinte, no entanto, foi-lhe dito definitivamente que ele não deveria ir para Detroit, mas para Chicago e Seattle, e para isso foi adicionado Portland. Essas eram as ordens - Chicago, Seattle, Portland - mas, novamente, ele não sabia por quê. No entanto, ele encomendou passagens para essas cidades nessa ordem. Mais instruções vieram de que o trabalho de abril incluiria não mais que vinte estudantes em Portland, dez a doze em Chicago e vinte em Seattle.
Quando o trabalho terminou em Chicago, Joel disse para si mesmo: "Por que eu tive que ir até Chicago para fazer aquelas seis ou sete horas de gravações que poderiam muito bem ter sido

feitas no Havaí?" 'Então ele percebeu que tinha que ser em Chicago e Seattle porque nessas cidades estavam os estudantes que poderiam trazer a mensagem particular que veio através dele nas quatro sessões da Classe Privativa de Chicago de 1955 e nas sessões subsequentes da Classe Privativa de Seattle de 1955.

Em agosto de 1955, Joel novamente se encontrou a caminho de Londres com breves paradas em Chicago e em Nova York, onde foram tomadas providências com a Harper & Brothers para publicar o Livro: Vivendo O Caminho Infinito e algumas conversas informais no Gotham Book de Frances Steloff Mart. Depois vieram várias semanas em Londres, alguns dias na Holanda e na Suécia. Da Europa, houve um salto até a África do Sul, onde ele passou várias semanas antes de completar sua segunda jornada ao redor do mundo.
Outra viagem ao redor do mundo veio em 1956, só que desta vez um novo lugar foi adicionado: Austrália. Embora ele achasse que se encontraria com trinta e quarenta estudantes do O Caminho Infinito em toda a Austrália, em vez disso, encontrou mais do que esse número apenas em Perth, uma cidade que ele nem conhecia. Ele havia sido convidado para ir até lá e aceitou o convite porque achava que era perto de Melbourne e Sydney, onde ele já estava programado para dar palestras e aulas. Foi apenas a 3.000 milhas de distância. Então ele fez uma viagem de 6 mil quilômetros e volta apenas para cumprir sua promessa, mas ele sentiu que valeu a pena. O Espírito tinha ido antes da mensagem e fez o seu caminho para isso. Esta foi a última longa viagem de Joel como um viajante solitário. Depois de seu casamento com Emma, ela foi sua companheira constante nessas viagens.
A notícia do divórcio e do novo casamento de Joel encontrou reações variadas entre os estudantes. Alguns achavam que isso era um movimento insensato, temendo que isso destruísse a íntima associação com o professor que eles apreciavam. Outros consideravam isso como uma proteção para Joel e estavam felizes por ele ter encontrado uma companheira amorosa. Quando os alunos se tornaram familiarizados com Emma, a opinião foi novamente dividida: alguns a acharam bela, amorosa e possuidora de profunda consciência espiritual; outros pensavam nela como fria, inacessível e interessada principalmente nas coisas materiais da vida. Eles sentiram que Emma agia como uma barreira para excluí-los e impedi-los de ter contato imediato com Joel. Isso eu nunca senti. Na verdade, eu mesmo acharia difícil ter alguém ao meu redor tanto quanto eu estava por perto. Quando contei a Emma e Joel que me sentia como se pertencesse a eles, a resposta calorosa e tranquilizadora de Emma foi: "Você não sabe o quanto você pertence". E Joel acrescentou: "Bem, acho que Lorraine está conseguindo." veja quase tudo, e algumas coisas que nenhum visitante jamais verá: Rua Kailua, 22. Nenhum dinheiro pode comprar entrada lá.
A primeira viagem de Joel ao exterior, não muito longa, com Emma, sua nova companheira de viagem, foi sua lua de mel em 1957. Mas em 1958, um programa muito extenso de aulas foi organizado, incluindo a Austrália, que seria a primeira viagem de Emma para lá. Anteriormente em Novembro, Joel e Emma me convidaram para ir a Halekou Place no início de dezembro, passar o Natal com eles e ficar em casa com Sammy enquanto eles iam para a Austrália. Sammy tinha apenas treze anos e, sabendo que ele seria bem cuidado, Emma poderia partir com um coração leve para essa longa viagem.
De suas experiências nesta viagem " abaixo " Joel escreveu:

17 de janeiro de 1958 - Pan American Air para NSW, Austrália, com paradas na Ilha Canton, Nandi, Ilhas Fiji.

Chegamos às 7:30 da manhã em Sydney e fomos recebidos em aeródromo por Joyce Burns Glen e no hotel por Mary Samuel. Tinha um vento de cauda de 100 milhas por hora e era uma hora mais cedo, mas o piloto de vôo nos deu uma hora sobre o porto, os subúrbios e a cidade. Os grupos de alunos do Caminho Infinito nos deram duas passagens aéreas de ida e volta em turbo-jato PAA de Sydney a Melbourne, Adelaide e Perth e de volta a Sydney e trinta libras em dinheiro para "dinheiro de bolso".

19 de janeiro de 1958, domingo às 11:00 da manhã:
Joyce e Mary nos levaram para as praias, Jonah's em Whale Beach para o almoço. Retornado às 3:00 da tarde com 38 graus de calor. Às 4h30, um vento de furacão de 93 milhas por hora, atingido por trovões e chuvas por apenas quinze minutos, causou grandes danos às praias. A temperatura caiu quinze graus em quinze minutos.

20 de janeiro, fresco e claro. No quarto até o meio-dia, com leitura, meditação e preparação para a primeira palestra desta noite. Por dois dias (desde a leitura da Bíblia no plano) temos trabalhado com o princípio revelado na história de Safira: *"Não mentiste ao homem, mas a Deus."* Eis a arma espiritual contra o engano, a agressão, etc.

20 de janeiro de 1958, segunda-feira à noite: Conversamos com 65 alunos. Tema: Por que esses medos do mundo? A criatura (forma ou efeito) é maior que o Criador, o Infinito Invisível?

21 de janeiro de 1958, terça à noite: Uma tremenda continuação da noite anterior. No meio da noite despertou com o significado de "o ateísmo do poder material" e "'viu' 'o amortecimento da materialidade na presença da Palavra'. Eles abandonaram Deus e queimaram incenso diante de falsos deuses", e eles adoraram e temeram o poder da força material e, assim, abandonaram Deus.
Mais uma vez 65 alunos, cerca de 25 deles não são os mesmos que a primeira noite.

23 de janeiro de 1958. Saímos na noite de quarta-feira, 22 de janeiro, para Melbourne, Victoria. A Sra. Samuel e a Srta. Ellen Samuel nos encontraram no aeroporto de Melbourne e nos levaram para o hotel. Eles vieram ao meio-dia de 23 de janeiro, almoçamos no hotel e passamos a tarde dirigindo pelos parques, subúrbios, etc. Tomamos chá e voltamos ao hotel. Jantar à noite só nós dois e uma noite tranquila sozinhos.

26 de janeiro de 1958, domingo: Um dia de leitura, meditando, lutando. Então 8:00 classe e boa mensagem: servir a Deus em vez de esperar que Deus sirva ao homem. . . .
De manhã cedo, a realização da natureza da Presença transcendental que tem estado comigo desde o final de 1928, e que me levou, alimentou, ensinou e guiou todos esses anos.

5 de fevereiro de 1958 Aula de Adelaide especialmente boa, especialmente em Tratamento e princípios de cura espiritual.

6 de fevereiro de 1958 Flew Viscount (T.A.A.A.) para Perth, Austrália Ocidental. Conhecido pelo Sr. Webb e os estudantes.

7 de fevereiro de 1958 No avião para Perth, começou uma experiência espiritual. Desdobramento por dentro, impossível de ser colocado em palavras, mas atuando como liberdade do sentido material ou do aprofundamento da consciência espiritual. Provavelmente, uma liberação do sentido corpóreo descreveria isso.

8 de fevereiro de 1958 Na meditação, uma visão veio do sentido físico (como se uma entidade) batesse à porta da consciência por admissão. Também a capacidade de rejeitar a entrada do sentido físico. Parece que toda discórdia está envolvida no termo sentido físico.
Início do programa em Perth com palestras às 15:00 e 20:00. hoje no Seekers Center.

9 de fevereiro de 1958, domingo Perth, Austrália Ocidental. Cristo impessoal curando. Toda pessoa ou condição que me apareça é pessoal ou física, batendo na base da minha consciência para ser aceita como pessoa ou condição. Conscientemente rejeite toda aparência. Entenda que isso não é nem pessoa nem condição, mas sim sentido físico ou pessoal que busca a admissão como existência real e busca se personalizar. Nunca deixe o erro se personalizar ou | você não tem nenhum princípio para demonstrar. Nunca admita o sentido pessoal ou físico na consciência como pessoa, nome ou condição. Imediatamente reconheça o senso pessoal como um erro impessoal tentando se personalizar ao aceitar a aparência como pessoa, raça, nação ou condição.
Essa rejeição da aparência ou reconhecimento da aparência como senso pessoal impede a simpatia, a pena ou o medo. Este é o segredo da cura impessoal de Cristo.

10 de fevereiro de 1958 Segunda-feira: vejo como Deus vê, sendo o próprio ser perfeito expresso como homem e universo. Eu vejo o Um aparecendo infinitamente como ser individual. O sentido finito ou corpóreo procura apresentar-se como pessoa, coisa ou condição finita e corpórea. Mas eu digo: Levanta-te, mostra-te como Tu és. Eu digo, suba - ande. Eu digo: Tu és inteiro. O sentido corpóreo apresenta imagens de limitação, mas entendido como sentido corpóreo sem forma, essa limitação desaparece.
Começamos a Classe Fechada. Já teve audiências de palestras de 200 e 60 pessoas em Classe Fechada. A Albert's Book Shop e o Methodist Book Depot reportam um aumento significativo das vendas de nossos livros.
Vamos sair quinta-feira, 13 de fevereiro, às 11h30. para Sydney, depois para a Nova Zelândia. Dia maravilhoso em Sydney. O avião atrasou, então levou Joyce, seu pai e outro aluno, e Emma para ver a dama Sybil Thorndike em uma peça. Ellen Samuel, de Melbourne, recém casada desde a aula com Peter Temple, veio tomar café conosco no aeroporto, das 13h30 às 14h30. Então pegamos unção para a Nova Zelândia. . . .
Segunda-feira saímos para Hamilton, mas não conseguimos pousar devido ao aeródromo inundado (três dias de chuva) e subimos para Auckland. Feito duas palestras aqui no Higher Thought Temple. Voamos sexta-feira para as Ilhas Fiji para o feriado.

O feriado não foi muito feliz. O calor era excessivo e ainda mais insuportável pela umidade muito alta. Joel e Emma ocuparam uma casa de campo nas dependências de um dos maiores hotéis de lá, mas a Vila provou ser um nome glorificado para um barraco de grama sem ar condicionado e com lagartos de seis a oito polegadas de comprimento indo e voltando ao redor do teto. Para manter a calma, Emma se envolveu em toalhas molhadas. Depois dessa experiência, o Hawai parecia o paraíso que é anunciado, e eles ficaram mais do que felizes em voltar para o

Halekou Place (Hotel).
Depois que eles chegaram em casa depois de suas seis semanas na Austrália, eles me pediram para ficar com eles até que era hora de eu voar de volta para Chicago para fazer as preparações para as três semanas de palestras e aulas de Joel a serem realizadas em o Hotel Pick-Congress. De Chicago, nós três fomos para Nova York para trabalhar lá, após disto Joel e Emma voaram para a Inglaterra e ao Continente.
Enquanto estavam na Holanda, onde Joel fora convidado para dar uma palestra em 29 de agosto de 1958, para a Conferência Internacional de Cura em Zeist, patrocinada pela Rainha dos Países Baixos, ele meditou com a Sra. Hoffman, a curadora espiritual e professora que tinha alcançado notoriedade considerável por causa de sua influência relatada sobre a rainha.
Depois dessa meditação, a sra. Hoffman disse a Joel: "Vá para casa, Joel, e fique quieto. Pare o trabalho até depois de novembro. Seu trabalho, até então confinado a certos grupos, agora assumirá uma esfera mais ampla de atividade. Não deixe as pessoas desenharem em você ou te ferirem. Fique mais distante. Espere pacientemente por novembro." Esta foi uma mensagem que já havia chegado a Emma.
Joel imediatamente obedeceu, e em 1 de setembro Emma e Joel deixaram a Holanda de avião, parando em Londres para jantar com o conde de Gosford e partindo à meia-noite por rota polar para San Francisco. Uma semana depois, no dia 7 de setembro, eles estavam em casa no Havaí, onde ele viveu muito calmamente durante o restante de 1958, cancelando todo o trabalho de classe programado para o restante daquele ano, embora ocasionalmente ensinasse pequenos grupos no Havaí.

Aqueles sete meses no Havaí, esperando pelo nascimento de um novo aspecto de seu trabalho, foram difíceis para Joel, mas foi um período de grande desdobramento interior, como é evidenciado pelas seguintes notações:

14 de setembro de 1958, 7:30 da manhã
O plano interno, Feche os olhos e perceba que aqui dentro de você, você é um Ser completo, auto-sustentado, auto-mantido. A partir daqui, dentro do seu Ser, vêm as questões da vida. Aqui dentro de mim tenho alimento que o mundo não conhece; A partir daqui vem o ensino, a direção, a sabedoria, o apoio, o suprimento, a orientação e o que comereis e beberemos e com o qual vos vestirás. Nada falhará, de qualquer modo, quando você procurar somente dentro de você.
Aqui dentro de você, Eu estou estabelecido como sua vida e ser. Esta é a sua imortalidade! Eu sou sua imortalidade. Aqui está sua autoridade: Eu sou sua autoridade.
Liberte-se agora completamente para mim. Liberte-se do pensamento e Eu falarei. Esta é a completa entrega do ego.

14 de setembro de 1958, domingo, 12:30
Efeitos do Caminho Infinito - A mensagem e a atividade do Caminho Infinito estão incorporadas nos escritos e nas gravações que constituem o Caminho Infinito. Os efeitos deste Caminho Infinito são sentidos pela primeira vez na consciência daqueles que lêem, estudam e finalmente praticam dessa maneira.
A consciência do indivíduo, a princípio, se alegra com a nova Luz que surge dentro de si, e

muitas discórdias menores se dissolvem e desaparecem da experiência. Então, mais tarde, à medida que a meditação se torna mais profunda e o senso humano é despertado e despertado, pode surgir um período de convictos internos, e pecados e doenças latentes são trazidos à tona, traços errôneos de caráter são auto-revelados, esclarecimento começa e finalmente a paz reina, tanto na mente quanto no corpo. É nesse ponto que seus amigos, parentes e os parceiros de negócios começam a sentir a influência da cura da consciência do Caminho Infinito e a aceitar a paz e a alegria dessa consciência superior.
Agora, o estudante do Caminho Infinito descobriu que ele é tomado pelo Infinito Invisível, que uma Presença e um Poder estão governando, guiando e dirigindo. Existe cada vez menos dependência da pessoa ou algo do reino exterior, e um maior descanso na perfeição e na perfeição que flui de dentro.
Como a vida de uma pessoa é mais e mais vivida pelo Invisível, a consciência se expande, e O Caminho Infinito cobre uma esfera mais ampla de influência e os mais próximos e distantes começam a sentir e serem curados e prosperados espiritualmente pela consciência daqueles que estão vivendo sob o asas do Todo-Poderoso.
Por fim, todo o mundo será governado "não pela força, nem pelo poder", mas pela influência divina do Caminho Infinito.
Por todos os séculos de humanidade, o homem e seu universo foram influenciados por dois poderes: o bem e o mal. Agora, sob o governo espiritual do Caminho Infinito, as manifestações dos filhos de Deus começarão, e estas não mais serão poderes - nem poderes malignos e nem bons poderes - mas o reino da Graça aparecerá na Terra.
Pode haver, e provavelmente existirá, um número infinito de ensinamentos religiosos, mestres e igrejas, mas todos se reunirão para reconhecer um só Espírito, um só Deus e o governo divino de Sua graça. Alguns vão adorar com chapéus e outros com a cabeça descoberta; alguns usarão sapatos na igreja enquanto outros entrarão descalços ou com os pés descalços. Alguns carregarão o crucifixo, alguns a estrela de Davi e outros um de um número infinito de símbolos, representando algum conceito da Verdade. Mas todos se unirão em humilde espírito para reconhecer que o homem não mais viverá de somente de pão ou pela espada, mas pela Graça de Deus sem pensar, sem súplicas, mas no entendimento de que Aquele que está dentro de você já conhece sua necessidade, e é o Seu bom prazer dar-lhe o Reino.
Nesta consciência superior, não haverá necessidade de buscar o poder de Deus, pois em nenhum lugar do céu, na terra, ou no inferno haverá o sinal de qualquer outro poder, pois não haverá nenhum.
De fato, mesmo agora, não há poder senão Deus, nem poder no mal ou doença, a não ser que a ignorância do homem sobre a aliança de Deus o tenha feito aceitar a antiga tentação de acreditar em dois poderes.
Deus?
A Graça dissipa essa ignorância e assim permite que o homem mortal "morra diariamente" e renasça aqui e agora como o filho de Deus, voltando para a casa de seu Pai, vestido novamente e usando o anel principesco da filiação divina.

30 de setembro de 2958, 2:00 P. M.
Sozinho em casa. Fez o ditado do correio para várias horas, meditado.
E então eu me experiencio como vida independente da forma. Naquele momento, percebi o quão sem importância é a minha forma do momento: homem ou mulher, branco ou negro, ocidental ou

oriental, humano ou animal - contanto que eu seja e enquanto puder me sentar aos pés existência espiritual. Para adorar a Deus ou amar a Deus supremamente, para conhecer a natureza espiritual do universo, este é sentar-se aos pés do Mestre, isto é viver - a forma é irrelevante.

16 de novembro de 1958. Domingo em Halekou:
Desde a época da minha primeira experiência espiritual, no final de 1928, recebi tarefas específicas a serem realizadas, algumas no Plano Interior e outras no exterior.
A primeira dessas obras externas foi o ministério de cura. Durante os dezesseis anos, 1930-1946, permaneci consistentemente com a cura através da consciência espiritual, às vezes ensinando o caminho para os outros prontos para essa experiência. Durante esses anos, outras obras me foram dadas para fazer no Plano Interior, e na semana passada eu vi a conclusão do trabalho principal que me foi dado. Cada um dos outros já foi concluído, mas o trabalho principal foi de vinte anos em plena fruição.
O Caminho Infinito me foi dado como uma revelação interior a ser trazida para a fruição exterior, e a parte desta missão concernente à sua expressão exterior está agora completa. Todos os escritos estão em publicação ou foram aceitos para publicação. Traduções estrangeiras prosseguem lenta mas seguramente. O Trabalho de Fita-Áudio, algo inteiramente novo no ensino, é estabelecido. Todo o trabalho que me foi dado até agora foi completado. Seu estabelecimento (O Caminho Infinito) na consciência humana é agora uma questão de desdobramento. O trabalho do Plano Interior também está concluído e minha liberação me foi dada.
Nos quase trinta anos deste trabalho, um ponto deve ficar claro para todos entenderem: todo o trabalho que me foi dado para fazer ambos nos planos Interior e Exterior foi realizado, completado ou realizado por qualquer coisa que me desse o trabalho. Realmente foi antes de mim a cada passo. Isso me deu a sabedoria, direção, apoio e suprimento necessários. Eu tenho sido apenas seu instrumento, um instrumento através do qual ou como o que poderia realizar sua missão na Terra.
Se de alguma forma sofreu dores ou problemas, foi na medida em que a individualidade pessoal não foi completamente dissolvida. Aqueles intimamente associados a mim que se tornaram infelizes entenderão por que não posso censurá-los ou criticá-los. Deve ter sido difícil estar perto de um homem que vive em dois mundos e incapaz de se ajustar a um mundo.

24 de novembro de 1958, segunda-feira 9:00 A.M .: Permaneceu aqui em silêncio, e hoje recebeu a realização do Eu.

10 de dezembro de 1958, Halekou:
Durante a semana passada teve um dia de tremenda iluminação, mas sem uma mensagem específica além da Presença. Hoje vem a sensação da iminência de uma nova dimensão da Consciência. Essa nova dimensão me foi prometida, apenas em 1952, depois adiada para 1953, e depois para 1955. Desde então, ela vem batendo à porta da consciência, mas não está totalmente quebrada. Agora é prometido por agora e pelo futuro imediato.
Traz consigo um novo trabalho em nível internacional e um contato com outra Fonte diferente de qualquer outra experiência anterior. Hoje há um abandono do velho caminho, o velho trabalho, a velha responsabilidade. É uma experiência desprezível.
Finalmente, em abril de 1959, depois de esperar sete meses sem fim, uma mensagem clara foi

dado a ele:

8 de abril de 1959:
Um novo dia amanhece para o Caminho Infinito. Minha consciência se torna a consciência do Caminho Infinito, de suas atividades, de seu pessoal. Minha consciência é agora a atividade do Caminho Infinito, de seus trabalhadores, daqueles que trabalham em sua vinha. Minha consciência influencia e ativa o Caminho Infinito em todas as partes do globo terrestre.

9 de maio de 1959:
Apoiar-se na ajuda de estudantes e receber uma resposta de "senso comum" me lançou em uma nova visão. Não há necessidade de procurar ajuda dos alunos. Para inaugurar o reino de Cristo, não convoque a ajuda dos homens nem acredite na necessidade de os alunos curarem, ensinarem ou servirem. O reino de Cristo é tudo o que importa. Não há necessidade de discípulos, apóstolos ou ajudantes. Deixe o Cristo reinar.

4 de junho de 1959, Halekou:
Aceite o erro do misticismo da natureza e sua explicação. Pegue a natureza do universo visível (Gênesis II) e controle da mente dele. Tome " jugo " e sua relação com o nosso trabalho.
A importância do tratamento (entendido corretamente) é o desenvolvimento da consciência espiritual. Hoje: estamos construindo nosso corpo agora, o corpo de dez anos daqui, e o corpo de "depois daqui". Também atividade empresarial, profissão, etc.
O jugo de Cristo carrega o fardo do praticante. O tratamento do Caminho Infinito não projeta o pensamento do praticante para o paciente. O tratamento está dentro de si mesmo (a projeção é mental).

8 de junho de 1959, Halekou:
Uma atividade sob a graça de Deus resulta em cumprimento perfeito porque é a vontade de Deus sendo feita com você ou eu como instrumento de Deus. Deus nos dá Sua sabedoria, orientação, apoio e tudo o que é necessário. O ponto principal é: não empreenda um dia, um movimento, uma atividade, até que a meditação tenha resultado na percepção consciente de que você está agindo sob a Graça.
Com essas instruções, começando com a Classe Fechada da Aldeia Havaiana em julho, Joel passou o resto de 1959 viajando pelos Estados Unidos e indo para a Inglaterra, dando os princípios específicos de cura do Caminho Infinito, que são únicos e básicos para seu ensino. Repetidas vezes ele enfatizou os princípios da impersonalização, a nada da mente carnal, nem o bem nem o mal em forma ou efeito, e a natureza do poder espiritual que traz consigo a realização do não poder de todo efeito.

4 de agosto de 1959, Londres, Inglaterra: Em todo o mundo hoje, indivíduos e grupos estão procurando o que chamam de poder espiritual com o qual ou através do qual trazer a paz na terra. Outros estão empenhados em buscar e desenvolver poderes mentais com os quais controlar os outros, individual e coletivamente, para seu ganho pessoal, poder ou sucesso.
Indivíduos em movimentos organizados estão atualmente publicamente publicando que descobriram esse poder mental que controla pessoas e coisas e que eles vão ensiná-lo a qualquer um, em um caso pelo preço de um livro de US $ 3,50 e outro caso por US $ 2,00 por mês.

É desnecessário dizer que aqueles que realmente conhecem o segredo do poder da mente (se forem homens íntegros) não venderão tal conhecimento por qualquer preço e, se lhes faltar integridade, exigirão o que está além dos meios da maioria dos homens.
Uma organização que, além de toda disputa, conhece o segredo (do controle mental dos indivíduos, o comunicará apenas a um grupo limitado e seleto de homens que eles desenvolvem, treinam e mantêm sob seu próprio controle. Isso é fácil porque uma pessoa aprende o poder de controle mental, ele mesmo se torna um mestre do ignorante e um escravo daqueles que ele sabe ter esse conhecimento, é como o possuidor da bomba nuclear que se torna mestre daqueles que não a possuem e um escravo vivendo com medo daqueles outros que o possuem.
Em todas as épocas houve indivíduos em grupos que conheciam, ensinavam e usavam poderes mentais, tanto aqueles que usavam esses poderes para o bem como aqueles que os usavam para fins egoístas e às vezes para o mal. Sempre esses homens e grupos de homens chegaram ao fim.
Isto é conseguido de três maneiras: (1) a inércia mental inevitavelmente impede muitos de continuar a prática; (2) a reação sobre aqueles que usam poderes mentais para propósitos egoístas ou malignos finalmente destrói a saúde mental e física do usuário desses poderes; (3) finalmente, existem aqueles que conhecem a verdade ou o segredo da vida, e isso torna os poderes mentais inúteis.
Está claro agora que, independentemente de quão difundido o conhecimento e uso de poderes mentais tenha sido em nossa Era, isso não resultou em paz universal ou prosperidade, embora tenha dado um domínio temporário e prosperidade a tais indivíduos e grupos.
Aqueles que agora estão buscando um poder espiritual que eles esperam poder usar para a paz mundial, falharão nesta Era como fizeram em todas as Eras anteriores. O segredo do poder espiritual não pode ser encontrado da maneira que foi ensinado e está sendo ensinado.
O segredo foi revelado cinco vezes na história registrada. Pode ser que alguns outros tenham descoberto o segredo, mas ele não foi registrado. Devido à sua própria natureza, ela só pode ser ensinada àqueles que foram adequadamente preparados para a revelação e, portanto, quatro descobridores do segredo do poder espiritual têm sido capazes de ensinar apenas alguns alunos, e estes poderiam ensinar ainda menos, de modo que cada vez que o segredo se perdeu na terceira geração após sua descoberta, e com muito pouco em um momento para alcançar uma paz e prosperidade universais.
A quinta descoberta registrada do segredo do poder espiritual e sua aplicação aos assuntos humanos ocorreu neste século e está sendo demonstrada e provada em uma escala além de qualquer coisa conhecida antes desta Era. Novamente, por causa de sua natureza, o mundo como tal não pode aceitá-lo ou acreditá-lo; portanto, mais uma vez, está sendo ensinado apenas àqueles que aceitaram um longo período de preparação para a revelação e um período mais longo para a prática.
Há evidências agora de que o que o mundo chamaria de milagres está sendo trazido por esses estudantes. Assim como os truques de um mago não são milagres para o intérprete, esses milagres não são milagres para aqueles que conhecem a lei.
Quando Steinmetz previu que o maior avanço no século XX viria e foi novamente revelado, ele sabia que os antigos problemas da vida humana estavam se aproximando da solução.

O segredo da vida está sendo revelado ao mundo, velado por sua proteção. Onde quer que existam aqueles que têm olhos para ver, o véu é levantado e outro é iniciado no caminho da realização e demonstração da Verdade, e outro vínculo é formado na cadeia da iluminação

espiritual. Milagres da Graça estão prestes a ser revelados.

Depois do trabalho específico em 1959, ensinando os princípios, Joel achava que a metafísica de O Caminho Infinito tinha sido tão completa e plenamente apresentada que não poderia haver dúvidas na mente de qualquer estudante sobre quais eram os princípios básicos, e isso o deixava livre. levar os estudantes mais profundamente ao reino místico da união consciente com Deus. É por isso que as aulas de 1960 a 1964 foram todas dedicadas a levar os estudantes da metafísica para o misticismo puro do Caminho Infinito que lhe havia sido revelado em sua primeira grande iniciação.
Era o oferecimento de aulas que exigiam viajar para lugares distantes, em si uma tarefa árdua. Para tornar esse aspecto menos difícil, Joel e Emma sempre viajavam o mais confortavelmente possível, indo de primeira classe e aproveitando as melhores acomodações nos melhores hotéis em qualquer cidade em que estivessem. Ele trabalhava 14 horas por dia e precisava de seu conforto humano para que o corpo ficasse fora da mente e toda a sua energia pudesse ser dedicada ao trabalho.
Onde quer que fossem, eram recebidos pelos alunos, e a suíte que ocupavam transbordava de flores, doces e frutas, oferendas de amor colocadas aos pés de seu guia espiritual, Seus dias eram cheios de compromissos e do correio sempre presente. Não importava para onde ele fosse, sua correspondência chegava até ele, geralmente cinquenta a cem cartas por dia, as quais ele respondia escrupulosamente. Essas cartas eram em sua maior parte de pessoas que buscavam a cura, um aspecto de seu ministério que ele considerava da maior importância e, portanto, ele nunca deixava de responder a todos esses pedidos de ajuda. Ele era um enigma para os funcionários dos correios nos hotéis porque recebia muitas cartas. Um deles teve a temeridade de perguntar por que havia tantas correspondências para ele, e a resposta de Joel era típica: “Oh, eles só querem me emprestar dinheiro.” Isso era como Joel porque ele nunca usava seu ministério na manga.
Quando o correio chegava, seu costume era abrir cada pedaço dele, ler como foi aberto, e colocar cada carta de lado até que toda a correspondência fosse lida. Então começou a laboriosa tarefa de responder essas cartas. Quando viajava, sua correspondência era feita à mão, mas em casa, no Havaí, era ditada em grande parte em uma máquina de Stenorette e entregue a uma secretária que a datilografava em sua casa e devolvia-a prontamente na manhã seguinte.
Sabendo que aqueles que lhe escreviam aguardavam uma resposta, ele sempre respondia imediatamente. Cada vez que ele abria uma carta e a lia, fazia uma pausa para perceber o que era necessário na situação particular que lhe estava sendo apresentada. Quando ele escreveu ou ditou a resposta à carta, ele passou pelo mesmo processo, e quando leu sua resposta, houve um terceiro período de realização para aquela pessoa.

Com todo o seu programa intensivo e a viagem de um lado para o outro, Joel permaneceu, no geral, incrivelmente bem fisicamente, mas ocasionalmente algum problema surgia. Seja qual fosse a sua natureza, no entanto, não parou o seu trabalho. Uma noite, em Londres, ele teve que ir para a plataforma, limpando o nariz com um lenço.
Tudo bem, vamos confessar agora. Eu não subi, mas não é maravilhoso saber que encontramos um princípio pelo qual virtualmente não somos escravos de nada, e se somos por alguns momentos, isso não dura? Se, por algum motivo, algumas dessas pequenas coisas incomodam, não as neguemos. Sejamos gratos por termos algo com o qual conhecê-los.
Quando Joel e Emma foram para a Austrália e Nova Zelândia no final de 1960, havia as

delegações habituais de estudantes para encontrá-los, mas quando Joel saiu do avião ele não tinha voz alguma. Isso acontecera apenas quinze minutos antes de o avião estar pronto para desembarcar, e ali estava ele na Austrália com muitos alunos que nunca conhecera antes, todos esperando ansiosamente por seu professor espiritual, e tudo o que pôde fazer foi apontar para Emma. Ele teve a mesma experiência na Nova Zelândia.
Em uma situação como essa, sua honestidade inata era evidente. Ele poderia muito bem ter Emma dizendo: 'Joel não está falando hoje. Este é o seu dia de silêncio. Isso o teria rotulado como uma grande luz espiritual. Mas todo esse subterfúgio ele reconheceu como absurdamente tolo e inteiramente abaixo da integridade e dignidade de um mestre espiritual.
Eu tinha uma reclamação, e me ocorreu assim, e não é de admirar que você continue falando dez e doze horas por dia, sete dias por semana.
As cordas vocais têm que receber algum tempo, e desta vez elas fizeram. Mas naquela noite eu estava na plataforma e a voz funcionou perfeitamente. Então, quando saí da plataforma, não funcionou. Isso durou vários dias, e suponho que eles pensaram: "Bem, este é um bem como-você-faz".

Em 7 de novembro de 1960, ele me escreveu de Adelaide, na Austrália:
Eu estou tendo uma luta pesada aqui com o que parece exteriormente como um frio de verão (é verão aqui - tempo de verão bonito) mas eu quase não posso sentar ou levantar minha cabeça. Muito difícil. Internamente, é sem dúvida frustração ou pesar.
Muitas grandes verdades estão sendo reveladas para mim, mas sem aliviar o fardo. Como anseio em contar o que me vem à mente!

Na verdade, isso continuou até eles voltarem para casa, para o Havaí, e de lá Joel me telefonou em Chicago, pedindo que eu lhes desse alguma ajuda e, em 7 de dezembro de 1960, enviou o seguinte telegrama:
Ambos experimentaram a cura completa. Amor e gratidão.

Em uma carta do mesmo dia, ele escreveu: Querida Lorraine:
Obrigado por um trabalho maravilhoso.

Comigo foi assim: até 9:00 da manhã e na manhã seguinte, nenhuma mudança evidente. Então, enquanto ditava, um surto da garganta - e em cinco minutos uma cura perfeita e completa, sem o cheiro de fumaça.
Emma acordou de manhã livre de dor e permaneceu assim.
Belo trabalho, Lorraine - simplesmente lindo.
Na viagem eu não tive nenhuma dificuldade exceto voz e garganta, e isso era tão severo às vezes, eu pensei que nós teríamos que cancelar várias vezes e voltar para casa. Sempre conseguiu ranger - mas sem cura. Agora que a garganta está limpa, estou fresco como uma margarida e poderia começar tudo de novo.
Mas não Emma. O último mês foi uma terrível pressão para ela. Como você sabe, quando a temperatura cai abaixo de 10, ela precisa de roupas íntimas de pele - e quando ultrapassa 80 anos, ela sofre. E esta viagem foi tudo acima de 80 ou abaixo de 70 - e ela passou do frio para o frio, um após o outro. Ela está limpando agora depois de uma semana em casa, mas está cansada.
Geri, Sue e Sam estão morando na 22 Kailua Road, então temos a casa sozinha. Tudo calmo e limpo como um novo alfinete. Então Emma deveria descansar um pouco este mês. Comprei uma

caminhonete usada, ou o que quer que você chama eles, para as crianças.
Enquanto isso eu dito 60 cartas por dia para manter McQuay ocupada. Ela também está digitando todos os trabalhos de aula da Austrália e da Nova Zelândia e enviará duas cópias para cada um. Uma vez que a mesa esteja limpa, terá muito pouco a fazer.
Nada excitante está acontecendo, na verdade, parece uma rotina chata - pois não houve nada de interesse no correio, apenas coisas de rotina. Com O Trovejar do Silêncio na imprensão, o entusiasmo acabou. Não sei por quanto tempo pude suportar esta existência sem acontecimentos.
Meu escritório parece legal. Tomei o quarto de Sam para o meu escritório. Nova mesa e cadeiras e tapete branco no chão e nova janela cortinas. Muito bom - tudo isso.

De 29 de março a 1 de maio
Todos os dias são preenchidos com palestras, trabalhos de classe e grupos especiais. Provavelmente estenderá o trabalho na Califórnia até o dia 15 de maio. Isso dará uma pausa ao novo livro de Harper, e à União Consciente e às Cartas de 1959.
Bem, eu não sei o oposto de Walter Mitty - mas eu sou ele. Apenas um sujeito quieto, pacífico, irrefletido, preguiçoso - não indo a nenhum lugar em particular - e sem pressa de chegar lá, o próprio sr. rotina de um jeito monótono.
Nosso amor unido a você e Valborg, Joel

Em março de 1961, Emma e Joel deixaram o Havaí para ir à Califórnia para as aulas e o que esperavam seria uma viagem de dois meses fora de casa. Em vez disso, a viagem foi prolongada muito além desse tempo, porque algo estava operando na consciência de Joel que não lhe permitiria ir para casa. De fato, ele se aproveitou de todo tipo de desculpa para não voltar e encontrou razões para chegar aqui, ali e no outro lugar. O aqui, ali e outros lugares incluíam o Noroeste de Seattle, Portland e Vancouver - Tulsa, Oklahoma City,
Chicago, Washington, D.C. e finalmente Nova York.
Então eu fiquei sem desculpas, e não havia razão para não voltar para casa. Então eu tive que dizer para Emma: 'Bem, você não acha que seria legal visitar Londres por uma semana ou duas enquanto estivermos tão perto? Nós somos apenas um salto de poça de distância.
Então nós pulamos a poça. Por dentro, eu estava sendo cutucado ou atormentado por algo que não saía, algo que não cheguei à superfície, e não pude ir para casa e ficar quieto porque não me pareceu que viria daquele jeito, então era necessário continuar viajando.
Sexta a noite chegou. Você tem tudo. Certamente, quando entrei na plataforma, sonhei que surgia algo assim, e mesmo agora não posso acreditar que saiu, mas aconteceu, e é isso que eu estava esperando há nove meses. É o que eu estava tentando ter brotado, e a razão pela qual eu sei disso é que eu tenho a minha paz desde então.
A lição que simplesmente não saiu, mas finalmente se tornou conhecida como A Classe Especial de Londres de 1961, Fita 2, Side 2, e mais tarde foi incorporada ao livro Um Parêntese na Eternidade no capítulo chamado "Vivendo Acima dos Pares de Opostos". No dia seguinte a essa importante mensagem, Joel recebeu o manuscrito de agosto de 1961, carta mensal. Ele me escreveu com espanto, perguntando-me de onde vinha, porque disse que essa era a mensagem que ele havia feito na noite anterior. Vários anos depois, quando Joel leu esse capítulo no manuscrito de Um Parêntese na Eternidade, ele escreveu que fazia algo por ele.
A maioria das pessoas acreditaria que uma viagem como a de Joel e Emma levaria em consideração seria um tipo de tempo ocioso e férias sem objetivo, mas onde quer que ele fosse, havia vagas para palestras e aulas, e havia oportunidades de encontrar-se com elas. grupos

menores de estudantes de longa data. Foi durante essa viagem que ele assistiu à abertura do Caminho Infinito em Munique, Berlim e Frankfort, e providenciou para que alguns dos escritos fossem publicados na Alemanha.

Geralmente os planos para as viagens de Joel eram feitos com muita antecedência. Todas as reservas de hotel, reservas para salões de aula e salas de aula, e até mesmo reservas de avião foram feitas e pagas por meses antes do tempo. A única coisa que não foi determinada foi a hora específica de partida, porque os horários dos aviões mudam de tempos em tempos. Mas o dia e a data foram resolvidos um ano antes, e nada interferiu em uma única dessas datas. Cada viagem foi feita dentro do cronograma, nunca tendo que esperar mais de um dia extra, nunca tendo que adiar qualquer trabalho, nunca sendo atrasado.

Joel era um homem muito sábio e, apesar de viver em uma dimensão que poucas pessoas já tocaram, ele era realista e completamente prático quando se tratava de lidar com os assuntos deste mundo.

"Não pense" que não tem nada a ver com o planejamento ordenado de sua vida. Isso realmente deve ser feito, e você deve saber com antecedência quando organizar as suas férias ou se você vai fazer uma viagem para uma aula em algum lugar ou algo dessa natureza. Mas mesmo que você esteja fazendo esses arranjos, sempre mantenha-se pronto para um cancelamento sem preocupação, porque você deve estar confiando no fato de que há uma Presença invisível que sabe muito mais do que você e pode governar e guiar.

…

Amanhã à tarde, às cinco da tarde, estaremos em um avião com destino ao Havaí, e você sabe que estamos pensando nisso hoje, porque precisamos ir à companhia do avião e preencher formulários. Temos que ter certeza de que tudo está empacotado e em ordem e que todos os detalhes desse trabalho são fechados. Existe uma grande quantidade. tendo pensamentos acerca disso. . . .

Mas onde entra o "não pensar" não se deve pensar ansiosamente. Não fique preocupado; não tenha medo; não fique preocupado. Planeje o que você está fazendo, mas sempre com a percepção de que há algo maior do que você trabalhando através de você. Mesmo que você esteja pensando e fazendo seus planos e arranjos, esteja perfeitamente disposto que eles sejam mudados.

Em outras palavras, independentemente de quão certo o movimento possa parecer para você, que faz você planejar adiante, mesmo para comprar passagens, nunca esteja perturbado se no último momento algo vem para mudar completamente esses planos, isso significa porque apenas existe alguma razão por trás disso, alguma razão que não poderia ter sido conhecido há um mês ou há um ano atrás ou sempre que o planejamento for feito.

Com a televisão disponível, a maioria das pessoas nunca teria feito o esforço de viajar de um lado ao outro do mundo, como fez Joel. Mas se ele tivesse ido à televisão, ele achava que não teria o tipo de audiência que tinha quando conversava com grupos relativamente pequenos ansiosos pela mensagem.

Você acha que o mundo iria ouvir? Ou seria uma fraude? E você sabe a resposta. Então, quando eu viajo pelo mundo, e levo anos e anos para dar a volta a este mundo para transmitir pequenos grupos, lembre-se que eu poderia estar fazendo em uma noite em um estúdio em uma cidade e nunca ter que sair de casa e, salve todos esses problemas e viagens e todo esse trabalho. Mas isto seria inútil.

E então eu vou somente onde há aqueles que estão mostrando sua dedicação à mensagem através

de seu estudo, através de sua prática, e através de seu apoio financeiro de alguma forma. Todos com quem falo mostraram-me que eles têm interesse na verdade, interesse nessa mensagem e que está doando seu tempo, seus esforços e sua substância.
Então, para aqueles, eu posso dizer isso e ter certeza de que eles o entendem e que eles o recebem e que eles respondem a ele, e que eles o colocarão em prática e "não dirão a ninguém".
O que quer que cumprisse o trabalho era o que Joel fazia, e sempre este "Algo" dentro dele ditava o que era. Lembro-me de que, quando estava prestes a sair em minha segunda turnê de discursos, duvidoso quanto ao que poderia acrescentar à mensagem que Joel havia dado com tanta perfeição, ele disse: "Você vai trazer a consciência". E será a base de todas as suas viagens: para levar a consciência, a consciência de Onipresença, Onipotência e Onisciência àqueles que não podiam vir a Ela. Acender a Chama que queima dentro de todos e de cada um em consciência era o seu propósito.
Sim, Alec está certo que existem grupos trabalhando para nós, não apenas no plano externo, mas no interior, já que tenho certeza que você sabe que toda a mensagem de O Caminho Infinito foi dada a partir do Plano Interior e tem sido promovido em todo o mundo a partir do Plano Interior, e acabei de ser o mensageiro cujas despesas eles pagam para viajar.
Provavelmente eles poderiam ter usado outro homem viajante também, mas acontece que eu amo viajar tanto que eles provavelmente queriam me recompensar por alguma boa ação que eu fiz inconscientemente em algum momento ou outro.

Joel poderia ter seus seguidores multiplicados e a passageira adulação de multidões, se isso fosse o que ele estava procurando. Em vez disso, ele escolheu os poucos, mas os poucos que poderiam continuar em sua ausência. Ele achava que, se pudesse desenvolver doze bons professores e praticantes enquanto viajasse pela Terra, eles valeriam mais de meio milhão de seguidores. Ele não teria se sentido assim se a popularidade ou o dinheiro tivessem sido o fator orientador.
Certamente, você pode ficar mais rico com meio milhão de seguidores, e se riqueza ou popularidade significam alguma coisa, eu acho que é isso. Mas se a realização pessoal significa algo, o que deveria, para um professor, então acredite em mim se ele pudesse dar dois, três, quatro, cinco ou seis que realmente e verdadeiramente captaram a visão espiritual e mística e podem trabalhar com ela e pode sair primeiro de tudo para curar os outros e depois ensinar aos outros, você fez um trabalho muito melhor, embora o resto do mundo não o reconheça.
Foi preciso amor; tomou dedicação; tomou devoção. Foi preciso um altruísmo para levar essa mensagem a tantos lugares, para estar disposto a deixar uma casa confortável e bonita, o clima ameno do Havaí e o ritmo descontraído dos trópicos. Mas enquanto Joel gostava de conforto, isso não era proeminente em sua mente. Conforto não importava para Joel. Era apenas o trabalho que importava, e tudo o mais estava subordinado a ele. Sempre ele era o viajante corajoso.

Capíutlo 7
Um movimento na consciência

Os princípios de O Caminho Infinito surgiram de uma experiência e, para Joel, essa experiência é o caminho infinito. Princípios intelectualmente ensinados e embebidos carecem da vitalidade e

vigor da Verdade Viva. Somente quando a Verdade flui dos recessos mais profundos da alma de um indivíduo para a consciência, ela pode ter as qualidades vitais da Verdade. Tudo o mais é apenas a letra morta.
Os princípios que ele poderia apresentar, mas eles nunca alcançariam além do nível da mente, a menos que fossem dados por um professor que estivesse vivo com o Espírito e estivesse transmitindo-os para fora da consciência realizada. Então o estudante que está preparado e alcançou um estado de prontidão será capaz de levar esses princípios à consciência e receber de dentro do selo de autoridade.
Joel Goldsmith tinha a capacidade única, reservada apenas para aqueles que tiveram as experiências mais profundas, de dar ao mundo as mais profundas verdades nos termos mais simples. De fato, os princípios de **O Caminho Infinito podem ser resumidos em três pequenas palavras: Um, Como, É.**
A Unicidade é um princípio cardinal do Caminho Infinito, uma unidade que é tão básica e abrangente que não pode ser evitada com quaisquer *eus, ses* ou *mas*. Não pode haver esse Ser Todo-incluído e algum outro poder, presença, causa, lei, substância ou atividade. Este princípio simples do UM é tão infinito e expansivo que inclui a vida de todos os aspectos. Porque Deus é o Todo-Poderoso, não há outros poderes. Porque Deus é a presença de todos, não há outra presença. Porque Deus é Todo-Sabedoria, que a sabedoria não precisa ser iluminada e está instantaneamente disponível.

Em segundo lugar, mas igualmente importante, é a palavra "como": Deus aparece como ser individual e como o universo espiritual e tudo o que está incluído nele. Não há nada fora ou além daquele, Aquele que é infinito, ilimitado, Consciência pura, mas sempre a essência e a qualidade do Uno são a essência e a qualidade de muitos.
A palavra final é: "É". Deus É; A graça é; harmonia é; a perfeição é. Quanto bem é empurrado para longe acreditando que o bem foi ou pode tornar-se parte da experiência de uma pessoa em algum momento futuro ou estado! Mas toda a Realidade que existe, existe agora! Nunca haverá mais de Deus do que existe agora, nunca mais do bem, integridade. abundância, perfeição, infinito do que neste momento. Vivendo neste momento de é-atividade, o próximo momento se desdobra como uma continuidade da Graça.
Desde que a Experiência chegou a Joel através da meditação, é compreensível que, no Caminho Infinito, a meditação se torne a técnica básica para alcançar a consciência. Através da meditação, um estudante que é suficientemente dedicado e unidirecionado pode tocar o centro do Ser que por existências foi enterrado sob os restos daquela consciência humana que está constantemente oscilando entre os pares de opostos: bem e mal. Novos insights sobre as facetas do Todo-abrangente estão continuamente sendo revelados em meditação, e estes levam um estudante a ir mais fundo e mais profundo para o centro da Vida.
Justamente chamado de infinito, este ensinamento é um caminho místico que leva a essa iluminação que traz a unidade consciente com a Fonte. Seu objetivo final talvez seja melhor revelado nessa declaração encontrada na frente de todos os escritos do Caminho Infinito.

Nenhum indivíduo ou grupo de indivíduos em O Caminho Infinito está sempre preso pelas cadeias de membros ou obrigações de qualquer pessoa ou organização. "A iluminação dissolve todos os laços materiais e une os homens com as cadeias de ouro da compreensão espiritual." Não há ritual ou credo, nada a que alguém precisa aderir. A integridade espiritual desenvolvida de cada pessoa é sua autoridade e regra para ação.

Para Joel, a mensagem de O Caminho Infinito era universal e ele ansiava pelo dia em que seus princípios seriam universalmente adotados. A partir de uma longa experiência, ele estava certo de que isso nunca seria possível se esse ensinamento fosse inserido dentro de uma organização eclesial, porque então perderia sua vitalidade e universalidade. O Caminho Infinito só poderia ser universal, pois seus princípios estavam disponíveis para toda e qualquer pessoa, para toda e qualquer organização de qualquer natureza, sem restrição ou restrição. Na medida em que não há organização do Caminho Infinito, não há possibilidade de estabelecer uma barreira ou uma atitude protetora por parte de qualquer grupo ou igreja. Seu propósito nunca foi destruir a organização de qualquer tipo, mas apenas ser o fermento que fermentaria o todo.
Joel percebeu que, quando ele fosse embora, poderia haver pessoas de boa vontade ou má vontade que procurassem cristalizar esses princípios na forma de uma organização. Conhecendo os perigos inerentes a isso, ele orou muito e duramente sobre isso. Na verdade, alguém o escreveu certa vez: "Eu tenho uma ideia maravilhosa para uma organização desorganizada". Eram tais pessoas que lhe causaram profunda preocupação até que a Voz falou: "***Não se preocupe. A fonte desse trabalho será nunca permitir que seja organizado, e quem tentar fazer isso será removido.***"

A possibilidade de alguém tentar organizar o Caminho Infinito estava frequentemente na mente de Joel, como pode ser observado na carta seguinte que ele me escreveu depois da aula de 1964 em San Francisco, a bordo de um dos navios da Linha Matson com destino ao Havaí, 13 de março de 1964:
Tenho certeza que você viu o significado do que está ocorrendo na mensagem. Ainda é necessário estar alerta ou os estudantes se enredarão na organização enquanto se felicitam por serem livres. Então eles vão me culpar por sua estupidez. Tentar manter a mensagem livre de organização é tão difícil quanto manter os antigos hebreus a partir de um rei. "O homem natural" quer um bezerro de ouro, um crucifixo, uma bandeira ou um rei.
Às vezes consideráveis incentivos foram feitos a ele para organizar o Caminho Infinito.
Fui oferecido $10.000 várias vezes, $75.000 uma vez, $200.000 duas vezes, e me recusei. O que devo fazer com isso? Se eu o der aos nossos trabalhadores nas cidades e vilas, eles perderão a importância da mensagem: Deus é a sua consciência - tire proveito dela. Não precisamos de sucesso subsidiado.
Devo perpetuar o Caminho Infinito?
Por quê?
Consciência individual - entendendo-a - contatando-a - percebendo-a - este é o Caminho Infinito.
E pessoalmente não preciso e nem desejo tais somas. Enquanto isso não pode ser dito, exceto para o nosso "círculo interno" - nesta última viagem eu provei " sem nenhuma bolsa ou script ". Fui ao redor do mundo, 38.000 milhas, sem usar meus cheques American Express. Cada país apoiou sua própria atividade, incluindo minhas despesas. E deixou o suficiente na Inglaterra e na África do Sul para começar a próxima viagem.
Se eu tivesse uma corporação religiosa para aceitar presentes sem impostos, em breve teríamos um grande fundo e mais responsabilidades!

Para uma estudante que procurava o conselho de Joel para garantir o que ela considerava a sucessão adequada à liderança do Centro de Estudos do Caminho Infinito que ela estabelecera em Washington. D.C., ele escreveu:
Querido amigo:

Estou sob ordens divinas na medida em que não haverá organização do Caminho Infinito, e por dezessete anos de atividade no Caminho Infinito eu tive que estar muito, muito alerta porque muitas tentativas foram feitas para organizar de maneira que os estudantes não percebessem que conduziria para a organização.
Neste momento, gostaria de chamar a atenção para isso. Se você tem um Centro de Estudos ou um Grupo de Fitas, e se você tem móveis ou mobília, ou fitas e livros do Caminho Infinito, por favor, faça um testamento e os deixe para sua propriedade e não para qualquer sucessor. Você pode estipular em seu testamento que seu executor pode oferecer qualquer uma dessas coisas para venda a qualquer um que deseje comprá-las e, se desejar, você pode até mesmo designar um preço muito baixo para que outras pessoas possam comprá-las e continuar trabalhar se quiserem, mas desta forma você estará garantindo que não há sucessão, portanto nenhuma organização, portanto, nenhuma entidade legal.
Ter um Centro de Estudo do Caminho Infinito é a demonstração e a atividade da consciência de um indivíduo, e ninguém pode herdar isso de você. E ninguém pode suceder a um grupo de fitas que você estabeleceu, porque esta é também a externalização do que você estabeleceu em sua consciência. Mas se você tem um estoque de fitas ou livros disponíveis, quem quer que seja que deseja comprá-los e realizar a atividade torna uma atividade individual de sua autoria.
Nos reinos há uma sucessão, e é por esta razão que não há reinos na Terra. Mesmo na Inglaterra, é realmente apenas uma forma, e a razão é esta: nenhum filho e nenhuma filha de um rei ou rainha podem herdar a consciência de seus pais. É por essa razão que nenhuma provisão é feita para um presidente entregar seu cargo a um filho, e assim é no negócio. Quantos pais tentaram entregar seus negócios aos filhos e como poucos conseguiram! E em assuntos espirituais isto é ainda mais verdadeiro.
Como líder de um Centro do Caminho Infinito ou de um Grupo do Caminho Infinito, entenda que você não pode conferir sua demonstração a mais ninguém. Portanto, você nunca treinará ninguém para sucedê-lo.

Aloha,
Joel

Joel sabia que O Caminho Infinito sobreviveria apenas por causa do grau de consciência atingida daqueles que praticam seus princípios. Ele precisava de um núcleo duro de alguns alunos com uma consciência de cura que pudesse continuar o trabalho e mostrar sua verdade pelos frutos.

Muitos anos antes, quando meu único objetivo era encontrar Deus e quando renunciei a qualquer interesse no aspecto curativo dessa mensagem, Joel me disse que a cura é a prova da verdade dela. Mais tarde, aprendi como ele estava certo e que parte importante a prática dos princípios da cura espiritual desempenha no desenvolvimento da consciência espiritual.

Joel se alegrou quando alguém apareceu no horizonte que estava disposto a assumir a responsabilidade do ministério de cura. Ainda maior foi a sua alegria quando um estudante com uma consciência de cura estava disposto a sair levando esta mensagem ao mundo. Apesar disso, no entanto, ele nunca daria ajuda financeira a qualquer um que saísse ao mundo com a mensagem, porque sabia muito bem que cada um deveria ir adiante em sua própria consciência e ser mantido por essa consciência. O trabalho estaria fadado ao fracasso se aqueles que o carregassem não tivessem a consciência desenvolvida necessária para mostrar a fachada, e

continuassem nela apenas porque estavam recebendo apoio de algum tipo de quartel general. Quando um estudante tinha uma consciência de cura, ele sabia que aquele estudante não teria mais problemas financeiros e seria capaz de se manter.
Nenhuma provisão foi feita por Joel para autorizar os praticantes. A própria consciência de cura seria a única autoridade e, portanto, um estudante estaria de pé ou cairia em sua própria consciência. Passar por uma aula ou por uma dúzia de aulas não era garantia de que a consciência de cura havia florescido e, até o momento, qualquer tipo de autorização ou diploma não teria qualquer valor.

Joel foi inflexível em relação a qualquer tipo de proselitismo. Ele nunca usou publicidade ou sensacionalismo de qualquer tipo para trazer este ensinamento para a consciência humana. O seu era o caminho da oração e da meditação. Ele confiou que a oração que tem dentro de si nenhuma condenação, o qual abre a consciência e convida o mundo a encontrar paz espiritual seria suficiente para difundir o trabalho do Caminho Infinito.

Os alunos foram alertados contra a tentativa de levar o Caminho Infinito para o mundo. Eles foram avisados para irem somente onde foram convidados e nunca se convidarem para qualquer cidade, comunidade, igreja ou centro para apresentar o trabalho. Se eles fossem convidados e adiantassem informações, asseguraram que haveria uma compreensão e acolhimento sinceros, então eles eram encorajados a ir e compartilhar o que quer que eles tivessem, mas eles foram encorajados a irem abençoar, aumentar, compartilhar sua luz, em vez de tentar recrutar seguidores, tirando-os de um grupo estabelecido para aumentar suas próprias fileiras.

Embora não haja organização O Caminho Infinito, há uma pequena equipe formada por uma secretária, Geri McDonald, que é filha de Emma, Bessie Anderson, que desde 1958 fez as gravações e manteve os livros; e o editor. Isso compreende todo o pessoal, certamente um pequeno o suficiente. Mas não há organização; não há afiliações; não há regras; e não há regulamentos. A paixão inata de Joel pela liberdade evidenciou-se neste trabalho que estava mais próximo de seu coração.
Há cinquenta ou sessenta mil famílias estudando O Caminho Infinito e, humanamente, eu poderia dizer: 'Se cada um de vocês me der cinco dólares por ano por uma associação, então eu poderia evitar o mercado e apenas dizer, eu vivo na atmosfera espiritual." Mas se eu pedisse a eles cinco dólares por ano, mais ou menos, eu teria abandonado minha atmosfera espiritual. Eu teria descido até o mercado e duplamente, porque eu estaria colocando minha confiança no homem, em sua boa vontade e em números, e não nesta Graça divina.

O Caminho Infinito sempre atendeu às suas necessidades financeiras sem quaisquer impulsos para arrecadação de fundos e foi amplamente provido pela Consciência que o trouxe adiante. A consciência sempre foi o segredo do Caminho Infinito e a base de sua operação, e essa consciência realizada cuidou de todas as necessidades.

As bases do O Caminho Infinito são encontradas nos grupos de fitas que surgiram em todo o mundo. Qualquer um que deseje fazer isso pode começar um grupo de gravação em fita. Esses grupos de gravação quase sempre se encontram em casas, mas em grandes áreas metropolitanas, ocasionalmente o líder do grupo de fitas aluga espaço em um hotel ou edifício de escritórios para tornar as reuniões mais acessíveis aos alunos. Aqueles que vêm ouvem as gravações das aulas e

palestras de Joel, têm meditação antes e depois da gravação e se reúnem livremente, sem obrigação, exceto a de amor. Não há discussão, música e publicidade. Tudo o que uma pessoa interessada em iniciar uma atividade como essa tem a fazer é sentar-se em silêncio e esperar que aqueles que querem participar participem.

Além disso, existem os grupos espalhados pelo mundo que se engajam na atividade de oração diária para a abertura da consciência à realização espiritual. Eles geralmente são pessoas que foram estudantes do Caminho Infinito por um período suficientemente longo para terem ido além de uma preocupação primária por seu próprio bem estar e agora estão dispostos e prontos para assumirem um trabalho específico para o mundo: regenerar a consciência humana e trazer a segunda vinda do Cristo como a consciência do indivíduo sendo universalmente experimentado. Esses grupos também não têm organização, não têm autoridade sobre ninguém, e a composição de um grupo em qualquer lugar pode flutuar de tempos em tempos.

Até hoje, o Caminho Infinito permaneceu uma atividade desorganizada, um movimento na consciência. Joel sentia muito fortemente que preferia ver alunos cometendo erros do que estabelecer regras e regulamentos para orientá-los. Dessa forma, cada pessoa manteria sua liberdade individual, e se cometesse erros, poderia aprender com eles e seguir em frente, mas não haveria nada que o ligasse e o levasse a um estado de consciência que ele havia superado ou não atingido.

Se um estudante é um membro de uma organização, ele inconscientemente, ou mesmo conscientemente, confia em sua associação com o grupo ou pode confiar em alguém que tenha ido mais longe no Caminho do que ele, e dessa forma ele encontrou um novo Messias. Isso inevitavelmente cria um sentimento de separação de Deus. O todo de O Caminho Infinito é dedicado a transformar o homem interior para descobrir que a Fonte de tudo o que já existe dentro de sua consciência, e ele não precisa de nada externo, nada externo a essa consciência.

Capítulo 8
Sem Consciência no Formulário

À medida que o Caminho Infinito se tornou mais amplamente aceito, havia uma demanda cada vez maior por Joel para dar palestras e aulas. No início, o trabalho da turma estava restrito à Califórnia, e estava fora do trabalho de San Francisco e Los Angeles que quatro dos seus livros mais poderosos vieram: *O Mundo é Novo*, originário das palestras de San Francisco; *União Consciente com Deus*, anteriormente *Notas Metafísicas*; *Desdobramento da Consciência*; *Deus a Substância de Todas as Formas*; e o *Mestre Fala*.

Os primeiros escritos de Joel começaram com cartas, algumas das mais antigas a seu primeiro paciente de tuberculose - troncos cheios delas - e, posteriormente, sua escrita de cartas continuou por toda a vida. Muitas dessas cartas para pacientes foram escritas à mão. Na verdade, ele escreveu tantas cartas que frequentemente dizia para mim: “Aqui está uma assinatura que nunca será um item de colecionador. Há muitos deles espalhados pelo mundo".

Muitos pacientes e estudantes queriam ter uma mensagem de Joel em intervalos regulares, então ele começou a enviar uma carta mimeografada semanalmente, destacando princípios de vida espiritual e cura. Não é de surpreender, portanto, que desde o início de O Caminho Infinito, uma carta mensal aos alunos deva evoluir como parte do trabalho.
Nos primeiros dias do Caminho Infinito, um ex-ministro foi atraído para o trabalho em Los Angeles. Seu conhecimento considerável da Bíblia apelou a Joel, e com seu apoio e encorajamento, o ministro começou a publicação de uma carta mensal chamada Mensageiro do Caminho Infinito, à qual Joel contribuiu com um artigo regularmente. Em 1953, quando o relacionamento entre eles se tornou muito próximo, Joel o cortou completamente.

Perto do final daquele ano, ele escreveu uma carta para todos aqueles que estavam assinando o mensageiro do O Caminho Infinito, anunciando que seria substituído por uma carta mensal escrita inteiramente por ele para ser enviada aos estudantes que demonstrassem interesse em recebê-la.

Joel agora vivia a maior parte do tempo no Havaí e considerava sua casa. Lá ele deu palestras para pequenos grupos de estudantes, e essas palestras, que foram gravadas como A Nova Série Havaiana de 1953, foram transcritas das fitas de Ruth Maberry, que as editou e as reuniu na edição em inglês do livro Vivendo O Caminho Infinito. Ela também preparou e editou as primeiras Cartas Mensais do Caminho Infinito, as de 1954, 1955 e 1956.

Uma das jóias de todos os escritos é um panfleto chamado *Amor e Gratidão*. Enquanto Joel caminhava em direção ao Hotel Alano, em Honolulu, para dar uma palestra, era como se ele ouvisse uma voz dizendo: "***Você não vai me comprar uma flor, apenas uma pequena flor***". Ele se virou para ver quem queria isso. Flor, mas não havia ninguém lá. Mais uma vez ele ouviu, mas desta vez vinha de algum lugar dentro dele. Seu rosto se iluminou e ele disse: “Claro, claro, eu vou.”
Ele se virou e correu de volta. Bloqueie a pequena barraca de flores da Tia Bella e pergunte: "Por favor, posso ter um casal de cravos pequenos?"
"Um par de pequenos cravos?
Claro!"

Ela pegou dois, colocou um arame ao redor deles, e Joel desceu a rua com essas flores na mão, todo sorridente, percebendo que ele deve ter parecido muito tolo com o resto do mundo. Ele subiu para a plataforma de palestras, colocou as pequenas flores ali junto com a Bíblia, e começou uma conversa que durou mais de uma hora. Mais tarde ele foi informado de que ele estava falando sobre o amor!
Quando acabou, ele não conseguia se lembrar de uma palavra disto. Todo mundo ficou sentado lá. Joel esperou e esperou, mas ainda assim ninguém queria se mexer, então banalmente ele fez a pausa e foi até a porta. Mesmo assim, os alunos relutaram em deixar seus assentos, porque ouviram uma mensagem de que para eles era eletrizante. Ninguém parecia capaz de dizer o que foi dito, exceto que era sobre amor. Um casal que o conhecia bem disse-lhe que era a primeira vez que o ouviam mencionar a palavra. Infelizmente, o gravador estava fora de ordem e nenhuma palavra foi captada.
Algum tempo depois, em Seattle, em uma aula, ele se viu novamente falando sobre amor, e pela segunda vez o gravador estava fora de ordem e a palestra não foi gravada. Desta vez, também, ninguém poderia dizer o que ele havia dito. Na manhã do domingo seguinte, ele estava certo de

que ele ia falar sobre amor, e ele fez. O operador do gravador, no entanto, ficou tão interessado em ouvir o que Joel tinha a dizer que ela esqueceu de ligar o gravador, e ainda assim nenhum deles conseguia lembrar o que ele havia dito. Na noite de quinta-feira seguinte, o gravador estava em funcionamento e a mensagem que compreende o panfleto Love and Gratitude (Amor e gratidão) surgiu.

Essas conversas sobre o amor foram o primeiro conhecimento consciente de Joel do que é o amor, e a razão pela qual ele não sabia disso antes era porque ele achava que o amor tinha algo a ver com as pessoas, e descobriu que isso não era verdade, que todo amor é de Deus.
Você pode não acreditar em mim quando digo que me debati se devia colocar um preço de cinquenta dólares pela cópia do Amor e Gratidão ou cinquenta centavos. Tive a sensação de que aquele livrinho continha aquilo que, com o tempo, iria trovejar através das Eras, e agora sei que isso é verdade. Há algo nesse livreto que mudará a vida daqueles que entenderem o objetivo e mudará suas vidas de forma drástica, dramática e rápida.
O pensamento que me veio foi: quem acreditaria nisso por cinquenta centavos? Por cinquenta dólares eles dirão: "Eu me pergunto o que é que eu devo ver", e eles estudariam com mais cuidado.
Mas, um momento ou dois depois, o pensamento veio: isso é o raciocínio humano. Se é Verdade, liberte-a por nada, sem dinheiro e sem preço, e se ela pode ser publicada por cinquenta centavos sem perda, publique-a por cinquenta centavos, e aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir a encontrarão.
Outra pequena jóia de valor inestimável é o profundo silêncio da minha paz. Isso também saiu de uma experiência de classe em Seattle. Extras estavam na rua naquela noite, não com uma manchete, mas com três, indicando más notícias na Coréia, uma greve de ferrovia ameaçada, e a possibilidade de uma greve telefônica em escala nacional.

Quando Joel foi para a plataforma, o ar estava cheio de apreensão e preocupação. Todos na sala estavam tossindo e se movendo e havia todo tipo de inquietação, o que não é usual no trabalho da aula do Caminho Infinito, porque muita meditação precede a cada reunião que os alunos geralmente estão em paz quando a aula começa. Mas naquela noite não houve paz até que Joel começou a falar, e da paz gerada por essa conversa veio um silêncio que ele chamou de panfleto *O Profundo Silêncio da Minha Paz*.

Desde a minha primeira reunião com Joel, em 1949, houve a estreita relação de professor e discípulo que nunca terminou, mas em 1955 a isso foi acrescentada uma nova relação, a de autor e editor.
Bem me lembro daquela manhã de abril de 1955, quando Joel chegou para dar uma aula particular no Centro do Caminho Infinito de Chicago, uma classe para a qual recebi instruções estritas para convidar apenas dez pessoas. Depois que ele se acomodou confortavelmente na Palmer House, ele me deu a transcrição da gravação gravada da palestra, "A Páscoa de Nossas Vidas", e perguntou: "Você e sua irmã Valborg trabalham nisso e preparam-na para um pequeno panfleto? Não havia nenhuma indicação anterior de algo assim, então fomos pegos completamente de surpresa, mas prontamente concordamos em fazer o trabalho.
Curiosamente, no Natal anterior, após uma profunda experiência espiritual, vim a pensar que eu deveria "deixar minhas redes, desistir de minha carreira como professora e administradora de

escolas públicas para dedicar minha vida ao Caminho Infinito". Foi uma decisão que eu, por mim, não tomei: que Alguma Coisa dentro me empurrou para dentro dela. Eu esperei vários meses para deixar essa orientação interior se cristalizar, terminei o ano letivo e, em 4 de julho de 1955, entreguei minha demissão, deixando uma posição em um sistema escolar onde eu havia servido com sucesso, feliz e alegremente por vinte e cinco anos. A aula que Joel deu em Chicago naquele mês serviu para reforçar uma decisão que provou ser o ponto de virada na minha vida.
No final da aula, Joel me pediu para levá-lo até Michigan para visitar Joseph Sadony. Aqueles dois dias de ida e volta nos deram longas horas juntos para conversar sobre o trabalho e também me deram a alegria de ouvi-lo relembrar hora após hora sobre suas primeiras experiências, sua nova casa no Havaí e muito sobre Emma, que nessa época ocupara um lugar importante em sua vida.
Na viagem para ver Joseph, Joel falou sobre uma ideia que ele tinha para outro livro sobre a Bíblia, semelhante à *Interpretação Espiritual das Escrituras*, e perguntou se Valborg e eu o editaríamos. Sempre que ele me pedia para fazer qualquer coisa com os manuscritos, minha irmã sempre foi incluída porque certa vez ele disse: "Você e Valborg são uma tanto que você é realmente uma pessoa com duas cabeças e quatro mãos". mais tarde ele escreveu para ela, expressando sua profunda gratidão por seu trabalho:

14 de dezembro de 1957
Querida Valborg:
Estamos tão felizes por ter Lorraine aqui conosco. . . .
Sou muito grato por todo o seu trabalho na mensagem do Caminho Infinito. Tenho certeza que você percebe que o que você está fazendo é para a eternidade. Com dois livros que chegam através de Harpers, o mundo dá maior reconhecimento à mensagem - que de outra forma teria que se "infiltrar" por um longo período de tempo ...
Ter uma mão nesses escritos é ser estabelecido na eternidade. Nenhum homem pode tirar essa glória de você. Boas festas.
Joel

Embora eu ainda estivesse lecionando naquela época, trabalhei até tarde da noite, acumulando material das gravações das aulas de Joel que eu havia comprado, e Valborg e eu trabalhamos naquele material todo o tempo livre que tínhamos. De qualquer número de fitas gravadas juntamos pedaços aqui e pedaços de material suficiente para formar o que achamos que seria um excelente primeiro capítulo para tal trabalho, mas nunca foi destinado a servir a esse propósito.
No mês de agosto seguinte, a caminho de Nova York para ver sua editora, a Harper & Brothers, Joel parou em Chicago para me dar a oportunidade de meditar com ele e dar mais instruções. Ele gentilmente aceitou um convite para falar no Centro de Estudos, que minha irmã e eu abrimos um ano antes. Quando estava prestes a começar a falar, Valborg lembrou-lhe que este era o primeiro aniversário do primeiro Centro de Estudo do Caminho Infinito em todo o mundo, então ele se lançou em quarto lugar em uma palestra inspiradora e esclarecedora sobre o assunto de locatários de estudos e desdobramento espiritual. Ele esteve em Chicago por três dias e passei a maior parte das horas de vigília conversando com ele e trabalhando com ele.
Antes de partir para Nova York, ele me entregou as transcrições da importante Classe Privativa Chicago de 1955, realizada no início do ano, e também uma transcrição da décima sétima fita da

série de estudos de 1955, dizendo: "Devo ter um livro Pronto para o LN Fowler de Londres antes de eu sair de lá em outubro. Isso é tudo que tenho. Você e Valborg podem fazer algo sobre isso?
E é claro que concordamos em fazê-lo.
Então, um pouco mais tarde na conversa, ele tirou alguns papéis espalhados que não tinham rima ou razão para eles e disse: "Também devo ter um livro para a Harper & Brothers sobre o assunto da meditação. Isso deveria estar pronto antes, mas você pode ver que não há realmente nada aqui que possa ser usado. Você pode fazer algo sobre isso?"

Novamente, minha resposta foi: "Certamente, ficaremos felizes". Então, naquela visita de três dias, a responsabilidade pelos preparativos de dois livros foi entregue a nós sem instruções além de ter algo para Joel dar a Harper. & Brothers em meditação e algo para LN Fowler.

Como o trabalho mais importante era o livro de L. N. Realer, decidimos começar a trabalhar primeiro nisso. Mas depois que Joel deixou Nova York e antes havia muita oportunidade para nós começarmos, ele me telefonou de Nova York e perguntou se eu iria para lá para fazer algum trabalho no *Vivendo o Caminho Infinito* que Harper tinha interesse em publicar, mas eles disseram que precisavam de dois novos capítulos adicionados a ele. "Eu pedi uma passagem de primeira classe para você em um dos grandes aviões novos, e você sairá de Chicago às 4hs da tarde e estará em Nova York às 7hs. Pegue um táxi para o hotel."
Quando ele ligou, eram onze horas da manhã e levaria mais de uma hora para ir ao aeroporto. Além disso, era necessário tomar providências para que alguém assumisse o Centro de Estudos em Chicago enquanto eu estivesse fora e visse que essa pessoa tinha as chaves. Então foi uma corrida rápida para sair e entrar naquele avião, meu primeiro voo. Na verdade, até abril daquele ano, quando dirigi Joel para o aeroporto, nunca havia estado em um aeroporto, muito menos em um avião.
Em Nova York, Joel disse que decidira usar os dois capítulos que havíamos preparado para o novo livro proposto sobre a Bíblia para o *Vivendo O Caminho Infinito*. Então ali no hotel uma máquina de escrever foi alugada, e na minha fraca e inadequada digitação eu digitei os dois capítulos para ele entregar a Harper. Passei vários dias em Nova York trabalhando com Joel, falando muitas vezes sobre o novo livro que iríamos preparar para ele sobre meditação.
John van Druten, que escreveu a Introdução do Livro: O Caminho Infinito, era um interlocutor frequente de Joel. Em uma ocasião, quando estávamos juntos no hotel, eu me voltei para John, por quem eu tinha considerável respeito como um dramaturgo muito bem-sucedido, e, porque eu ainda estava no mar sobre o que incluir em um livro sobre meditação, perguntei a ele: "John, o que você incluiria em tal livro?"

A resposta não foi muito satisfatória e, depois, quando vi Joel sozinho, ele me disse: 'Nunca faça isso de novo. Nunca peça conselho de ninguém sobre o que você deve fazer. Entre e deixe que a orientação "de dentro" seja sua única confiança. "

Quando voltei para casa, tanto Valborg quanto eu trabalhamos continuamente no livro de L. N. Fowler. Como eu possuía a maioria das gravações de aulas que já haviam sido dadas e as ouvira muitas vezes, eu estava muito familiarizado com o trabalho de Joel, mas não tinha transcrições escritas de nenhuma das fitas, exceto A Classe Privada de Chicago de 1955 e O Grupo de Estudo da Série Kailua 1955 Fita XVII. Então eu tive que sentar, ouvir as fitas e transcrever essas partes, como seria apropriado incluir no livro.
Gradualmente, enquanto trabalhávamos nisso, o padrão surgiu. Certos princípios começaram a

tomar forma como capítulos específicos do livro e, em um tempo surpreendentemente curto, estavam prontos para a digitação final. Margaret Wacker Davis, uma estudante de Chicago, ofereceu-se para digitar metade do manuscrito para mim. Este foi um grande presente porque minha digitação era de muito má qualidade e nada adequada para a preparação de um manuscrito. Dei-lhe a primeira parte do livro, mas não demorou muito para que descobríssemos que sua máquina de escrever tinha um tipo diferente do meu, e os dois não podiam ser usados juntos.

Com isso, ela disse: "Bem, eu vou digitar tudo", um gesto maravilhoso e sempre tão bem-vindo de amor e amizade. Daquele tempo até hoje, Margaret digitou a maioria das folhas de trabalho usadas no trabalho em um livro e sempre o rascunho final de cada livro que foi publicado e também de cada Carta mensal. Aqui estava outro exemplo de Desdobramento da Consciência como o que é necessário no momento.

Assim que Margaret terminou de digitar o manuscrito, que mais tarde intitulara *Praticando a Presença*, foi enviado para Joel em Londres. As cartas a seguir mostram como ele era generoso em elogios ao trabalho que ele achava que era bem feito.

3 de outubro de 1955, quinta-feira, 5:00 da tarde. Washington Hotel Londres, W. I

Querida Lorraine:

O manuscrito acabou de chegar e está muito além das minhas expectativas. É tão bom que estou dando aos editores como está. Isso conta a história.

Se eu puder, escreverei uma Introdução enquanto o livro é aberto em um alimento pesado na página Páscoa. Se não, vai como está.

Eu não sei como você poderia fazer um trabalho tão bom neste curto período de tempo, exceto que Deus possui o Caminho Infinito e segura as mãos daqueles que entram em sua consciência.

Não há palavras de apreciação que sejam adequadas; não há nenhum presente que diga: "Graças a você." Eu sei que você e Valborg realmente trabalharam, e assim, para vocês duas, posso apenas dizer que também sei e agradeço a vocês duas. bênção da perpectiva espiritual.

Por favor, aceite o anexo para dar-se um feriado de fim de semana com calma, paz e nenhum trabalho - e eu quero dizer isso! . . . Se escrever mais palavras poderia aumentar minha gratidão, continuaria escrevendo. Por favor, leia as entre linhas. Isso nos dá um livro para nos segurar até que a Meditação esteja completa. . . .

Por agora - Meu amor a todos,

Joel

14 de outubro de 1955

Amiga Valborg:

Eu certamente não tentarei agradecer em palavras por sua devoção à mensagem ou ao manuscrito. Deixe-me dizer-lhe meus agradecimentos de outra maneira:

No início dos anos 1930 - cerca de 1933 ou 1934 -, Nellie Steeves tornou-se minha secretária sem pagamento - digitando dez cópias de minha carta semanal e algumas das cartas para os pacientes. Ela ainda estava fazendo o correio e carta semanal quando era 200 por semana! E cerca de dez cartas por dia de correspondência normal. Eventualmente ela se mudou para a Califórnia e fez todas as minhas correspondências e os manuscritos de *As Cartas* e *O Caminho Infinito* como uma verdadeira secretária com carteira! Então veio Nadea para ajudar no início de O Caminho Infinito - e Minnie Law, que fez a *Interpretação Espiritual das Escrituras*. E então Emma Lindsay - e ao todo cerca de uma dúzia que são os verdadeiros pioneiros de O Caminho

Infinito.

Você é afortunada em que você um dia olhará para trás nestes dias com o assombro. E temos a sorte de você ser uma das pioneiros do Caminho Infinito, um das que ajudaram a entregar a Criança ao mundo.
Gratidão bem-vinda e sinceramente,
Joel

Depois disso, o trabalho começou a sério no livro de meditação da Harper & Brothers, que finalmente recebeu o título de *A Arte da Meditação*. Ouvi todas as gravações em fita de trabalho de aula que eu tinha, procurando material das aulas sobre o assunto da meditação. Felizmente, nessa época, Jessie Porter, de Vancouver, B.C., uma das primeiras pessoas a convidar Joel para falar fora da Califórnia, começou a me enviar transcrições das gravações, cópias datilografadas que salvaram uma imensa quantidade de trabalho. Além disso, Bettie Burkhart começou a transcrever outras gravações para me aliviar dessa tarefa, um trabalho que ela continua a fazer.
Juntamente com a audição das fitas e a retirada do que era adequado delas e dessas transcrições das fitas, prosseguiu-se o trabalho sobre *A Arte da Meditação*. Pouco a pouco, as três divisões do livro e os capítulos necessários para serem incluídos em cada subdivisão se desdobraram quando o material foi montado.
O primeiro terço do livro estava pronto para Joel ler na época das aulas da Steinway Hall em março de 1956, em Nova York. Ele deu este material a Eugene Exman, chefe do Departamento de Livros Religiosos de Harper, que leu e gostou bastante para dar o sinal verde para publicação. Joel, ele mesmo, sentiu que lia belamente, tão belamente de fato, que ele disse que cobriu o TNT enterrado embaixo. Em uma carta de Zurique, Suíça, 22 de maio de 1956, Joe1 escreveu entusiasticamente:

Querida Lorraine:
Sua parte 2 é tremenda. Escrevi Exman que duvido que os capítulos restantes influenciem a decisão. Mas se ele não aceitar, vou pular para Nova York em agosto e ver outros editores que manifestaram interesse.
Você fez um grande trabalho. . . . Certamente não há nada que eu possa ver para mudar em todo o manuscrito. Não tenhamos isto tão perfeito que não soe como Joel. . . . Sinceros agradecimentos e amor a todos,
Joel

E de Joanesburgo, na África do Sul, ele escreveu em 14 de junho de 1956:
Li 2/3, e é magnífico. Quanto mais eu vou, melhor fica, e se torna o livro que eu vislumbrei sobre meditação e vida espiritual - e não literatura.

Joel tinha uma queda sobre seus livros se tornando literatura porque ele interpretava a literatura como algo sinônimo de intelectualidade seca e maçante. .

Em maio, o livro já havia sido enviado para Joel, que estava viajando pelo mundo, e quando um telegrama dele chegou com seu O.K., o manuscrito foi imediatamente levado às pressas para Harper. O livro foi lançado no começo de novembro de 1956. Para comemorar sua publicação, Frances Steloff, do The Gotham Book Mart, em Nova York, fez uma festa para a qual Joel compareceu para que ele pudesse autografar cópias e os leitores pudessem encontrá-lo. Era como Frances, que há anos vinha apresentando escritores desconhecidos e promissores a grandes editoras, ajudando assim a lançá-los em suas carreiras. Quando Frances ouviu a palestra de Joel em Nova York em 1953, ela foi atraída para o trabalho dele e assim começou uma amizade, baseada em compreensão mútua e confiança que durou ao longo dos anos. Foi ela quem foi fundamental na apresentação dos escritos de Joel à Harper & Brothers, uma dívida que Joel nunca esqueceu. Frances Steloff desempenhou um papel significativo no O Caminho Infinito.

No ano seguinte, quando Joel estava lendo A Arte da Meditação para Emma em sua lua de mel, ele disse: "Deus certamente tinha Lorena na mão quando ela preparou este livro para publicação." Sua gratidão e apreço foram muito reais, como indicado em uma carta para mim de Londres, datada de 11 de abril de 1956, antes da publicação de A Arte da Meditação: "Quero uma página à frente da seguinte maneira: 'Dedicado com gratidão a Lorraine Sinker.' Você ganhou isso. . . . E por favor diga a Valborg que vou escrever - agradeço, mesmo que não seja assim. "
Esta diretiva eu ignorei porque senti que não seria apropriado. Em 22 de novembro de 1962, no entanto, Joel me escreveu da Cidade do Cabo:
Querida Lorraine:
Hoje começa uma grande aula com oito sessões e depois em casa. . . .
Eu sempre desejei que nossas publicações tenham uma linha no sentido de que este livro é editado por Lorraine Sinkler. Mesmo novas impressões dos livros antigos devem conter isso. Nós falaremos disso novamente. . . .
Claro que minha recente dificuldade foi culpa minha. Não pude me elevar acima das personalidades e paguei a penalidade. Acredite em mim - "como você semeia" - é um princípio.
Vejo você em breve.
Com Amor,
Joel

A partir desse momento, começando com *O Homem Não Nasceu para Chorar*, o nome do editor foi incluído em todos os novos livros publicados.
Nas aulas do Steinway Hall em 1956, quando Joel tinha as provas de Praticar a Presença e quando a Arte da Meditação estava em andamento, ele me disse que os livros de classe - Primeiro, Segundo e Terceiro das Palestras de San Francisco, Notas Metafísicas, O Mestre Fala, Desdobramento da Consciência e Deus, A Substância de Todas as Formas - todos teriam que ser editados e preparados para publicação, um livro a cada quatro meses. Como ele disse depois:

Enquanto as cópias mimeografadas dos livros de classe tinham toda a verdade que está nas aulas, elas eram muito mal feitas, mas isso era tão bom quanto poderíamos fazer na época. Não havia editores naqueles dias que acreditassem que os livros do Caminho Infinito iriam vender ou que

alguém estaria interessado em comprá-los e, portanto, esse era o único meio que tínhamos para conseguir essas anotações de alguma forma que os alunos pudessem estudar. Este trabalho está se espalhando, no entanto, um livro a ser divulgado ao público agora deve ser apresentado em uma boa aparência e estar editorialmente correto.

Já em maio de 1956, a edição da Carta mensal começava a surgir no horizonte. Joel escreveu em 24 de maio: “Pode ser necessário que você assuma a Carta mensal. . . . Eu seria capaz de passar mais tempo com você em Chicago e juntos poderíamos ter um bom trabalho. Eu poderia manter qualquer quantidade de trabalho, mas não com as pessoas, especialmente aqueles estudantes que não podem trabalhar comigo ".

Em outubro, a preparação da Carta mensal foi para nós a partir de janeiro de 1957, Cartas. A partir desse momento, a Carta mensal foi preparada substancialmente da mesma maneira que os livros: primeiro, deixar a orientação interior determinar qual deveria ser o assunto da Carta e, então, procurar por transcrições das fitas de Joel que seriam realizadas sobre esse assunto. Quando a carta foi preparada em sua forma final pronta para impressão, foi enviada para Joel para sua aprovação e para o local onde foi feita uma cópia da câmera que foi enviada para a impressora. A carta mensal é a parte mais importante da atividade do Caminho Infinito.
Para mim, a nossa carta mensal é uma coisa muito sagrada. Acho que ninguém sabe o quanto é sagrado, exceto Emma e Lorraine, porque me viram como se fosse um bebê. A razão é esta: não é um pedaço de papel a ser enviado para ler. . . . Essa carta é um vínculo sagrado entre mim e meus alunos. Essa é a minha maneira de ter um curso por correspondência, só que não posso acreditar em cursos por correspondência que são apresentados e, em seguida, todos os anos enviados para os novos alunos que entram.
Meu curso de correspondência deve ser escrito todo mês, e depois todo ano outro curso por correspondência e depois todo ano outro. É verdade que essas Cartas são perpetuadas em forma de livro porque a verdade está nelas, mas eu não ficaria satisfeito em dizer a você: "Este é o meu curso por correspondência. Eu estou ensinando a você com o maná de ontem.” Não, isso é inspirador; isso é instrutivo; isso é para ser praticado. E quando quero te ensinar espiritualmente, quero fazê-lo espontaneamente; Eu quero fazer isso com algo que vem através do Eu quero fazer isso com algo que está vivo.
Foi espontâneo? Sim, foi porque, embora o material da Carta pudesse ter sido dado um ano ou dois ou cinco antes de ser impresso, quando foi originalmente dado, era uma transmissão espontânea para Joel por dentro. Na verdade, o único livro que Joel sentou e escreveu, e muito do que foi tirado das cartas que ele havia enviado, é o Caminho infinito. Todos os demais saíram do trabalho de classe, trabalho que foi dado extemporaneamente sem nenhum pensamento prévio, mas foi uma mensagem gravada na fita assim que ela foi enviada.

É isso que faz com que a frescura nunca se perca mesmo com a centésima leitura.
Todo mês eu leio A Carta em forma de manuscrito quando você devolve o formulário final para mim, e então quando eu recebo a cópia impressa eu leio duas ou três vezes em um dia, e então por pelo menos uma semana ou dez dias depois disso , Eu li não menos de uma vez por dia e às vezes duas vezes. Naquela época, isso realmente criou raízes em mim:
O trabalho que Joel nos pediu para fazer e que estávamos ansiosos para empreender nos apresentava uma carga imensa à medida que queríamos continuar as atividades do Centro de Estudo do Caminho Infinito, em Chicago, e eu senti que a prática da cura deve ser sempre a primeira consideração. Às vezes queríamos que houvesse pelo menos vinte e oito horas todos os

dias, mas de uma forma ou de outra todos os prazos foram cumpridos.
Muitas pessoas falaram sobre como Joel levou os que trabalhavam para ele sem piedade, esperando que o trabalho fosse concluído quase antes de começar. Poucas pessoas são capazes de operar em um ritmo tão acelerado. No entanto, eu nunca senti que ele me levou, talvez porque havia uma Unidade dentro empurrado e empurrado. Havia um senso de dedicação junto com o reconhecimento de que era importante que esses livros fossem publicados e que os prazos fossem cumpridos em prol do trabalho que para Valborg e para mim era muito importante.
O sucesso da edição inglesa do Praticando a Presença, assim como da edição americana de A Arte da Meditação, levou a Harper & Brothers a indagar sobre a impressão de uma edição americana de Praticando a Presença. Eles sentiram que seria desejável, no entanto, ampliar o livro de alguma forma, adicionando alguns capítulos adicionais. Este pedido chegou a Joel no Havaí em agosto de 1957, na época das aulas de Halekou. Desde que eu estava lá fazendo todos os arranjos para as aulas que foram realizadas na casa de Emma e Joel, eu ouvi a notícia imediatamente e fui solicitado a começar a trabalhar imediatamente em material adicional para o Praticando a Presença.
A manhã final da Segunda Classe de Halekou foi uma experiência no topo da montanha, um recheio da sala com um silêncio profundo, uma quietude, uma sensação da sacralidade do momento, uma dedicação. Durou por duas horas, e Joel a chamou de "A Experiência". Enquanto eu estava lá ouvindo, soube instantaneamente que este seria o último capítulo de Praticando a Presença. No dia seguinte, Ann Darling a transcreveu, e eu estava pronto para começar a trabalhar nele. Um outro capítulo, "O ritmo de Deus", uma combinação de trabalho realizado em Portland e em Nova York em 1956, também foi adicionado.
Joel ficou encantado com esses acréscimos a Praticando a Presença, e ao receber o recém-ampliado manuscrito, ele me escreveu em 16 de outubro de 1957: " Acabei de receber P.P, Oh, que sonho. . . . 'Ritmo' é magnífico. .'Uma visão a ser dada a este mundo. De onde veio? Qual classe? Bem, como se diz graças a essas coisas?

Enquanto morava em Halekou Place no final de 1957 e início de 1958, a ideia de um novo livro começou a tomar forma, que acabou sendo publicada como A Arte da Cura Espiritual, incorporando material coletado das gravações, especialmente alguns dos anteriores não listados disponíveis para mim lá em Halekou. O livro foi aceito por Harper para publicação e lançado em outubro de 1959.
Depois de Praticando a Presença ser bem lançado, e todos os livros de classe, exceto As Palestras de San Francisco estavam em forma de livro, Joel sentiu que deve haver um livro sobre o seu desdobramento no bem e no mal como a causa do capuz humano e sobre o Sermão na Montanha com essa direção simples, a montagem do material começou, um trabalho tremendo, porque havia tantas aulas sobre esses dois assuntos. Este livro, O Trovejar do Silêncio, surgiu do trabalho que começou com uma palestra proferida em Nova York em 1956 e continuou a se estender por todas as classes em 1956, 1957 e 1958. Como todos os outros, saiu de um desdobramento interior - este, que trata dos três primeiros capítulos de Gênesis e do Sermão da Montanha.

Está bem claro em minha mente a noite em Nova York no Teatro Barbizon Plaza, a noite de abertura de uma conferência pública, indo na plataforma sem uma única idéia do que iria acontecer, sem qualquer conhecimento da verdade a ser transmitida. Da minha boca saiu aquela que é a primeira parte do Trovejar do Silêncio, que lida com a lei kármica. Foi quando foi me

revelado na plataforma ao mesmo tempo que foi revelado para aqueles na platéia.
Se eu soubesse a verdade quando entrei naquela plataforma, não haveria espaço para essa grande revelação? Eu tinha que esperar vinte e cinco anos: vinte e cinco anos de oração, vinte e cinco anos de meditação, vinte e cinco anos de vez em quando arrancando meu coração e sem resposta. E então, em um momento em que eu não tinha ideia de que aquilo viria, quando eu não estava esperando isso, passou pela minha mente como uma lâmpada e quase me jogou para fora da plataforma. Isso me sacudiu da cabeça aos pés.
Durante semanas eu não superei o choque da intensidade da revelação de que a causa de todos os problemas na face da terra é a crença no bem e no mal, que ninguém pode ficar no Jardim do Éden, de harmonia e perfeição, enquanto ele está aceitando em sua mente a crença do bem e do mal. Mas todo mundo pode voltar ao Éden e ser puro e viver pela graça, não pelo suor de sua testa, mas pela graça, pelo dom de Deus, simplesmente por desistir da crença no bem e no mal, apenas por estar disposto a admitir que não há homem bom na terra e não há mau."

Joel estava intensamente interessado no progresso do trabalho em O Trovejar do Silêncio. A princípio foi lento porque durante meses fiquei intrigado sobre como a idéia do bem e do mal como a causa da humanidade e o significado do Sermão da Montanha poderiam ser combinados em um todo unido. Além disso, juntamente com o outro trabalho sobre O Trovejar do Silêncio, durante treze meses, trabalhei nos dois capítulos sobre Mente Transcendente e Mente Incondicionada, a fim de esclarecer esses princípios em minha própria consciência. Então, uma manhã em junho de 1960, enquanto em meditação, todo o padrão do livro entrou em foco com suas três divisões: I. Da Escuridão à Luz; II. Do irreal ao real; III Da lei para a graça. Quando Joel viu o livro impresso, ele escreveu:

Halekou Place, Havaí
Terça-feira, 7 de março de 1961
Querida Lorraine:
Considere cuidadosamente antes de responder: Acredito que o capítulo "Mente Incondicionada" é o melhor capítulo de todos os escritos do Caminho Infinito. Você se sente assim - ou você tem outro? Eu continuo voltando ao assunto de novo e ganho - sempre recebendo a mesma reação - e sempre me perguntando o que aconteceria se algum professor de psicologia se apossasse nisso. Eu ainda não "sinto" o impacto do livro, mas sinto neste capítulo.
Parece que sou a mãe de um bebê que pego - ponho de lado - pego - e me pergunto que tipo de homem estou perdendo no mundo. Nunca tive isso com qualquer outro bebê.
Interpretação Espiritual das Escrituras era uma que eu sabia que era única - mas eu também sabia que um dia iria despertar um mundo. Mas este aqui: bem, vou continuar escolhendo e definindo - até ouvir um clique.
Com amor e gratidão, Joel, o Pai! ! !

Quando o livro foi colocado no mercado, a primeira impressão foi vendida em poucas semanas, algo que nunca havia acontecido com um livro do Caminho Infinito.

Após a publicação de A Arte da Cura Espiritual, Joel sentiu que deveria haver um livro sobre cura espiritual avançada. Apenas alguns capítulos foram preparados quando em 1961 Emma e Joel me convidaram para passar o mês de dezembro e parte de janeiro no Havaí. Eu peguei os primeiros quatro capítulos que estavam prontos para Joel ler. Ele gostava muito deles. Mas já algo novo estava infiltrando nele, então ele disse: "Vamos deixar isso por enquanto e voltar para isso mais tarde. Agora vamos fazer um livro sobre misticismo ".

Assim, o livro sobre cura espiritual avançada foi posto de lado e o trabalho começou a coletar material das gravações e transcrições do misticismo. Levou dezoito meses para preparar este livro, que se baseou em todo o trabalho de classe que Joel havia dado sobre esse assunto, começando especificamente com as classes fechadas de Chicago, em 1958, quase inteiramente dedicadas ao tema do misticismo. Em março de 1962, Joel escreveu entusiasticamente que havia descoberto o título do novo livro: Um Parêntese na Eternidade.
Enquanto eu escrevia para Joel sobre o progresso do livro de vez em quando, ele nunca dava mais instruções além de seu desejo por tal livro. Em 1965, Valborg e eu alegremente embrulhamos o manuscrito e o enviamos para ele, e sua resposta é melhor expressa em suas próprias palavras:

Halekou Place Honolulu, Hawai'i 1 de abril de 1963
Queridas Lorraine e Valborg: Agora posso dizer que minha música é cantada. Isso é o que eu sonhei e não achei possível de alcançar.
Não há grandes mudanças, exclusões ou acréscimos, e o manuscrito acabado será exatamente como você o enviou para mim. . . . Eu não poderia expressar meus sentimentos de agradecimento a vocês duas.
Carinhosamente, Joel

Kailua
21 de maio de 1963
Comecei a ler Parêntese novamente. Estou no Capítulo VIII e nunca li seu equivalente em nenhum lugar. (Perdoe a modéstia).
Joel nunca percebeu quantas gravações diferentes eram usadas para unir um único capítulo em seus livros ou em uma carta mensal. Por exemplo, um dos capítulos que ele mais valorizou e considerou um de seus maiores, "Ame teu próximo", veio de seis fitas diferentes, e ainda assim ele pensou que tinha sido impresso como ele havia dado na aula com apenas algumas marcas de pontuação inseridas.
Depois da entusiasmada resposta de Joel ao livro Parêntese, ocorreu-me que ele gostaria de saber que gravações haviam sido usadas na preparação do livro. Então, pela primeira vez, enviei-lhe uma cópia anotada do manuscrito de Um Parêntese na Eternidade. Isso o surpreendeu tanto que pouco depois ele fez uma anotação em seu diário para a expulsão de que ele nunca deveria ter editado qualquer de seus trabalhos. Quando o livro foi realmente publicado, no entanto, ele reconheceu novamente a profundidade de seu trabalho e toda a sua insatisfação derreteu em apreciação da beleza do livro completo.

Londres, 31 de outubro de 1963
Querida Lorraine:
O nível de vida é maior do que o BP e o PA - Antes do Parêntese e Após o Parêntese. Não pode

haver outra divisão lógica de tempo ou modo de vida. Eu o li de capa a capa, e é uma tela muito ampla para ser assimilada.
Depois, voltemos a "Introdução" para duas leituras, depois para 'Duas Palavras' para duas leituras - e depois para " Introdução " e "Duas Palavras'.
Esses dois são incríveis. Eles estabelecem uma base para a revelação. Eles contêm material surpreendente, magnificamente arranjado. Uma mão de mestre editou estes. Seja grato que você poderia ser seu servo, sua mão. . . .
Quanto a mim, minha música é cantada. Não quero mais nada deste mundo e não tem atração para mim. Estou contente em ficar de parêntese. Nada pode ser adicionado a ele.
Cada ponto importante que me foi revelado está nele. Você fez nobremente! Natureza do erro, nome e natureza de Deus, o homem natural e homem de Cristo, natureza da oração, natureza da comunhão, iniciação, está tudo lá.
Por dias não fizermos nenhum email. O interesse se foi. Ainda não sei por que viemos a Londres, a menos que seja apenas para fugir de todos os que insistem em vir ao Havaí. Para quê?
Algo está virado de cabeça para baixo em mim desde Parênteses! Não tenho nada para ensinar e nenhum desejo de ensinar. Vai preencher minhas datas até 19 de novembro e não sabe o que vai acontecer. Vai demorar apenas um dia de cada vez. . . .
Bem, esta é a notícia hoje. Talvez seja diferente amanhã.
Com amor e gratidão,
Joel

Kailua, Hawai'i 14 de fevereiro de 1964
Queridas Lorraine e Valborg:
Ontem e hoje eu tenho estado imerso em Parênteses - e meu coração sofre com sua verdade, pureza e beleza de forma e expressão - todos nós três nos saímos bem com isso.
Com Amor, Joel

Joel nunca viu *Deixe suas Redes* publicado em forma de livro, mas no Hotel Hilton em Chicago depois do trabalho em maio de 1964 e antes de partirmos para a Inglaterra, sentei-me com Joel enquanto ele examinava o manuscrito. Foi uma ampliação de um pequeno panfleto como o livro que havia sido publicado na Inglaterra anos antes, mas esse novo manuscrito havia sido muito amplificado.
Enquanto ele lia, eu podia ver o seu assombro crescendo até que finalmente ele me disse: " De onde é isso?
"Das classes de Seattle e Portland de 1955"
"Mas isso é exatamente o que estou ensinando hoje!"
"Sim eu conheço. Sua mensagem nunca mudou. Sempre foi a mesma, só vestido com roupas diferentes ".
E isso era verdade. No primeiro trabalho, os princípios foram estabelecidos claramente e o profundo misticismo da mensagem revelada. No entanto, sempre que dava uma aula, sempre era nova e fresca para Joel, porque não vinha da memória, mas da consciência.
Desde o falecimento de Joel, foram publicados cinco livros, e há pelo menos mais seis para serem publicados. Isso é possível por causa do modo como os livros sempre foram preparados. Neste ponto, deve-se afirmar, no entanto, que enquanto minha irmã e eu fizemos a organização

dos livros e elaboramos as sentenças de transição, os livros são essencialmente de Joel e a mensagem é sempre dele. Sua consciência permeia todas as páginas.
Os estudantes foram naturalmente levados pela grandeza e inspiração da mensagem que vinha através dele, e por isso eles estavam constantemente incitando-o a ter cada aula impressa exatamente como foi dada, nunca percebendo quantas vezes os mesmos exemplos foram usados, o que dificilmente seria apropriado em livro após livro. Além disso, poucas pessoas entendem que a palavra falada difere da palavra escrita. O que é falado espontaneamente 'fora do manguito' freqüentemente não é efetivo na forma escrita. Então, deveria haver uma grande quantidade de seleção, separação e organização de material para fazer um todo unido e produzir cerca de trinta livros, cada um com sua própria mensagem especial. Joel nunca entendeu isso. Percebeu, no entanto, que não era fácil trabalhar com ele e naqueles momentos difíceis que deviam surgir de tempos em tempos entre o autor e o editor, ele logo reconheceu isso.

10 de janeiro de 1964:
Querida Lorraine:
Acabei de pensar que, como de costume, você está certa, e a Carta de março que você fez é linda. . . .
Às vezes me pergunto por que Emma e você me aturam. Se eu fosse Emma, tenho certeza de que me daria um tchau e diria: "Prazer em te conhecer, mas não deixe que isso aconteça e sei que, se eu fosse você, me deixaria no Rio Chicago com vinte anos o velho Rolls Royce amarrado no meu pescoço. Por que um Rolls Royce? Bem, pelo menos quando for encontrado, quero ser encontrado em boa companhia.
Bem isso é tudo por agora.
Joel

Foi preciso coragem para trabalhar com Joel, uma convicção obstinada de que o que estava sendo feito estava certo. Só essa convicção profunda e um respeito mútuo permanente poderiam ter mantido tal relação por tantos anos. E foi preciso silêncio também, provando que através do silêncio todas as coisas podem ser realizadas.
Trabalhar com Joel na qualidade de editor de seus escritos era um privilégio raro e especial, mas não faltavam muitos desafios. Como meu guia espiritual, sua palavra era lei para mim e, embora ele nunca exigisse, eu lhe dei a obediência inerente a tal relacionamento, porque reconheci a autoridade de sua própria experiência interior. Combinar isso com o trabalho de editor encarregado de organizar seu material na forma apropriada para impressão, no entanto, era como andar na corda bamba. O único relacionamento exigia uma receptividade e uma confiança no professor que havia avançado na consciência e o outro na avaliação crítica de cada palavra falada. No entanto, o frescor de algo que flui de pura inspiração de uma consciência inflamada pelo Espírito tinha que ser mantido e conservado, e esta é a razão pela qual seus escritos são sempre novos, mesmo que uma pessoa os tenha lido repetidas vezes. O poder transformador e renovador do Espírito, para o qual ele era um instrumento tão perfeito, é sentido em todas as páginas.

Capítulo 9
Construindo a eternidade

Um professor afeta a eternidade; ele nunca pode dizer onde sua influência para.
O grande professor desafia a análise. Ele não pode ser definido nem seus métodos dissecados ou descritos; mas quem entra em sua presença sente o poder de um espírito humano.
Durante sua iniciação em 1946 e assim que começou o trabalho público em O Caminho Infinito, Joel foi informado de que sua função seria fazer o que lhe foi dado, mas que ele próprio não teria responsabilidade por fazê-lo. Aquela Presença que se tornara sua companheira próxima iria diante dele para fazer o que fosse necessário. Nos anos seguintes, ele descobriu que essa promessa sempre foi cumprida. Assim, por exemplo, como fundos eram necessários para a publicação dos escritos ou para suas viagens pelo mundo, os fundos estavam lá.
Os convites que vieram para palestrar em Templos do Novo Pensamento, Igrejas de Ciência Religiosa, Igrejas de Unidade e Bibliotecas Metafísicas a princípio surpreenderam Joel porque ele não sabia nada de seus escritos ou ensinamentos. O número de convites para falar com esses grupos também o convenceu de que tal coisa nunca poderia ter sido realizada por um simples homem, mas que tinha que haver uma Presença antes para trazer esses convites para palestras e trabalhos de classe de longe para todos em sua porta.
As aulas de dez dias ou duas semanas eram necessárias a princípio porque as classes naqueles primeiros dias eram compostas de pessoas de diferentes ensinamentos que não sabiam nada sobre o Caminho Infinito, e levaram várias noites para que perdessem sua resistência e desconfiança.

A primeira noite em uma sala de aula foi de arrepiar . . . . Os estudantes estavam esperando por mim para condenar a Sra. Eddy ou o Conselho de Diretores, ou alguém estava lá esperando por mim para dizer algo sobre a Unidade ou o Novo Pensamento. Eles estavam todos sentados lá na defensiva. E é claro que eu estava apenas sorrindo por dentro. Na segunda noite, começaram a sentir: "Bem, ele não está fazendo nada disso. Mas eu não vou julgar rápido demais. ”Na quarta noite, porém, o ensino poderia começar e poderia haver seis noites de bom trabalho.
Nos últimos anos, a maioria das classes era composta de pessoas que leram os livros, e eles sabiam antes de chegar que não havia antagonismo em relação a nenhum ensinamento, nem havia críticas.
Joel diferenciava entre uma aula fechada e uma palestra. Este último foi aberto ao público em geral sem requisitos de admissão e sem taxa de admissão. Uma classe fechada era limitada àqueles que tinham lido alguns dos escritos e, portanto, tinham algum conhecimento, mesmo que ligeiro, dos princípios do Caminho Infinito. Além disso, aqueles que se fizeram parte de tal classe deveriam estar presentes na sessão de abertura e participar de todas as reuniões subseqüentes. A aula foi cobrada, principalmente com o objetivo de eliminar os curiosos e não principalmente

como fonte de renda. A renda veio abundantemente através da prática de cura.
Dos que participaram de turmas fechadas, havia alguns que queriam que Joel lecionasse outra turma com um grupo menor e talvez mais seletivo. Esse tipo de o trabalho começou no quarto de hotel de Joel, em Seattle, com um grupo de seis pessoas que já frequentavam as sessões da tarde e da noite. Para eles, uma sessão matinal informal foi instituída. Daqueles seis originais, a turma finalmente cresceu em tamanho para onde os alunos estavam sentados, não apenas em cada cadeira que pudesse ser espremida no quarto, mas também no chão e na cama. O grupo da manhã evoluiu para um grupo maior, que também teve que ser realizado em uma sala de reuniões públicas, a fim de cuidar daqueles que tinham passado por turmas fechadas, ou que, através de estudos diligentes, estavam em um lugar onde estavam prontos para ir. além do que foi dado nas aulas fechadas. A partir de 1953, aulas como estas foram realizadas durante vários anos e foram chamadas de aulas para os praticantes.
Essas aulas foram interrompidas depois de um tempo porque Joel descobriu que quase todo mundo achava que estava pronto para as aulas avançadas, embora nunca tivesse frequentado uma das aulas fechadas ou estudado algum dos escritos e, portanto, ficou ofendido se não fosse admitido para o trabalho mais avançado.
Quando Joel falava pela primeira vez numa cidade, a aula era geralmente pequena, às vezes com quarenta ou cinquenta, mas cada vez que ele retornava, a matrícula aumentava até que em sua última aula em Chicago no Hotel Hilton em 1964 havia mais de 500 alunos. Não eram esperados mais de 250, então a gerência forneceu graciosamente o salão grande disponível para este trabalho. Sua percepção da única Consciência e de Deus como consciência individual fez com que ele não fosse apenas um com Deus, mas um com cada pessoa. Essa consciência atraiu para si os seus, aqueles de sua própria família que poderiam ser uma bênção para ele e para quem ele poderia ser uma bênção. Isto reuniu de todo o mundo aqueles preparados para o seu trabalho.
Quando esse trabalho começou, foi com esses pequenos grupos em sua casa, onde ele deu as lições sobre a Bíblia, reuniões que mais tarde foram transferidas para seu escritório. Os estudantes eram pessoas que ele conhecia, por isso era natural ser informal e dizer "Bom dia", "Boa tarde", ou "Boa noite", e que seus ouvintes respondessem estabelecendo um laço entre eles e criou uma atmosfera de unidade na qual ele não era um conferencista, mas um amigo com quem eles se reuniam para um propósito comum.
Embora o público tenha aumentado de tamanho, seu estilo informal de conversação permaneceu inalterado. Era seu costume sentar-se à mesa e falar como se estivesse conversando com uma pessoa, como de fato ele era: A Uma. Com um público maior, ele permaneceu a mesma pessoa que gostava de conversar com seus amigos e se sentia em casa conversando com eles, e logo percebeu que os alunos também gostavam desse método de continuar o trabalho.
Não houve afetação quando ele falou, nenhum do estilo oratório, nenhum gesticulando, nada desse egocentrismo que caracteriza tantos oradores, que parecem estar observando o efeito de cada palavra que dizem, tentando determinar o que a reação do público será. Joel tinha uma mensagem, e ele sabia que ele era apenas o pedaço da boca através do qual a mensagem estava chegando, então ele falou direto, alto e claro, sem enfeites.
Ele falou com muita força com tanta confiança e segurança que muitas pessoas comentaram sobre a autoridade que sentiam em seu voz, e por causa dos 16 anos que foram devotados à prática dos princípios que foram revelados a ele, ele falou com convicção. Mesmo com todas as exigências feitas para ele ensinar, ele continuou a manter uma prática de cura ativa. Ele acreditava firmemente que ninguém tinha o direito de ensinar quem sabia apenas algumas palavras. Essas palavras tinham que ser provadas pelas obras.
Repetirei para você o que eu disse às classes desde o início nove anos atrás: Uma pessoa que se

desvia do trabalho de cura não estará por muito tempo preparada para ensinar. Ele não terá nada para ensinar. Eu nunca vou me afastar do trabalho de cura, não importa quão grande seja.
Para ele, ensinar era uma confiança sagrada. Para ele, havia apenas um Mestre, a Consciência divina, à qual ele se abria e que estava funcionando através dele.
Joel nunca preparou uma conversa. Cada palestra veio espontaneamente, como foi dado a ele. Ao mesmo tempo, ele estava ensinando, ele mesmo estava sendo ensinado por dentro, e ele compartilhou a lição com aqueles que estavam lá para ouvir. Isso fez de uma aula ou de uma palestra uma experiência espiritual total, porque ele nunca falou do maná de ontem, do que ele já sabia, a menos que estivesse ocorrendo com renovada compreensão e vigor.
Para Joel, dar uma palestra ou aula sempre foi a mais difícil das experiências. Ele temia e nunca dava escolha, mas apenas sob o impulso divino. Sempre houve essa incerteza, essa pergunta: isso realmente aconteceria? Ele disse-me uma vez: "Eu digo ao Pai: 'Você não pode me contar um pouquinho antes, só um minuto antes?" que tudo vai ficar bem. Mas o Pai nunca faz, então eu só tenho que esperar e me perguntar. "
Embora não houvesse aula preparada ou escrita ou aula, uma quantidade inacreditável de preparação precedeu uma aula. Cada aula significava um esvaziamento, um abandono do que ele tinha conhecido antes, e um giro dentro do silêncio, esperando por uma comunicação. Ocasionalmente, uma frase, uma sentença ou até mesmo alguns parágrafos lhe seriam dados, que ele poderia usar como base para uma palestra, mas essa era uma experiência pouco frequente. Na maior parte do tempo, ele montou a plataforma sem nenhum conhecimento humano de como seria a lição, mas com uma convicção e realização da Presença que lhe ocorrera nas longas horas da noite. Esta Presença sempre esteve com ele, embora em tais momentos parecesse mais pronunciada.
Joel percebeu muito bem que a mensagem que ele deu não era dele, mas de Deus, e que somente a Graça de Deus poderia trazê-lo. Ele sabia que não precisava se preocupar sobre como isso era dado ao mundo e que o que quer que fosse que o empurrava para sua consciência estava levando-o adiante. Isso o liberou da responsabilidade pessoal, embora ele estivesse ciente da importância de sempre manter sua integridade e ser uma clara transparência. No entanto, havia bastante do humano ainda deixado nele de forma que ele teve aqueles momentos de questionamento, porque antes de toda classe ele alcançou aquele ponto de nada no qual ele foi suspenso sem pensamentos, sem sentimentos, sem reações - só um branco. Mas foi nesse vazio que a verdade sempre foi derramada.
Talvez isso possa ser melhor exemplificado pelo relato de sua experiência em uma aula Chicago em 1956:

Houve uma noite em Chicago quando eu estava tão vazio assim. . . Eu implorei àqueles que estavam perto de mim para descer e dar uma desculpa para que eu não tivesse que ir para a plataforma. . . . Nada passaria. Disseram-me para descer e meditar, e se nada acontecesse eu seria dispensado.
Na plataforma, de repente, a Voz dentro de mim disse: "Quinto Capítulo de Mateus, parte inferior da página." Eu me virei e disse: "Não, não adianta. Eu sei o que está lá, e eu não entendi. "
E a Voz veio de novo, "Quinto Capítulo de Mateus, parte inferior da página".
"Bem, tudo bem, se você insistir", eu disse baixinho. Então abri minha pequena Bíblia e lá encontrei: "Olho por olho e dente por dente; mas eu vos digo que não resistais ao mal."
Naquele flash ofuscante, eu peguei todo o segredo do Sermão da Montanha, algo que eu nunca tinha conhecido em minha vida, algo que você nunca me ouviu ensinar, nunca me ouviu expor,

nunca me ouviu responder uma pergunta sobre porque eu nunca soube e nunca respondo a perguntas sobre algo que não conheço por revelação. Naquela noite, fora daquela aridez, desse vazio, a Voz derramou a mensagem que eu realmente desejara, durante vinte e cinco anos: o segredo do Sermão da Montanha.

Na sua iniciação, Joel foi informado: ***Minha consciência é a sua consciência e Minha consciência está fazendo o trabalho como você. Nunca procure um aluno, mas nunca recuse um aluno que é enviado a você porque ele está sendo enviado à você.***

Então, nunca Joel fez propaganda para, ou de qualquer forma solicitou, estudantes, embora normalmente os anúncios fossem enviados para aqueles que pediram informações, informando a hora e o local que Joel Goldsmith daria uma palestra ou classe fechada. A base sobre a qual ele operou durante todos os seus anos.

Sempre que Joel entrava na plataforma, ele não só entrava num estado de vazio, mas também com uma atitude peculiar de morder aqueles que ele estava prestes a falar. Ele não estava olhando para as pessoas: não estava olhando para homem ou mulher, jovem ou velho, rico ou pobre, com títulos ou sem. Ele não estava olhando para as roupas que eles estavam usando ou tentando descobrir a quantidade de sua educação ou o conteúdo de suas carteiras. O que ele estava vendo era sua verdadeira identidade, que Deus constituía seu ser e que Deus era a vida de cada pessoa ali. Ele sentou-se sem julgamento, sem críticas, sem condenação, sem elogios, sem lisonja. E é isso que seus ouvintes sentiram.

Sem qualquer conhecimento da arte e das técnicas de ensino, Joel parecia instintivamente escolher o método certo e utilizar vários dispositivos educacionais para esclarecer seu assunto. Ele nunca apresentou um princípio sem implementá-lo com vários exemplos, e aplicou-o de tal maneira que todos ouvindo pudessem relacioná-lo a si mesmo e à sua própria experiência. Falando a pessoas de muitas origens e culturas, ele encontrou analogias e ilustrações oportunas, vívidas e significativas que todos eles poderiam entender.

Muitos educadores profissionais são incapazes de divulgar suas mensagens com tanta clareza quanto este homem, sem educação formal em discurso ou métodos de ensino, foi capaz de fazer. Ele mudou de ideias simples para outras mais complexas sem esforço e sem perder seus ouvintes no caminho. Uma turma progredia de forma constante a partir dos fundamentos com os quais a maioria dos alunos estava familiarizada com novas ideias e conceitos que eram surpreendentes para aqueles que o haviam ouvido muitas vezes.

Mesmo para um observador casual em uma palestra, havia um senso de composição magistral em cada palestra, uma reunião de todas as ideias pertinentes, novas e antigas, em um todo unificado. Todas as classes atingiram um grande clímax, onde todos se sentiram levados a um novo nível de consciência.

Muitos professores da metafísica e do modo espiritual consideram sua função como a de transmitir um conhecimento da verdade e, portanto, abordam o trabalho de uma base puramente intelectual ou mental. Não é assim, Joel. Longe de dar aos alunos um corpo de conhecimento sobre o qual eles podiam confiar, seu objetivo era tirar do aluno todas as muletas em que ele já havia se apoiado, toda confiança ou fé que ele já tivera em qualquer coisa, incluindo seus conceitos irracionais e descuidados. de Deus. Ele reconheceu os perigos e as armadilhas da fé cega, especialmente a falsa confiança que vem com certa medida de sucesso nesse tipo de trabalho, o que poderia facilmente levar o aluno a acreditar que ele sabia o que era e como o trabalho de cura era realizado.

Do meu histórico de trinta anos, vou lhe dizer o seguinte: ainda não sei do que se trata ou como é feito. Eu ainda não sei como Deus funciona ou porque a atividade espiritual é o que é. Eu não posso entender isso. O melhor que posso fazer é me soltar e deixar que me entenda. Eu não tenho a menor idéia do que é ou como é que alguns dos grandes milagres que estamos testemunhando são realizados. Só sei que, na medida em que sou capaz de me libertar da fé no que acho que sei, nesse grau, algo acontece e produz efeitos nesse mundo exterior.

As ferramentas que ele gostava de chamar de "A Carta da Verdade", ele considerava importante no desenvolvimento da Consciência da Quarta Dimensão, mas depois que o estudante tivesse entrado naquela nova Dimensão, ele poderia ser apenas uma testemunha daquilo que a consciência da Quarta Dimensão faz.
Não, Joel não acreditava em acreditar. Ele não acreditava em ter fé, nem mesmo ter fé no Deus que uma pessoa não tinha experimentado, certamente não para alguém ter fé nele. Os princípios que ele estabeleceu foram o resultado direto da revelação interior e do desdobramento que ele provou ser verdadeiro em seus anos de trabalho de cura, mas que ele não considerou como razão suficiente para a aceitação de qualquer outra pessoa deles. No Caminho Infinito, ninguém é uma autoridade; ninguém precisa ser aceito, acreditado ou seguido.
Assim como em seus dias de vendedor, ele nunca procurou forçar nada em um cliente, por isso, nesta nova vida do Espírito, ele não tentou impressionar as pessoas, atraí-las para ele, ou persuadi-las com promessas vazias a segui-lo. Ele não queria seguidores. Ele procurou apenas liberar na consciência humana os princípios que ele havia provado na prática real, e aqueles que estavam famintos de amor espiritual o acharam pronto e disposto a compartilhar a sabedoria espiritual que suas lutas internas haviam acumulado.
Milhares de pessoas compareceram às aulas de Joel Goldsmith em diferentes momentos, mas apenas alguns tiveram o privilégio de trabalhar diretamente com ele em um verdadeiro relacionamento guru-discípulo.

Com estes, ele não poupou esforços, mas sempre estava pronto para estender uma mão amiga enquanto percorriam aquele longo e árduo caminho que leva à realização espiritual e à Auto-completude, nunca encorajando os estudantes a se apoiarem nele, mas sempre os transformando em confiança na sua própria consciência.
Os alunos trouxeram alegria e tristeza para Joel, porque ao aceitar o papel de professor, ele assumiu o fardo de seu desenvolvimento. Regozijou-se com o progresso de um aluno e, quando assumiu a responsabilidade de assumir parte do trabalho que levava, seu entusiasmo e apoio não tinham limites, como fica evidente na carta que ele me escreveu quando comecei a dar palestras sobre O Caminho Infinito.

Londres, Inglaterra
29 de junho de 1960
E agora que o dado está lançado, tenho certeza de que você terá a experiência mais maravilhosa desde o seu renascimento. Apenas imagine que você não apenas terá os momentos de terror antes destas reuniões começarem, mas então você terá a alegria de fazer uma dança nas ruas depois que cada uma delas terminar. Em outras palavras, depois que o bebê nasce, o corpo da mãe se sente tão leve que ela sente vontade de dançar - ou, pelo menos, essa dança!

Enquanto ele estava disposto a fazer qualquer coisa para encorajar e ajudar um estudante sincero,

ele não tinha paciência com fingimento de qualquer tipo, especialmente com um estudante que afirmava ter alcançado um estado de consciência que ele estava longe de ter alcançado:

Londres, Inglaterra, 10 de maio de 1956
Querida Lorraine: Obrigado por carta e o anexo. Fico feliz que você recebeu a letra B. Agora posso compartilhar minha miséria.
Recebi uma carta de A. A. dizendo-me que agora é palestrante e professora de O Caminho Infinito, viajando por toda parte levando a mensagem profunda; Certifique-se de que aprovarei como devo ter previsto o evento, pois sei como ela está pronta; que ela está perdendo seu lar e família por causa disso - mas qualquer sacrifício pelo Caminho Infinito é uma ninharia - etc. etc. etc. Minha resposta pode ter queimado o avião que o carregou - deve averiguar!
Então, seja bem-vinda, irmã companheira sofredora! Você não precisa ser louca para ser um metafísica - mas ajuda!
Amor a todos, Joel

Enquanto Joel se regozijava quando os alunos transmitiam sua mensagem ao mundo, ele reconhecia que, com alguns deles, era um ego inflado, um desejo de lucro pessoal ou um zelo sem um entendimento genuíno. Como a mensagem foi um afastamento tão completo dos ensinamentos atuais, embora tenha sido usada a maior parte da mesma terminologia, era difícil para os alunos esvaziarem seus antigos conceitos. Portanto, havia poucos, menos que poucos, que montaram a plataforma que tinham O Caminho Infinito em sua essência e de forma pura.
Com a maioria, foi sobreposto ao ensino anterior, e o que emergiu da união foi uma miscelânea de meias verdades. Eles se apegaram ao seu antigo ensinamento, não sendo capazes de ver a diferença. Essa é a razão pela qual Joel sentia que ninguém poderia entender o significado dessa mensagem em um período de menos de 10 anos.

Entrando no trabalho do desenvolvimento espiritual, ele reconheceu que cada aluno tem problemas de um tipo ou outro. Assim, um aluno pode ficar com medo enquanto passa por uma experiência de falta ou limitação, e se envergonhar de seu fracasso em mostrar os frutos do Espírito. Aqueles que prosperaram demais no início podem com essa prosperidade fomentarem seu ego, e começam não apenas a desfrutá-lo, mas a acreditar que eles mesmos foram responsáveis por isso. Às vezes, a solidão entra e a atração sexual também pode ser um fator.
Cada um tem que trabalhar com esses problemas antes de chegar à plenitude de uma consciência de uma Presença e um Poder. Aqueles que foram para as maiores alturas são aqueles que lidaram com os problemas mais graves. Talvez a razão seja que tais problemas libertam o estudante de descansar contente e presunçosamente no bem material, o que soaria como a sentença de morte para o progresso espiritual. Joel considerou o dever do professor tirar o aluno de tais tentações.
A realização da verdade em alguns alunos que não foram suficientemente expurgados do senso pessoal resulta em uma glorificação do ego. Quando o professor começa a revelar a natureza de Deus como eu, um estudante insuficientemente preparado pode facilmente entender mal o modo como essa palavra é usada. Ele pode acreditar que o ensino de eu me refiro à sua identidade humana, em vez de entender que quanto mais ele vive na percepção de que Eu sou Deus, mais ele se torna consciente do nada desse senso pessoal de ego que está sempre justificando, protegendo ou glorificando-se.
A vida espiritual começa a mudar a natureza do estudante que, por causa disso, pode encontrar-se nesse estado de transição, onde ele é cortado da sociedade. Dúvida, em seguida, se arrasta, e ele

se pergunta se ele está perdendo tudo o que ele quer, porque ele não entende que, eventualmente, ele vai encontrar uma companhia duradoura com aqueles que são seus. Enquanto estiver completamente envolvido em atividades sociais demoradas, ele não estará livre para desfrutar da companhia daqueles que se tornarão parte de sua experiência, ou de viajar, pois às vezes pode ser necessário estar em sua companhia.
Assim, o aluno, no estágio de testemunhar amigos, parentes e o mundo, desmorona, às vezes fica com medo e alcança alguém ou qualquer coisa que prometa amenizar sua solidão, porque ele não pode enfrentar o fato de estar sozinho. Mas a menos que um estudante possa resistir àquele deserto de solidão, ele não pode entrar na plenitude da vida espiritual.
Os poucos estudantes que trabalhavam de perto com Joel muitas vezes pensavam que ele era severo e duro com eles - e ele estava com alguns. Uma vez em Halekou, eu disse a ele:

"Joel, às vezes eu tremo por dentro quando estou perto de você".

"Porque eu nunca fui duro com você."

"Não, mas eu acho que é porque você me leva a ser duro comigo mesmo." E foi isso.
Seu próprio impulso interno, que não permitia nenhum compromisso, comunicou-se aos alunos.
Se eles são estudantes, tenha certeza de que estou de pé sobre eles com um chicote para ver que eles estão usando aquela carta mensal, que estão estudando esses escritos, que estão praticando sua meditação.
Quando os alunos vêm até mim e dizem: "Eu quero ser seu aluno". Eu quero que você me ensine que estamos prontos para isso". Eles estão em um momento difícil, porque eles estão movendo-se para viver de acordo com este princípio, trabalhar e colocar-se nele ou eles vão sair da minha vida porque eu não tenho tempo para perder tempo. Eu mesmo estou trabalhando muitas horas do dia, muitos dias da semana, para aturar aqueles que pensam que vão entrar no reino dos céus com relâmpagos lubrificados. Eu não sei nem dia, nem noite, nem sábado ou domingo.
Eu vou trabalhar com os alunos, mas tenha certeza de que eles terão que trabalhar comigo também.
Como professor, Joel estimulou um aluno até que esse aluno começasse a ter períodos suficientes de comunhão interior; Ele o incomodava, se necessário, até que pudesse ver pela vida exterior do aluno que, de alguma forma, ele havia conseguido. Ele exigiu a mesma honestidade absoluta do aluno que ele mesmo deu porque sabia que, se um professor mentisse para um aluno, ele perderia sua capacidade de transmitir a verdade, mas, por outro lado, se um aluno mentisse para um professor, o aluno perderia o contato dele.
No material não publicado que ele me deu, encontrei o seguinte papel não datado:

A Primeira lição: é sigilo. Por quê?
O mundo deve notar que você é de Deus. Não vai acreditar se você disser que é. De fato, se você tem que dizer isso, não é assim. Portanto, para alcançar Deus, primeiro, mantenha em segredo seu trabalho, estudo e esforço. Não fale de Deus ou da verdade ou da religião a menos que seja solicitado, e depois diga muito pouco. Continue se segurando. Deixe a busca vir do indivíduo e fale com moderação quando for falar.
Em silêncio, faça o seu contato com Deus. Em silêncio, mantenha-o. Como o "eu" pessoal é o demônio, use a palavra com moderação. Resista à tentação de pensar ou falar de "eu", "mim" ou "meu". Use a palavra Deus e veja como isso muda sua vida. Um profeta ensina: "Aprenda a

morrer enquanto vive".
Segunda lição: veracidade. Pronunciar uma falsidade cria um sentimento de separação da verdade, Deus. Não há desculpas para mentir, não há motivos para mentir na vida espiritual. Onde não há mentira na mente ou na língua, não há falso relacionamento com Deus ou com o homem. Sob nenhuma circunstância proferir mentiras, e a individualidade pessoal será contida.
Este é um teste rígido do discípulo espiritual de alguém. Significa o progresso de alguém em direção à identidade Cristã ou espiritual apenas os humanos podem mentir - nunca o Espírito. Mentir é se colocar no cativeiro da humanidade. Ninguém faz isso com você. Ninguém impede seu progresso. Não expresse falsidades.
Todos os relacionamentos se tornam da natureza do Pai e do filho, uma fraternidade espiritual.
Continue em sigilo. Não diga a ninguém que você é sincero ou que não mente. Deixe-o descobrir em suas relações com você.
Um verdadeiro professor espiritual é aquele que não apenas transmite a carta da verdade, mas mantém o aluno com ele o tempo suficiente para elevá-lo na consciência até onde ele possa espiritualmente entender a verdade, e isso não pode ser feito em poucos dias. Embora seja possível para uma pessoa passar por uma aula e ser iluminada em uma aula de uma ou duas semanas, isso ocorre apenas pelos anos de estudo e preparação anteriores. A iluminação vem quando o aluno está no Caminho e chega ao lugar de não estar mais sendo preocupado com os dons, mas com o Doador, de parar a busca de milagres e começar a procurar o único grande Milagre.

Entristeceu o coração de Joel ver como os alunos puderam falar livremente e de forma clara sobre seu amor e devoção a ele e como poucos apoiaram tais protestos de maneira concreta por ação e ação. Deve haver uma doação por parte do professor e do aluno. Algo deve fluir do professor para o aluno, mas essa doação também deve fluir do aluno para o professor. Sem isso, não há vínculo espiritual, e toda a conversa sobre amor e devoção nunca se elevará acima das palavras vazias.
Entre um professor espiritual e um estudante, tem que haver um sentimento de calor, confiança, alegria e amizade. Esses fatores devem estar operando em um grau muito acentuado, caso contrário, não há mais nada a não ser a intelectualidade fria e, nessas circunstâncias, não pode haver um fluxo do Espírito. O ensino espiritual gera um grande senso de amor, mas um amor de uma natureza totalmente diferente da humana. Não há nada sensual nisso, nada do que o mundo interpreta como pessoal e, no entanto, é pessoal e individual. É pessoal que o aluno e o professor sintam isso, mas é em um nível tão elevado de amor que nunca chega a qualquer sentimento de injustiça, iniquidade ou qualquer coisa de qualquer natureza que não tenha lugar em um ensinamento espiritual.
O relacionamento com o aluno não é impessoal. Há algo de muito pessoal nisso, pessoal, no sentido de que, com todo estudante que chama a minha atenção, sua vida se torna importante para mim, seu progresso espiritual. Eu me glorio em cada passo do desdobramento espiritual que o estudante experimenta e todos os frutos que entram em sua vida.
Quando os alunos estão lutando para atingir essa meta espiritual, é uma alegria trabalhar com eles, seja pessoalmente ou por correspondência, e aqueles que experimentaram sabem que não há limite para a quantidade de cartas que posso fazer quando a ocasião justifica e quando o aluno é capaz de aceitar a instrução, mesmo que às vezes venha de uma forma muito severa. Tudo isso para mim é pessoal.
Da mesma forma, quando os alunos estão passando por dificuldades, isso também se torna

pessoal para mim, e eu saio muito do meu caminho para ajudá-los nesses períodos e para ficar com eles. É tão pessoal comigo quando eles caem no esquecimento, como alguns inevitavelmente fazem. Tenho certeza de que não havia nada de impessoal no relacionamento entre Jesus Cristo e seus discípulos e apóstolos. Seu ensinamento e seu relacionamento com eles eram próximos e pessoais.
Os mestres espirituais que eu conheci em todo o mundo sentem profundo amor por seus alunos, regozijando-se com aqueles que prosperam espiritualmente e um profundo pesar por aqueles que não parecem ter a capacidade de compreender o significado de um modo de vida espiritual. Sempre foi assim que tem sido comigo.
Na verdade, estou ciente de que muitas vezes me dizem que tenho animais de estimação, que tenho favoritos e que você pode ter certeza disso, eu tenho. Mas os animais de estimação são sempre aqueles que estão dedicando suas vidas a essa mensagem. Com eles, vou compartilhar e dar qualquer coisa. Não há limite.
Toda vez que vejo alunos em qualquer lugar tentando romper esse senso pessoal de si mesmo, lutando com sinceridade, é uma alegria trabalhar mais com eles, não tanto para criar animais de estimação deles como dando-lhes o tempo ou esforço adicional que pode ser necessário em algum ponto particular de seu desdobramento.
O ensinamento espiritual para mim é pessoal. Tem a ver com um indivíduo que hoje é um professor trabalhando com alguém que hoje é um estudante, encontrando-se no nível do Espírito, a Alma, formando assim um vínculo maior do que qualquer relacionamento humano que já tenha sido conhecido. Está mais perto do que qualquer relacionamento que existe entre marido e mulher ou pai e filho. É um relacionamento mais profundo, porque não tem nele nenhum sentimento pessoal de egoísmo que muitas vezes chega àqueles relacionamentos entre marido e mulher ou pai e filho.
Não há senso de si, e a razão é que nem o professor nem o aluno podem ganhar qualquer coisa de natureza temporal a partir desse contato para o desenvolvimento espiritual. Somente o Espírito e os frutos do Espírito são recebidos, e não é algo que é recebido tanto como algo que o aluno, por sua vez, dá ou comunica aos outros.
Esse relacionamento é lindo porque nem o professor nem o aluno podem se beneficiar dele pessoalmente. Requer um sacrifício maior que qualquer outro relacionamento por causa das exigências maiores que são feitas sobre eles através da própria atividade do Cristo funcionando em sua consciência.

Havia um tipo de ensino ainda mais profundo que Joel fez com alguns alunos e tive o privilégio de ter essa experiência com ele. Foi um ensinamento sem palavras, feito completamente no silêncio quando nos sentamos em profunda contemplação. Mas sem uma palavra sendo falada, houve uma comunicação dele para mim e com ela iluminação. Joel descreveu esse ensino com estas palavras:
De vez em quando eu encontro um estudante capaz de receber tal ensinamento, e nós temos longos períodos de completo silêncio em que nenhuma palavra é dita, e nenhum pensamento, e ainda assim a mensagem é transmitida. Esse é um ensinamento absoluto, porque nenhum sentido pessoal entra nele, seja em transmitir ou receber.
Isso é realizado completamente no plano espiritual.
Quando você chega ao Absoluto, você está na Consciência divina, e o senso humano da verdade desapareceu.
A própria verdade se impõe através da consciência do professor, e onde o estudante é receptivo,

esse ensinamento é recebido - não na mente - mas na Alma. A única maneira que você tem de saber que ele recebeu é que a Luz está brilhando em sua face e os frutos do Espírito estão aparecendo em sua experiência.
Este é o máximo em ensino espiritual e, ao fazer isso, Joel provou ser o verdadeiro místico e o grande professor.

Capítulo 10
A Alquimia do Novo Elemento

Ninguém estava mais consciente das injustiças e desigualdades existentes no mundo do que Joel Goldsmith. Vivendo no meio de uma cidade abundante, ele viu em primeira mão um dos primeiros ataques do Sindicato Internacional de Trabalhadores de Vestuário de Senhoras, no qual homens e mulheres foram espancados, gravemente feridos e até mortos em nome dos negócios. Ele nunca esqueceu que, quando os trabalhadores da indústria siderúrgica da Pensilvânia atingiram um salário de US $ 1,50 a hora, a milícia foi convocada para abatê-los. Eventos como estes deixaram uma impressão indelével nele.
Então, também, sua carreira itinerante permitiu-lhe ver os males existentes em outros países, as tensões agudas entre as nações e o delicado equilíbrio que mantinha uma paz desconfortável no início dos anos 1900, que poderia facilmente ser perturbada.
Essas impressões iniciais levaram-no a imaginar onde Deus estava em tudo isso e a procurar uma explicação. Mas ele fez mais do que isso. Joel nunca foi um a sentar-se passivamente, deixando o fruto da inação ter total influência. Ele era um homem de ação, baseado em ideias muito definidas do que era certo em qualquer situação em termos de seu quadro de referência.
Foi assim que, na Primeira Guerra Mundial, ele se alistou nos fuzileiros navais para lutar pelo que ele acreditava ser liberdade e democracia. Mesmo antes do fim da guerra, porém, sua desilusão havia começado. Ele viu o tremendo desperdício, a ineficiência e a absoluta desonestidade de alguns funcionários do governo. Chegou bem perto de casa porque a ineficiência, o desperdício e a desonestidade resultaram em uma dieta inadequada para os homens da base da Marinha, onde ele estava estacionado em 1917. Isso irritou tanto Joel que ele fugiu uma semana e foi para Washington, onde no meio da noite, ele ganhou a audição de um alto funcionário da ordem maçônica que foi capaz de levar a situação à atenção dos principais congressistas que eventualmente a corrigiram.
Joel foi um adversário implacável da administração Roosevelt. Quando o projeto de lei para aumentar o tamanho da Suprema Corte chegou ao Congresso, o que, aos olhos de adversários significava "empacotar" o Tribunal, sua resposta foi ação imediata. Só que desta vez foi um tipo diferente de ação. Na noite anterior à votação, a Voz que estava sempre presente para se comunicar com ele disse-lhe para não ir para a cama, mas para ficar firme e orar.
Durante as horas da noite ele meditou, leu, meditou e leu, não orando pela derrota do projeto de lei, mas gastando horas esperando que algo aparecesse, e às quatro horas da manhã a resposta veio que o trabalho tinha sido feito e ele poderia ir para a cama. Na manhã seguinte, jornais saíram com manchetes de que, se o projeto fosse aprovado, isso significaria o fim da liberdade nos Estados Unidos. O projeto de lei não passou e, anos depois, o editor de uma cadeia de jornais contou como foi acordado às quatro horas daquela manhã em particular por uma voz no ouvido, dizendo que: "o projeto de lei deveria ser interrompido". Ele enviou uma mensagem a todos os seus jornais para recrutar a opinião pública contra o projeto de lei, com o resultado de que a nação estava tão excitada que o projeto de lei foi derrotado.
Para um homem que era um místico, ele era aquela estranha anomalia de um homem de ação

também. Muitas pessoas no mundo sentam passivamente e resmungam e rosnam. Isot não é assim com Joel. Quando ele viu algo que precisava ser corrigido, ele estava bem ali. Enquanto na Inglaterra em 1956 seu bom amigo na Alemanha estava em alguma dificuldade financeira, e Joel, inconsciente de que não era permitido enviar moeda para fora da Inglaterra e pensando apenas em ajudar alguém em uma emergência, enviou uma carta americana à Alemanha com uma carta, dizendo: "Aqui está uma ajuda temporária". As autoridades postais na Inglaterra abriram a carta, e um funcionário do governo britânico escreveu a Joel que ele havia violado a lei, que seu dinheiro havia sido confiscado e se ele tinha alguma resposta para enviá-lo ao departamento de correios. Sua resposta dizia em parte: "Se você abriu a carta e encontrou o dinheiro, então também teve a oportunidade de ler a carta, e verá que eu estava respondendo a uma ligação de alguém em perigo, o que você poderia chamar de um ato de misericórdia.

"Seu governo é baseado na Bíblia, nos ensinamentos de Jesus Cristo, mais especialmente no amor, misericórdia e ajuda, fazendo aos outros o que você gostaria que os outros fizessem a você. Não consigo imaginar que o Parlamento da Inglaterra realmente aprovaria uma lei anulando uma lei de Jesus Cristo."

As autoridades postais devolveram o dinheiro a ele. A faculdade de persistência de Joel na busca do que ele considerava justiça havia vencido. Quantas pessoas só teriam resmungado! Mas com Joel sempre foi uma questão de ação.
Naturalmente, uma pessoa que acreditava tão firmemente e ensinava tão zelosamente quanto Joel, a paternidade de Deus e a irmandade do homem, jamais faria qualquer distinção entre raças, nacionalidades ou credos. Por exemplo, alguns dos membros de uma sinagoga hebraica na Califórnia testemunharam a cura e a regeneração na vida de uma de suas congregações, então convidaram Joel para discursar em uma de suas reuniões.
Quando o presidente apresentou Joel ao grupo, ela explicou que lhe haviam dito que faltava algo no ensino nessa sinagoga em particular e compreendeu que o Sr. Goldsmith poderia explicar-lhes o que era.
Joel levantou-se e graciosamente agradeceu ao presidente pela introdução e então começou: "Sim, eu ficaria muito feliz em lhe dizer a única coisa que está faltando. É o Cristo".
Você pode imaginar o olhar em seus rostos quando ele disse isso?
Então ele continuou, "Oh, não deixe isso assustar vocês. O Cristo está faltando em seu ensino, mas não se sinta mal e não pense que você está sozinho nisso. Também está faltando no ensino cristão. Eles também não têm o Cristo. Você, como hebreus, ainda não acredita que o Cristo veio, e você está esperando a vinda do Cristo ou do Messias. Mas nossos amigos cristãos acreditam que o Cristo esteve aqui por 33 anos e desapareceu, e estão esperando que ele volte. Então eles estão tanto sem Ele como vocês estão. A metafísica forma uma ponte entre os ensinamentos cristão e judaico, explicando que ambos estão errados porque o Cristo está Aqui e Agora. O Cristo é a atividade de Deus ou o Espírito de Deus em sua consciência uma vez que você o tenha reconhecido, uma vez que você tenha percebido o que Jesus Cristo quis dizer quando disse: 'Antes que Abraão existisse, Eu Sou'. "
Joel continuou falando ao longo desta linha por cerca de duas horas e meia, contando sobre o Cristo. Quando ele terminou, um homem na congregação se levantou e disse: "O milhão de dólares que uma grande fundação filantrópica acabou de contribuir para a Conferência de Cristãos e Judeus deveria ter sido dado a você porque, conforme este trabalho maravilhoso com qual a Conferência está fazendo, quando seus membros forem para casa de uma de suas reuniões,

os católicos ainda serão católicos, os protestantes ainda serão protestantes, e os judeus ainda serão judeus. Mas quando formos para casa hoje à noite, nós estaremos indo para casa como os filhos de Deus".

A atitude de Joel sempre foi de universalidade. Fazia pouca diferença para ele se uma pessoa era um judeu ou um gentio, se ele adorava em uma mesquita, um templo, uma sinagoga, uma igreja ou um centro metafísico. Ele reconheceu que em qualquer um ou em todos esses lugares é possível conhecer a presença de Deus e receber a Graça de Deus. Se o Espírito do Cristo está sobre ele, que diferença faz se uma pessoa pertence a uma organização ou não?

Este místico que acreditava que Deus estava expressando-Se como ser individual, tornando inevitável a dignidade do homem, era um individualista severo. Ele estava convencido de que todo homem tinha a capacidade de superar obstáculos criados por seu ambiente e hereditariedade, porque quando ele percebesse seu verdadeiro ser, ele poderia se elevar acima das circunstâncias externas de sua vida. Ele freqüentemente apontou o número de homens que hoje ocupam posições de respeito, honra e autoridade que vieram do Lower East Side, o Bowery, a parte mais pobre e feia da cidade de Nova York, e apesar disso, se tornaram bem sucedidos. Sua filosofia era que não são as circunstâncias que dominam o homem, mas o homem tem a capacidade de dominar as circunstâncias.

Para Joel, a dignidade do homem aplicava-se a todas as pessoas, independentemente da raça, e ele tinha ideias definitivas de como o problema racial que atingiu um ponto de ebulição nos anos sessenta poderia ser resolvido:

Para aqueles brancos que estão abusando dos africanos na África e para aqueles africanos que estão revidando, se eles são estudantes do Caminho Infinito, nós estamos dizendo: "Não pegue o espada, mas resolva este assunto por meios pacíficos ".

Certamente não acredito que deveria haver outra Guerra Civil nos Estados Unidos, porque não seria mais bem sucedida do que a primeira Guerra Civil. E enviar nossas forças armadas para qualquer parte dos Estados Unidos para pegar armas contra outros americanos, sejam brancos ou negros, é absolutamente contra todo princípio cristão que foi revelado há dois mil anos através de Jesus.

Portanto, devo dizer aos negros dos Estados Unidos que certamente você sabe que nascemos todos iguais e que deve haver igualdade: justiça igualitária, oportunidades iguais para a educação, oportunidades iguais para expansão de negócios, emprego, trabalho autônomo, oportunidades iguais para ocupar qualquer propriedade sob a bandeira americana. Tudo isso deveria ser assim. Nada disso deve ser feito por armas, mas por acordo pacífico.

Os negros não são as únicas minorias que tivemos neste país. No Havaí há muitas décadas, os orientais têm sido a minoria, e têm sido tão maltratados aqui quanto o negro no continente, e hoje conquistaram igualdade na medida em que representam mais de 60% do nosso Estado de Legislatura. Dos dois senadores e dois representantes no Congresso em Washington, três são orientais e apenas um caucasiano. Nossa Câmara Municipal é mais de 3/4 do Oriente; Nossas escolas são equipadas, no mínimo, com 50% de orientais, ou mais, e, no entanto, nem uma vez pediram ao governo dos Estados Unidos que trouxesse algo disso pela força das armas. Eles conquistaram o caminho disso pela educação, cultura, integridade e fidelidade.

Por toda a parte continental do país, o hebraico tem sido uma minoria e, em muitos lugares, uma minoria maltratada, uma minoria que não é permitida em certos hotéis e ainda não é permitida

em alguns clubes, e em muitos casos proibida de morar em certos bairros. Na Nova Inglaterra, isso já foi verdade para os católicos romanos.

Em nenhum caso a igualdade e a justiça foram impostas pelas armas, mas em todos os casos pela educação, cultura, responsabilidade e integridade.

Joel tinha ideias bem definidas sobre igualdade no casamento. Em 18 de novembro de 1959, dois estudantes do Caminho Infinito, Ann Darling e Alec Kuys, se casaram no Unity Center em Nova York, pelo Rev. Sig Paulsen, e após a breve cerimônia. Joel deu uma palestra informal, expondo suas ideias sobre o relacionamento matrimonial:

Esta é a primeira vez na minha experiência que me pediram para falar sobre o assunto do casamento. Eu vivi isso, mas esta é a primeira vez que eu tive a oportunidade de falar sobre isso. Neste casamento, temos uma das primeiras experiências dos estudantes de O Caminho Infinito unindo-se no casamento e tendo a oportunidade de mostrar, primeiramente a nós e depois ao seu mundo, o que um casamento humano pode ser quando iniciado através da realização espiritual, através de um relacionamento espiritual.

O próprio casamento humano, como o conhecemos hoje, não é muito bem-sucedido, mas seria antinatural que ele fosse bem-sucedido, como o casamento é conhecido hoje; porque se diz que no casamento dois se tornam um, e isso foi interpretado como significando que um ou outro perde sua identidade e individualidade, e o dois tornar-se um não significa a separação ou a perda da identidade individual ou individualidade, pois isso é uma impossibilidade absoluta. Um indivíduo permanece um indivíduo, não apenas do nascimento até a morte, mas, na verdade, muito antes do nascimento, até muito, muito depois da morte. Nós nunca perdemos nossa individualidade; nós nunca perdemos nossa singularidade. É uma impossibilidade para um indivíduo desistir, se render ou perder aquilo que constitui seu ser, e o casamento humano tenta fazer o homem ou a mulher se submeter e entregar o que é mais precioso aos olhos de alguém. Deus: a expressão individual do ser de Deus. Cada um de nós é individual, e cada um de nós tem qualidades individuais, cada um de nós tem talentos e dons individuais, e estes não devem ser entregues no casamento. . . .

Portanto, em um casamento espiritual, não há escravidão, mas liberdade, mas isso não é verdade no casamento humano. É verdade no casamento espiritual, onde ambos reconhecem que, ao se casarem, estão se libertando um do outro. Essa é a única coisa que descobri em trinta anos de trabalho que possibilitará coisas como casamentos felizes, casamentos pacíficos, casamentos bem-sucedidos: a capacidade de libertar o outro e cada um viver sua própria vida individual, e ainda compartilhar com cada um deles sem exigir do outro.

No casamento humano, um marido tem certos direitos e uma esposa tem certos direitos, mas em um casamento espiritual isso não é verdade. Nem o marido nem a mulher têm direitos: eles têm apenas o privilégio de amar; eles têm apenas o privilégio de compartilhar. Eles têm o privilégio de dar, mas não têm o direito de exigir nada do outro. Nós não deixamos a experiência humana enquanto seguramos alguém em escravidão aos nossos direitos.

No casamento no mundo humano, o marido assume o apoio de uma esposa. Espiritualmente, a esposa nunca espera isso, porque estaria abandonando a herança dada por Deus de manter em consciência sua união com Deus, na qual ela encontra seu suprimento. Quando o faz, o marido é livre para compartilhar, sem a escravidão de estar sob a impressão de que ele é legalmente obrigado a fazer alguma coisa. Nenhum de nós gosta de fazer qualquer coisa sob compulsão, seja compulsão legal ou compulsão moral, mas todos nós gostamos da liberdade de dar. Isso é

natural, nenhuma mulher se sente honrada em ser chamada a cumprir um dever ou obrigação, mas toda mulher deve sentir, como todo homem, a grande alegria de dar e compartilhar espontaneamente, quando é permitido ser livre arbítrio, uma oferenda do coração, não da corte da lei.

O retorno do Pródigo à casa do Pai é o casamento místico. Quando um indivíduo, sob o senso de separação de Deus, se reúne no Espírito e encontra na relação mística a união consciente com Deus, isso é chamado de casamento místico. Em outras palavras, o homem separado de sua Fonte nunca é completo.

Por outro lado, quando um indivíduo encontra sua unidade consciente com Deus, ele encontra sua unidade com todo ser e ideia espiritual, e isso inclui todos os relacionamentos no céu e na terra. Portanto, o casamento no plano humano é realmente a consumação do casamento místico, nossa união consciente com Deus. Sem união consciente com Deus, nenhum casamento humano pode durar, porque não é verdade que na união há força, exceto que na união com Deus há força. Quando então, individualmente, homem e mulher, faça nosso contato consciente com Deus, fizemos nossa união consciente com nosso marido ou esposa, com nossos filhos, com nossos vizinhos, com nossa nação e com as nações do mundo. Não existe força em união, a menos que o relacionamento seja primeiro a união com Deus. Então, somos fortalecidos em nossa união uns com os outros em todos os níveis da sociedade humana.

Que ninguém acredite que o casamento é uma instituição permanente que não foi experimentada pela primeira vez tanto pelo marido como pela esposa em sua união consciente com Deus. Então isto faz uma união entre eles que é impossível romper. Às vezes é dito na cerimônia de casamento que o que Deus uniu, nenhum homem separa. É impossível. O que Deus uniu, nenhum homem pode separar. É uma relação indestrutível, aquilo que Deus cimentou, aquilo que Deus uniu; mas não há união, não há união senão em união consciente com Deus.

Se eu puder dizer isso a você por experiência pessoal, as discórdias não têm como entrar na casa ou o casamento do casal que se une em meditação com frequência. Se esta vida do mundo espiritual, da atividade espiritual, me ensinou alguma coisa, é isto: onde nos unimos em meditação, um amor se desenvolve. Existe o amor entre o professor e o aluno, que é indestrutível. Existe o amor entre estudantes que é indestrutível. Existe o amor entre marido e mulher que está mais próximo do que qualquer relacionamento imaginável. Existe a relação entre pais e filhos que é algo não entendido neste mundo, porque não é deste mundo.

Um casamento, então, que não é para ser um casamento deste mundo, mas é para ser um casamento do Meu reino, o Reino Espiritual, um casamento que não é ter a paz que o mundo pode dar, mas é ter a Minha paz, deve ser um casamento que não é apenas unida no Espírito , mas em que a união é mantida pela constante meditação, na qual nos unimos a Deus e uns aos outros.

Esse é o segredo da meditação. Na meditação, nos unimos a Deus e, ao nos unirmos a Deus, nos encontramos unidos a toda a humanidade, receptivos e abertos ao impulso espiritual. Mais isso é verdade no casamento. Ao unir-se a Deus, especialmente onde o homem e a mulher juntos se unem a Deus, eles encontram uma união ou união entre si que é indestrutível, porque é muito mais que um relacionamento pessoal. Ele se eleva até mesmo ao bem dos relacionamentos humanos. Ele dissolve tudo o que é mal em relacionamentos humanos. Ela dissolve tudo o que é sensual, tudo que é ciumento, tudo o que é malicioso, tudo o que é exigente, e se torna o dom gratuito de Deus para nós, e o dom gratuito de Deus para o outro.

Não existe tal coisa como uma pergunta que pode chegar a um lar que não possa ser resolvido

pela meditação unificada quando cada um entra, não com o propósito de ganhar sua vontade, desejo ou desejo, mas sim de entregar sua vontade, querer ou desejo, para que a vontade de Deus se torne evidente. Este é o segredo e não há outro. As relações humanas em todos os níveis da vida podem ser harmoniosamente mantidas apenas, no entanto, na entrega de nossa vontade a Deus, não na entrega de nossa individualidade uma à outra.
Vamos sempre honrar e respeitar a individualidade do outro. Vamos lembrar que não há duas pessoas que cresceram da infância até a maturidade sem desenvolver traços individuais de caráter, de hábito, de viver, e nunca acreditemos que eles podem entregá-los só porque eles entraram no casamento. Portanto, mesmo às vezes quando os modos, os meios de nosso parceiro não são completamente nossos, esqueçamos isso. Ao dar-lhes a liberdade de serem eles mesmos, e enquanto "eles mesmos" estiverem em união com Deus, o casamento é um relacionamento indestrutível tanto na Terra como é no Céu.

Junto com esse senso da dignidade do ser individual, havia um desprezo inato por uma ação de massa impensada. Joel afirmou que nenhum grupo de pessoas poderia criar nada. Sempre é preciso um único indivíduo. É verdade que dois ou mais indivíduos trabalhando juntos, cada um reconhecendo sua capacidade individual dada por Deus, poderiam usar seus recursos individuais infinitos e, assim, seriam capazes de ter sucesso em um empreendimento criativo.
Tendo sido educado em Nova York nos dias de imigração aberta, quando alguém com cinco dólares no bolso podia entrar nos Estados Unidos, ele observou que esses imigrantes e seus filhos geralmente eram os melhores alunos da escola. Depois de serem privados de seu direito de desenvolver suas capacidades individuais no país de onde vieram, agora que viviam em um país livre e podiam frequentar escolas gratuitas, eles tinham a intenção de melhorar sua situação e melhorar a si mesmos. O fato de os Estados Unidos terem possibilitado que um indivíduo desenvolvesse toda a sua potencialidade pode ter sido uma das razões pelas quais Joel tinha um amor tão permanente por seu país.
Ele ficou bravo e chateado quando falou sobre a guerra. Uma das coisas que ele nunca achou possível entender era o envio de meninos para os campos de batalha para serem mortos.
Apesar disso, ele afirmou que era dever dos cidadãos responder ao chamado ao serviço militar, a César as coisas que são de César. Recusar-se a cumprir essas obrigações era colocar a responsabilidade sobre outras pessoas. Era sua alegação de que, se os homens que fizessem as guerras tivessem que sair para combatê-los, não haveria guerras.
Ninguém vai à guerra exceto para preservar o que ele acredita ser sua vida humana ou seu suprimento humano. O horror é que sempre há pessoas dispostas a mandar seus filhos para serem mortos, desde que possam ficar em casa e serem salvos. As crianças devem sair e ser feridas, mortas ou dementes, para que os mais velhos possam ficar em casa, tenham abundância e preservem suas vidas.
Na Segunda Guerra Mundial, ele foi convocado por muitos de seus pacientes e estudantes que tiveram filhos e filhas no serviço e perguntaram se ele oraria pela proteção de seus jovens que prestavam serviço militar ao seu país. Isso ele concordou em fazer, mas apenas sob a condição de que os jovens realmente quisessem a ajuda e estivessem dispostos a cooperar com ele. Ele sabia que eles teriam que estar dispostos a pagar um preço pela proteção e segurança.
Havia cerca de vinte jovens que concordaram em cooperar com ele e, entre esses vinte, não houve mortes: ninguém feriu, ninguém foi preso, e ninguém foi hospitalizado por qualquer motivo. Todos voltaram completamente perfeitos. Joel escrevia para cada um deles toda semana, mas a responsabilidade que eles deveriam assumir era escrever para ele toda semana, não

importa onde eles estivessem, não importando as circunstâncias ou condições. De alguma forma, precisavam encontrar uma maneira de conseguir pelo menos um cartão postal no correio para ele.
Enviar o cartão, no entanto, era a menor parte de sua responsabilidade. A exigência mais importante que ele fez deles foi que, quando acordassem de manhã, orariam apenas pelo inimigo e não por si mesmos, não por seus aliados e não por suas famílias em sua terra natal. Eles dariam os primeiros frutos a Deus orando pelo inimigo. Depois disso, ele não se importava com quem ou por que eles oravam o resto do dia, mas eles deveriam seguir o comando de Jesus Cristo para orar por seus inimigos.

Joel observara os princípios de O Caminho Infinito renovando, restaurando, curando e suprindo aqueles que se voltavam para alguém que recebera a iluminação e conhecia esses princípios. Muito cedo em sua carreira, ele começou a procurar o Cristo impessoal e a cura impessoal de Cristo, que estaria universalmente disponível. Ele achava que os problemas das pessoas em todo o mundo - guerra, corrupção no governo, desigualdade de oportunidades, preconceito contra as minorias, colapso na vida familiar por causa de relacionamentos infelizes, catástrofes e a miríade de problemas que parecem prevalecer em toda parte - deveriam ser curados na realização da atividade impessoal e onipresença do Cristo.

Nos primeiros dias do Caminho Infinito, mais esclarecimentos sobre esse assunto chegaram a Joel quando ele morava em Santa Mônica. Um paciente telefonou para ele e disse que ela havia sido chamada para Boston em alguns negócios. Isso ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, e como essa era uma viagem rápida, ela não teve tempo de fazer reservas em todo o país, mas o tempo apenas para comprar um bilhete e estar a caminho. Ela ligou para pedir apoio espiritual porque queria toda a ajuda que pudesse conseguir.
Um par de dias depois, ele recebeu um telegrama que dizia: "Deixei o hotel uma hora antes". Naquela época, ele não sabia o significado daquele telegrama, mas depois os jornais saíram com a história do *Hotel La Salle* em Chicago em que muitas pessoas foram mortas. É lá que ela estava hospedada, mas ela havia partido uma hora antes do incêndio.

Algumas semanas depois, Joel pegou uma cópia da *Life Magazine* enquanto esperava para levar Nadea e sua mãe para jantar. Nele havia fotos do incêndio do Hotel La Salle que trouxeram o incidente do telegrama de volta para ele, e a questão que estava em primeiro lugar em sua mente era o que teria acontecido se houvesse pessoas no mundo percebendo a onipresença do Cristo, o Cristo como uma atividade sempre presente em todo lugar disponível impessoal e universalmente, e se eles tivessem percebido a cada dia a consciência real da presença do Cristo. O que teria acontecido àqueles que estavam levantando seus pensamentos para o Cristo se eles tivessem se envolvido em uma tragédia como essa? Eles não teriam encontrado aquele Cristo? Por que deveria ser uma impossibilidade estar tão conscientemente ciente da atividade do Cristo e Sua presença e poder que em qualquer lugar ou qualquer hora, dia ou noite, qualquer um que elevasse seu pensamento ao Cristo não o encontraria ali como sua proteção? e segurança e salvação?
Foi um pensamento intrigante e fascinante que ele estava pensando seriamente depois de Nadea, sua mãe e ele entraram no carro e foram para Hollywood jantar. Ele ficava pensando sobre isso e

pensando que mesmo se uma pessoa estivesse em um avião que estivesse caído em terra ou em um submarino aterrado no fundo do oceano, se ele tivesse a realização do Cristo ou se ele tentasse alcançá-lo, encontrá-lo, o Cristo funcionaria em relação a isto se houvesse aqueles que estavam percebendo sua onipresença.

No caminho de volta do jantar enquanto eles estavam dirigindo, Nadea disse a ele, " Olhe o que está à sua frente, mas lembre-se que é a atividade do Cristo." Lá diante de seus olhos estava um avião caindo rápido com uma fumaça preta saindo dele naquele exato momento e desceu direto pelo telhado de uma casa.O avião e a casa foram engolidos pelas chamas.
Joel puxou o carro bem na frente da casa e, sem saber nada de concreto ou prático, ficou sentado rezando, lembrando-se de que durante toda aquela manhã ele estivera vivendo a ideia da presença do Cristo. Quase assim que parou seu carro, o motorista do carro atrás dele pisou no freio, pulou para fora, jogou-se no gramado da casa e entrou na casa com o nariz no chão. Alguns momentos depois, ele saiu com o piloto do avião em seus braços. Ao testar um plano experimental, o piloto solitário aparentemente desmaiou e ficou inconsciente nos controles quando caiu.

Ele estava dentro de um avião em chamas dentro de uma casa em chamas, mas o homem que rastejava pelo chão, mantendo o nariz no chão na grama para evitar inalar a fumaça e as chamas, entendeu o mecanismo das portas do avião e como abri-las lado de fora. Ele era um ex-fuzileiro que havia sido condecorado cinco vezes por fazer exatamente a mesma coisa, e essa foi a sexta vez que ele realizou com sucesso essa operação de resgate. O piloto, uma pessoa muito importante e bem conhecida, foi levado para o hospital, sobreviveu e no ano de 1973 ainda está vivo.
Não há como provar que a percepção de Joel da onipresença do Cristo estava de alguma forma relacionada com este incidente. Para a maioria das pessoas, seria apenas uma coincidência, e talvez fosse. No entanto, isso causou uma impressão poderosa em Joel e acrescentou mais substância à sua ideia do valor da realização da natureza universal e onipresente da atividade de Cristo, disponível a todos aqueles que a alcançam.

Joel imaginou grupos de pessoas em todo o mundo que se dedicariam a períodos específicos do dia para a realização do Cristo em conexão com os problemas do mundo. Havia um forte anseio dentro dele de introduzir essa ideia em maior escala para mais pessoas, e em várias ocasiões diferentes ele sentiu que estava pronto para começar este trabalho. De fato, já em 1950 Joel escreveu, pedindo-me para fazer parte de tal grupo para continuar o trabalho diário para realizar a atividade do Cristo nos assuntos mundiais. Mas foi só em janeiro de 1956 que ele começou a trabalhar com um pequeno grupo de estudantes no Havaí nessa linha. Então, nas aulas de março daquele ano em Nova York, cerca de vinte e cinco pessoas foram convidadas a se reunir com Joel enquanto ele apresentava essa nova fase do trabalho para eles.
Ele enfatizou o princípio do sigilo e salientou muito claramente que nunca haveria qualquer glória pessoal ligada ao trabalho porque ninguém saberia que estava acontecendo. Mais tarde, Joel convidou todos aqueles que estavam interessados em se dedicar ao trabalho mundial para participar:

Você está disposto a contar-se entre aquelas pessoas dedicadas e consagradas que se elevaram acima do egoísmo e que pensam em termos de universalidade e não de personalidade? Você está disposto a dar períodos de meditação todos os dias para a dissolução do sentido material que

mantém o mundo em cativeiro? O Cristo está escondido dentro de você, mas você deve liberar esse Cristo no mundo. Esteja disposto a sentar no silêncio até que você tenha um sentimento consciente de que Deus está no campo. Então o Cristo está funcionando.
Depois de ter alcançado a consciência do Cristo, perceba que este Cristo está dissolvendo os erros desse sentido material que dissolve o mundo - e que essa compreensão do Cristo está abrindo a consciência humana para uma receptividade à Verdade. Só para fazer a afirmação de que a consciência humana está sendo aberta para a verdade é uma perda de tempo, mas ter percebido o Cristo e depois saber que essa realização do Cristo está operando na consciência humana para torná-lo receptivo à Verdade será eficaz.
Nesta meditação você não está criticando ou condenando ninguém; você não está julgando se o sentido material está operando neste ou naquele: Você está percebendo que onde quer que o sentido material levante sua cabeça, este Cristo realizado está dissipando isto. . . .
Dê três períodos de cada 24hs para o mundo. Esta é sua contribuição para a liberdade mundial. Portanto, três vezes a cada dia abra um caminho para o Espírito do Senhor Deus que está em você para escapar ao mundo.
Deixe o seu período de meditação apenas ser apenas para o propósito de sentir uma consciência da presença de Deus. Quando isso for alcançado, esse é o fim desse período de meditação para o mundo. Em sua segunda meditação dedicada à liberdade do mundo, novamente alcance a consciência da presença de Deus e perceba que essa percepção do Cristo está dissipando o sentido material na consciência humana. Comece sua terceira meditação novamente com a realização do Cristo, e então reconheça que essa realização do Cristo está dissipando o sentido material e abrindo a consciência humana para uma receptividade à Verdade.
Este é o seu presente para o mundo - pouco para dar pelo inestimável presente que você recebeu.
O mundo não é uma agregação de muitos seres humanos, cada um vivendo sua própria vida separada e à parte de todas as outras. Cada um sofre no grau em que o mundo sofre. Não é possível estar neste mundo, embora não o façamos e não conheçamos os sofrimentos da humanidade. Como disse Joel: "Estamos no mundo e, embora vivamos num sentido de maior segurança e maior paz do que o mundo, no entanto, estamos devendo uma dívida para com o mundo. . . . e estão tentando contribuir com algo para superar esses problemas ".

Essa atividade de meditação diária em todo o mundo foi a resposta de Joel aos males que ele viu no mundo e a única maneira pela qual ele sentiu que poderiam ser remediados. Através da realização do Cristo, aqui um e outro alguém seria levantado, que surgiria com uma solução para algum problema que incomoda o mundo. Apareceria de uma maneira normal e natural, mas o ímpeto para aquela atividade, para aquela nova ideia ou novo líder, viria desta atividade espiritual do Cristo que estava sendo liberado no mundo por esses trabalhadores silenciosos e desconhecidos. Aqueles que foram criados para cumprir um propósito nos assuntos mundiais, sem dúvida, nunca saberiam a fonte da impulsão que os ativou.
As questões diante do mundo e a perturbação do mundo de hoje como: desonestidade na política e nos negócios, ignorância no cristianismo, falta de moral nas relações humanas - não podem ser resolvidas pelos meios atualmente utilizados.
Nenhuma quantidade de exposição, punição ou pregação irá melhorar os pensamentos ou atos: de homens e mulheres; Não moralizando, não prometendo recompensa, vai influenciar a condução da trilha no caminho. Somente quando a alma do homem é tocada pela Luz espiritual, os valores morais são liberados em expressão. Apenas quando ideais espirituais tomam posse do indivíduo, ele pode ser a saída para a expressão de idéias de integridade. Quando a iluminação

interior ocorre, a paz exterior e a harmonia são manifestadas nos pensamentos e atos da humanidade.
Moralidade, integridade e retidão não são do corpo ou da mente, mas são qualidades da Alma e aparecem como pensamentos e ideias de homens e mulheres. A alma é tocada pela Luz divina de duas maneiras: através da preparação na consciência do indivíduo através de séculos de desenvolvimento ou através do toque de uma pessoa já iluminada.

À medida que os iluminados de todas as épocas tocam os sentidos obscurecidos do homem e despertam uma centelha, essas centelhas no tempo inflam as chamas da Luz, e assim o trabalho é levado adiante na consciência humana até aquele Dia, profetizado por muito tempo, quando o Reino dos Céus estará estabelecido na Terra. Neste dia, a paz, a alegria e a prosperidade serão a experiência natural de todos ao longo do tempo.

Joel não estava otimista sobre o futuro imediato do mundo com todos os seus problemas, mas sua visão de longo alcance era otimista. Ele sabia que o mundo teria que passar por alguns momentos difíceis, pois os males que agora estão desenfreados no mundo estavam sendo destruídos.
Tudo isso é um prelúdio para aquele Dia glorioso em que o homem não mais viverá pela força ou pelo poder, mas pelo gentil espírito de Cristo. Que o Cristo, que é a pedrinha na mão de Davi matando Golias, a pedra esculpida do lado da montanha sem mãos, quando se perceber, revelará a impotência do poder temporal e a glória do único Poder de quem reinado não haverá fim.
Um novo mundo pode se tornar uma experiência universal apenas quando as correntes que unem os homens são quebradas. E quais são essas cadeias que mantêm o mundo em cativeiro? É algum inimigo da liberdade na forma de uma ditadura implacável, uma ideologia, uma guerra de desastres econômicos ou o flagelo da doença? Uma ditadura após a outra tiveram seus dias. Ideologias vieram e se foram. Depressões ocorreram em uma espécie de ciclo recorrente, apenas para serem seguidas por períodos de grande prosperidade, a paz após a guerra foi apenas uma trégua precária, certas doenças causaram sua devastação, e depois foram encontradas curas para eles, às vezes abrindo caminho para doenças novas e mais mortais. Todas essas fases da escravidão humana foram superadas muitas vezes apenas para serem substituídas por novas formas.
E assim continuará até que um novo Elemento seja introduzido na consciência humana, o que dissolverá o desejo de poder, a ganância e o medo que constituem a consciência humana. Esse novo elemento pode ser chamado por muitos nomes: a presença de dentro realizada, o Messias predito de Eras, o Cristo de cujo reino não haverá fim. O nome não é importante. O que Ele realmente é, é uma realização absoluta e convicção de um Poder que não conhece opostos e nenhuma oposição. Com a sua vinda, as primeiras coisas são passadas ", e eis que todas as coisas são novas.
Que este Novo Elemento possa ser introduzido na consciência humana é a visão do Caminho Infinito. Como isso pode ser feito é o aspecto maior, mais amplo e o melhor desta mensagem, assim como do seu verdadeiro propósito, que nunca foi principalmente para tornar alguns milhares de pessoas mais saudáveis, mais felizes ou mais ricos. A visão de O Caminho Infinito é que, através da dedicação espiritual daqueles que abraçam os princípios mais profundos do ensinamento místico, alcancem as alturas da consciência mística, a consciência humana pode ser emancipada de si mesma, que a Presença escondida dentro pode surgir em Seu esplendor e glória universalmente.

Capítulo 11
Uma flor Lei para o viajante

Lei é uma guirlanda ou coroa de flores. Mais vagamente definido, um lei é qualquer série de objetos amarrados juntos com a intenção de ser usado. O conceito mais popular de uma lei na cultura havaiana é uma coroa de flores apresentadas ao chegar ou sair como um símbolo de afeto.

O trabalho de O Caminho Infinito continuou a crescer: as classes aumentaram em tamanho e frequência; a correspondência tornou-se quase penosa de responder; e as demandas por cura cresceram em proporções difíceis. O movimento na Consciência estava ganhando força.

Na verdade, Joel achava que não havia limite para o número de chamadas para as quais ele poderia responder em qualquer dia. O problema, no entanto, foi que a maioria dessas chamadas veio pelo correio, e todos que escreveram esperava uma resposta imediata. Isso o mantinha atolado em sua mesa, ditando cartas sem parar, ou quando ele estava viajando, sem parar, escrevendo cartas à mão. Raramente ele deixou sua mesa, em casa ou em seus voos pelo mundo. Mas muitas vezes ele estava no ponto de brigar com Deus por que um dia tinha apenas 24 horas e uma semana apenas 7 dias.

Com o sucesso dos princípios que lhe foram revelados e com os quais ele próprio trabalhou e comprovou ao longo de tantos anos, veio o reconhecimento mundial e a prosperidade financeira. Passando longos dias em que ele andou para o seu escritório por falta de transporte. Agora ele vivia de maneira simples mas confortável, sem poupar despesas que contribuíssem para a facilidade de continuar o trabalho. Seus escritos ganharam aceitação em muitos círculos e foram publicados por editoras de primeira linha nos Estados Unidos e na Inglaterra. Seus livros foram traduzidos para o holandês. Alemão, francês e japonês. Sua história foi de sucesso original.

Poucas pessoas já sabiam das lutas que aconteciam dentro, no entanto, lutas que sem dúvida vieram porque ele sabia o que o homem perfeito era e poderia ser e ainda percebeu que ele não havia atingido a plenitude do que ele experimentou naqueles momentos interiores de silêncio. .

Houve ocasiões em que Joel se ajoelhou e implorou e implorou a Deus. Muitas vezes, uma sensação esmagadora de fracasso tomou conta dele, a sensação de perder o objetivo e não conseguir o que ele tinha sido enviado para fazer.

Nada em sua experiência externa poderia, em regra, ser apontado para ter desencadeado essas experiências. Ele foi seu próprio crítico mais severo, embora ele nunca apresentou esse lado de si mesmo para o mundo. Para o mundo, ele era o professor espiritual confiante que falava de anos de experiência demonstrada.

Nos documentos que ele me enviou havia um envelope com a inscrição "Minha oferta de amor a Deus", contendo na seguinte carta a Deus, datada de 18 de novembro de 1952, e escrita numa época de grande tensão externa e tumulto interior:

Esta noite passada foi uma continuação de pesadelos. Por semanas, minha alma pulou para frente e para trás entre esperança e desespero, alegria e angústia, dúvida e confiança; mas ontem à noite veio o inferno da realização da separação de Deus. Hoje todos os laços com "este mundo" estão quebrados. Hoje toda preocupação por pessoas e eventos se foi. . . . Toda a esperança do bem aqui se foi e estou ansioso pelo desconhecido com um coração leve.

Este é o fim da estrada. De 1928 a 1952, eu realmente tentei - minha vida, meu trabalho, tudo foi

para o que eu acreditava ser uma busca por Deus e pelo trabalho de Deus. São quase vinte e quatro anos até o mês e tem sido um fracasso. Oh, sim, um glorioso: fracasso, não do qual se envergonhar. Este trabalho é um fracasso somente depois de vinte e quatro anos de ter honestamente, fervorosamente, fielmente vivido até o mais alto que eu sabia ou era capaz de, vinte e quatro anos dando aos dias de luta e noites como um sacrifício completo de interesses pessoais como foi possível. Então, se falhar, posso pelo menos me gloriar.
Não há arrependimentos. Desde o meu melhor entrou, eu não posso sentir que tinha feito isso e por isso poderia ter sido diferente. Até o meu entendimento e capacidade, eu dei tudo e falhei. Então meu fracasso é meu triunfo. Eu me glorifico a glória, glória em um grande fracasso, e se um fracasso deve ser, regozije-se, pois é um grande e nobre fracasso.
Eu sei agora que quando os homens estão tristes e abatidos por seus fracassos, em algum lugar eles sabem que não deram tudo de si. Eu dei o meu melhor, para que eu possa me alegrar e regozijar com meu fracasso.
E assim não tendo mais nada para colocar a Seus pés, aqui está: tome meu fracasso. É a única coisa perfeita que tenho para oferecer. Aceite, Pai: um fracasso perfeito e completo, um fracasso brilhante. É tudo o que tenho e é o seu.
Seu filho, Joel

Com a escrita dessa carta, um grande sentimento de paz veio sobre Joel e com essa paz esta mensagem: "Nunca você entendeu mais verdadeiramente. Você falhou, disso não pode haver dúvida, mas nunca houve uma chance em toda sua experiência para o sucesso. Você nunca teve uma chance desde o começo de fazer sucesso nisso. Desde o começo você estava fadado ao fracasso, e quanto mais você percebe que quanto mais próximo você chegará à verdade".

Ele percebeu que nenhuma pessoa de si mesmo poderia ter sucesso. Qualquer sucesso que uma pessoa experimente não é dele, mas de Deus. Deus deve permanecer para sempre o ator, o fazedor, o ser. Deus é aquilo que transmite e Deus é aquilo que recebe.

Então as palavras vieram muito claramente para Joel: "Você nunca pode ter sucesso porque Deus é a única atividade, mas você pode ser o instrumento para o trabalho de Deus. Você pode ser o instrumento para o trabalho de Deus; você pode ser o instrumento do amor de Deus, mas nada mais do que isso. Então a grande lição lhe foi transmitida porque ele tinha falhado porque ele acreditava que ele tinha o poder de ter sucesso ou fracassar quando tudo o que ele podia ser era o instrumento para a mão do Divino.
Desta noite de tortura e rendição, nasceu um novo ministério, o culminar de incontáveis semanas de labuta e tristeza que se concretizaram com a convicção de que ele não poderia ser um sucesso nem um fracasso. Esse reconhecimento envolveu uma completa entrega de si mesmo, o pequeno eu que é tão forte em cada um de nós e que tem que ser colocado sobre o altar, mas muitas vezes não no escritório.
Joel não tinha apenas uma experiência de esterilidade e desolação, mas periodicamente ele se sentia separado daquela Presença que o levara adiante passo a passo. Sempre, no entanto, essa esterilidade foi o prelúdio para ajustes mais profundas e de maior reconhecimento.
Pode ser uma surpresa, até mesmo uma sensação momentânea de choque e desapontamento, saber que esse grande mestre espiritual teve seus momentos de turbulência interna. Aqui estava um homem que teve um sucesso incomum, não apenas como homem de negócios, mas, nos anos seguintes à sua experiência em 1928, ele ganhou reconhecimento mundial por causa das curas

notáveis e aparentemente milagrosas pelas quais ele foi o instrumento e como professor de o modo espiritual de vida para quem os estudantes em todas as partes do mundo procuravam instrução. Além disso, as prateleiras de bibliotecas e seminários teológicos em todo o país e em outras partes do mundo são abastecidas com os escritos deste místico moderno.

Deve ser um conforto para aqueles no caminho que podem se sentir frustrados com sua aparente falta de progresso e desolação durante os períodos de esterilidade temporária para perceber que uma pessoa da estatura espiritual de Joel, cuja vida era uma dedicação aos outros e que tinha atingido tais alturas de consciência, deveria ter tido tais lutas.

Essas lutas internas - crises, iniciações - foram da maior importância em seu desenvolvimento espiritual. Cada um elevou-o a uma atmosfera e altitude mais altas, um grau maior de consciência, que a consciência que possibilitou que ele subisse e desceu pelo mundo foi uma bênção que foi de fato comprada com um preço, o preço da auto-abnegação e completa rendição de si mesmo. Porque ele sabia que este era o preço da realização, todos deveriam pagar e que havia poucos dispostos a pagá-lo, em vez de encorajar aqueles que partiam no caminho da realização espiritual, ele os desencorajou. Enquanto essas lutas internas o dilaceravam, cada um servia para esvaziá-lo completamente para abrir caminho para o novo vinho que viria agora como inspiração e uma claridade cada vez maior.

Em 1962, Joel reuniu em torno dele alguns alunos que ele achava capazes de apresentar a mensagem do Caminho Infinito. Entre eles estavam Eileen Bowden, de Victoria, BC, Canadá, Lorene Mcclintock, de Nova York, Daisy Shigemura, de Honolulu, Hawai'i, Virginia Stephenson, de Santa Mônica, Califórnia, e a autora, que fez uma palestra de uma hora na última aula de Joel em Chicago em maio de 1964.

(Virginia Stephenson, Eileen Bowden, Lorene Mcclintock)

Uma área em que Joel sentia uma enorme sensação de fracasso, por vezes, era em sua estimativa de estudantes a quem ele tinha dado muita atenção individual e que ele achava que eram completamente dedicados e muito avançados, mas que mais tarde indicaram que nunca captaram a mensagem real de O Caminho Infinito, e apresentou-a diluída por seus ensinamentos anteriores. Talvez sua fraqueza fosse que ele estava tão feliz quando alguém promissor era atraído por seus ensinamentos que às vezes ele tomava uma resposta ardente por um entendimento mais profundo do que a pessoa realmente possuía. Ele estava ciente dessa incapacidade de sempre avaliar corretamente o grau de compreensão de um aluno, e sua confiança equivocada em tais estudantes causou-lhe tristeza e decepção. Um de seus grandes pontos fortes era sua capacidade de enxergar além da aparência humana para a potencialidade espiritual, mas muitos daqueles cujo potencial ele reconhecia não podiam responder plenamente a sua visão espiritual. Como poderia ele, que insistia em que os estudantes olhassem para todas as pessoas e reconhecessem sua cristandade, o ser individual, aceitasse o fato óbvio de que algumas pessoas eram incapazes de reconhecer isso em si mesmas?

A agenda de trabalho de Joel para 1960 incluía a Inglaterra, o continente e a África do Sul. Nesta viagem Emma e Joel foram acompanhados por Daisy Shigemura, e quando o trabalho foi concluído, os três tiveram um feriado na Itália, após o que Emma voltou para casa com Daisy, enquanto Joel foi para a África do Sul. Foi na época da crise dos mísseis cubanos, e ele ficou sentado por cerca de trinta e seis horas: meditando para superar esse problema, orando continuamente.

Quando ele chegou à África do Sul, o sentimento humano de exaustão assumiu o controle e ele ficou gravemente doente em Capetown, onde foi hospitalizado e colocado em uma tenda de

oxigênio. Ele era um paciente muito problemático e se recusou a cooperar com o médico que, apesar da atitude rebelde de Joel, tornou-se amigo íntimo durante o período de doença e um com quem ele compartilhou muitas horas discutindo assuntos políticos e religiosos.

Joel foi ordenado a ficar quieto por um período de seis semanas enquanto se recuperava, mas não estava disposto a fazer isso e em três dias estava sentado e trabalhando em sua correspondência, ditando cartas para estudantes de longe e escrevendo algumas dos pensamentos que estavam em primeiro lugar em sua mente.

A vida se move em padrões estranhos, trazendo nenhum contentamento ou paz das pessoas ou das coisas "deste mundo". Isto é, naturalmente, um estágio, porque antes disso todos nós encontramos alguma medida de felicidade em nossos amigos, parentes e coisas.

Nesse estágio particular da vida, tudo muda, e não podemos mais encontrar satisfação naqueles que estão mais próximos de nós, nem em compreensão, nem em prazer. Nós "sentimos" o vazio da alma. E as coisas são ainda menos importantes, uma vez que perdem todo o valor mesmo quando têm valor intrínseco.

Este é um período difícil da vida porque representa a morte para aquilo que era vida. É a morte do eu terrestre. É o fim desse período que glorifica a realização de qualquer natureza.

E, no entanto, a nova vida não se revelou; as glórias não se revelaram. O vazio desta vida é claro, mas o cumprimento do novo não apareceu.

Este deve ser o que foi chamado o portão exterior, onde se aguarda a entrada no Reino.

"Este mundo" se tornou cinzas: Meu reino não se revelou. E ainda há expectativa, talvez até esperança. Mas se não, e se é assim que o equilíbrio da jornada deve ser, assim seja. Seja feita a tua vontade, não a minha.

Depois que ele se recuperou o suficiente para deixar a África do Sul, poucos foram para Londres e depois para o Havaí.

A experiência na África do Sul foi o começo de sua última grande iniciação, culminando no tão esperado avanço espiritual para a área inacessível da consciência além do além - além das palavras e pensamentos e além da compreensão humana. Em uma carta para mim do Havaí, em 22 de julho de 1965, Joel escreveu:

Em Londres, no ano passado, me disseram que eu deveria ser levado a uma consciência mais elevada. . . . A experiência sul-africana não foi uma doença, mas uma iniciação que ainda não está completa. Bem, sexta-feira à tarde fui levado violentamente doente e tive que ir para a cama. Cancelei meu trabalho de sábado e domingo. Continuou 24 horas e depois, quando na pior das hipóteses, a Voz falava, e dentro de uma hora subia e no meu trabalho e ditava o domingo todo o dia para pegar a correspondência.

A mensagem foi chocante, mas quando eu verifiquei o Trovejar [do Silenciado], ele está no capítulo "Lei Kármica ", mas não é muito claro. Gostaria de adicionar cerca de 200 palavras a esse capítulo agora.

A Voz disse: ***"Não existe lei kármica - não há lei kármica. Esta é apenas a crença carnal em dois poderes e não existe na Consciência divina ou na consciência do homem. Existe apenas o mesmo que a crença em um mundo plano (antes de 1492), mas como um homem elevou a crença de um mundo plano de toda a humanidade, assim também alguém removerá para***

sempre a crença de que existe uma lei kármica em operação ou que existe carma"

Claro que nunca mais poderei ser o mesmo. Pense o que isso significa para a prática de cura! Não há lei de causa ou efeito (isso me disse) - isso também é uma crença carnal. Também não é verdade que "como vós semeais, ceifarás". Isso também é uma crença.
Isso está além do Absoluto. Isso vai deixar você.

Os últimos meses de Joel aqui neste avião são melhor resumidos em uma carta que ele me escreveu do Havaí:
Querida Lorraine: Apenas passando para você um segredo para sua inspiração e meditação:
Eu não sei em que parte de seu ministério o Mestre disse: "Eu venci o mundo" - mas agora sei que ele venceu o mundo no Jardim do Getsêmani. Ele não morreu na cruz. Ele encontrou a morte no Getsêmani e esta foi a morte de sua vida humana e neste encontro de morte e dominação, ele morreu para a vida humana (superou este mundo) e entrou em sua vida de Cristo. Na cruz ele meramente entregou seu corpo e continuou vivendo sua vida eterna. Na ressurreição, ele mostrou sua estrutura humana. É possível encontrar a morte, alcançar a vida espiritual e, ainda assim, caminhar na moldura humana. É alta demonstração e só é alcançada por aqueles que encontram a morte e pela Graça dominam-na, abandonando a identidade humana e conscientemente permanecem vivos como vida espiritual. O tempo que a forma humana contínua depende da necessidade contínua dela.
Em toda a literatura mística, é necessário "morrer" para a humanidade, mas não foi explicado que esta morte é uma morte real, não uma figurativa - e que a vida que permanece é a vida de Cristo ou Buda, a identidade espiritual, mesmo quando a forma humana ainda permanece.
Em algum momento, a morte chega ao ser humano e é sucumbida ou dominada. Quando dominada, a morte ocorreu ao humano, mas a vida espiritual é conscientemente vivida mostrando até mesmo a moldura humana, que moldura pode ser colocada de lado quando o ressuscitado deseja, ou quando cumpriu plenamente o seu propósito. Eu não escrevo da sabedoria do homem.
Sob esta luz, há um propósito na crucificação. Sem isso, eles não teriam testemunhado o Cristo vivo, mas pensariam que Jesus ainda era Jesus e ele não poderia ter transmitido sua mensagem. Provavelmente hoje, por causa de nossa maior sabedoria espiritual, o homem reconhecerá o Cristo vivo sempre que aparecer na forma humana e assim aprender e demonstrar que o estado de Cristo pode ser vivido na Terra.
Algum dia você pode publicar isto. . . . Você saberá quando o tempo estiver maduro. Pode ser que eu ainda esteja com você na carne ou seja depois. A graça divina instruirá você.
Carinhosamente, Joel

Em agosto de 1963, poucos dias antes de partir para cinco semanas de trabalho com Joel no Havaí, ele escreveu a seguinte carta:
Querida Lorraine:
Tenho a sensação de que "pastos verdes estão diante de mim", mas não nesse plano. Nem a Graça que me carregou ou O Caminho Infinito de nenhum lugar até aqui - nem a sua ajuda de Emma e Daisy parece estar se encontrando com a situação física. Depois da ascensão, tive duas semanas de vida no Céu - e agora o inferno ressuscitou. . . .

A graça tem sido o segredo da minha vida desde 1928 até hoje. A graça me moveu a cada passo - alguns deles passos dolorosos -, mas a Graça nunca esteve ausente. Agora - não consigo encontrar minha Graça, e é isso que me perturba.
Eu recebi uma imagem tão clara da lei que não funciona quando, sob Graça, uma imagem tão clara da lei de Moisés (a mente humana) e da Graça de Cristo (que vive através da consciência transcendental). . . . Testemunho que o "homem natural" é um prisioneiro da mente, trancado em suas próprias regras e regulamentos feitos pelo homem, que recebem o nome errado de leis - e que a Graça o liberta. E eu tenho vivido tanto tempo e prosperado em todos os modos de vida através de Graça. . . .
Bem - se a Graça que me levou de Nova York para Boston, para a Flórida, para a Califórnia, para o Havaí e para todo o mundo estiver comigo, tudo estará bem. Se não, logo aprenderemos.
Carinhosamente, Joel

Em 1965, as aulas foram dadas no Havaí para pequenos grupos de estudantes. A partir dessas aulas, era óbvio que ele estava preparando os alunos para sua retirada do contato direto com ele. Especialmente, isso é aparente na conversa de setembro de 1963, dado alguns dias antes de decolar - para Londres:

O que você teve de mim, o que você experimentou de mim, é minha consciência da verdade. Você se trouxe para mim, mas não fisicamente. Você se trouxe à minha consciência. Portanto, eu tenho estado em sua consciência e você esteve na minha consciência, e o que nós experimentamos um do outro é essa consciência, essa companhia espiritual. Se você tem sido receptivo e aberto ao que aconteceu, você se beneficiou por ter sido elevado mais conscientemente. Mas nunca se esqueça disso: eu também me beneficiei porque no reino de Deus há uma união. No reino de Deus existe uma unidade. Portanto, tem havido um fluxo de consciência entre nós e no meio de nós, a partir de algo e de alguma coisa ....
Esse relacionamento é um relacionamento eterno, se assim for. Sabendo disso, certamente o terei. Nunca, nunca serei separado de você - dos meus alunos sérios. Eu nunca estarei separado de você pelo tempo ou espaço, nem me separarei de você pela vida ou morte, porque sei que tudo o que me constitui na realidade é a consciência. Portanto, eu posso manter em minha consciência "meu próprio": aqueles com quem desejo estar e aqueles com quem desejo acompanhar-me. Nada jamais me separará do amor de meus estudantes sérios ou de compartilhar com eles. porque, ao longo da minha vida, descobri que minha maior alegria e meu maior fruto foram o companheirismo com meus estudantes sérios: aqueles que amam o Caminho Infinito, aqueles que se beneficiam do Caminho Infinito, aqueles que se alegram em seus estudos. os alunos têm sido meus companheiros por muitos e muitos anos ... Esses alunos: realmente constituíram minha " família ", minha família espiritual. Por essa razão, eu vivi em consciência com meus alunos muitas vezes de manhã cedo e muitas vezes tarde da noite, e muitas vezes no meio onde seu tesouro está, é aqui que você estará, e o meu tem sido com buscadores espirituais.
Desde que Eu sou consciência, Eu incorporo em minha consciência tudo o que pertence a mim. E como no reino de Deus não existe tempo ou espaço, tudo isso acontece agora e tudo isso acontece aqui onde eu estou. . . na minha consciência, não em uma cidade ou estado ou país. . . . Na consciência, nunca estamos separados. . . .

Abra sua consciência e perceba isso: Eu não existo no tempo ou no espaço. O único lugar onde posso existir está em sua consciência e se você me deixar fora de sua consciência, você me soltou porque tudo o que você pode saber de mim é o que você pode incorporar em sua consciência, e isso não depende do sentido físico. .
A presença física não é necessária. . . . O que é necessário é a percepção de que existimos como e na consciência, e na consciência somos um. . . . Aquilo que constitui a estrutura física é apenas de importância relativa: está aqui hoje e às vezes desaparece amanhã. Não existe um quadro físico eterno. Por quê? Porque eu não sou uma estrutura física, nem você. É assim que Eu, funcionando agora através deste corpo, acabarei por descartá-lo e funcionar através de outro corpo, porque a natureza do Eu é a consciência, a Vida. . . .
Esteja certo disso: ninguém que entra em minha vida, minha consciência, jamais será separado ou à parte dela - na vida ou na morte - exceto aqueles com quem não tenho nada em comum e a quem estou disposto a abandonar de mim. Da mesma forma, eles estão mais que contentes em me abandonar sua consciência. Já recebemos algum benefício um do outro, exceto um benefício da consciência? Não é a consciência que nos abençoou? Que parte de mim já abençoou você, exceto minha consciência da verdade? Que parte de você eu já conheci, exceto sua consciência, seu amor pela verdade? Portanto, somos Um em consciência, e Um seremos sempre como nosso interesse em Verdade, Espírito, Deus, Consciência. . . . Que diferença faz onde eu pareço estar ou onde você parece estar no tempo e no espaço, já que nada escapou da minha consciência porque Deus constitui minha consciência?

Outubro o viu novamente a caminho de Londres, um lugar que sempre tinha um estranho fascínio por ele e com o qual ele sentia uma profunda afinidade. Foi de Londres que ele me escreveu a seguinte carta.
2 de novembro de 1963:
Querida Lorraine:
O Parêntese deve ser reconhecido como o livro isto é. E isto é. É minha canção das canções e cumpre a mensagem do Caminho Infinito. Também diminuirá o ministério público de cura. Vejo esta fase do ensino religioso chegando ao fim, e o novo Caminho estará trazendo Parênteses para aqueles que buscam uma expansão da consciência que incorporará em massa o bem deles e a purificação da consciência humana para a nova geração. A atividade de apenas curar os enfermos chega ao fim. Isso não vai surpreender você. Parênteses garante isso.
Você escreve sobre minha necessidade de ajuda especial. Sim, todo dia eu preciso disso. Este é um momento crítico para mim. Eu estou sofrendo constantemente. Estou muito "sozinho" para suportar, não fisicamente sozinho, mas por outro lado. E sofro constantemente com a minha falta. A visão é clara, mas em algum lugar dentro dela há um espaço vazio que dói, magoa e aflige. Lágrimas nunca estão longe dos meus olhos.
Meu universo espiritual não se externalizou em um mundo exterior harmonioso. Meu universo exterior é tão estéril quanto a própria mente mortal, exceto que há uma suficiência de dinheiro. Essa é a minha única suficiência no quadro exterior - o resto é estéril e triste. Então eu tenho outro ponto mais alto para ir. Eu nunca sonhei ser possível ser tão infeliz e sobreviver. É tudo uma experiência nova para mim.
Perdoe meu descarregamento.
Carinhosamente, Joel
O vazio que produziu aquele ofício de carta novamente preparou o caminho para uma nova

inspiração, uma nova mensagem, uma experiência espiritual mais profunda, que veio apenas três dias depois e sobre a qual ele me escreveu de Londres,
8 de novembro de 1963:
Tudo está maravilhosamente bem.
Quinta-feira à noite, 5 de novembro, chegou. O que os Dez Mandamentos foram para Moisés e o Sermão da Montanha para Jesus, meu 5 de novembro é para mim. "Verdade velada - verdade revelada - verdade velada novamente".
Sou lindamente livre.

Como 1963 chegou ao fim, ele teve uma visão do impacto que seu trabalho para aquele ano havia feito:
16:45, 31 de dezembro de 1963
Querida Lorraine:
Este é um dia estranho. Sentado à escrivaninha todo o dia com correio, olhando para atrás em 1963 e adiante em 1964 com "perplexidade. "
1963 foi um ano de realização, provavelmente o maior da minha vida. Deu-nos deu a Vida Contemplativa e Parênteses --- grandes realizações. Isso nos deu o trabalho do Havaí e da Inglaterra em 1963. . .
Olhe para frente em 1964. Não vejo nada diante de mim. . . . Não tenho inclinação para viajar ou dar aulas. E a grande e realmente grande revelação de Londres ainda não aparece em forma tangível. No ano passado, nessa época, eu sabia que um desdobramento estava à minha frente. Ele veio. Este ano não vejo nada pela frente. Grandes revelações não chegam às dúzias - apenas uma de cada vez - e esta ainda não tem forma exterior.
Então, 1964? Existe um termo latino "Quo Vadis? . . . Onde estamos indo? Como? É uma "perplexidade", mas eu sou um Contemplador.
Espero que seu 1964 seja uma imagem mais clara para você.
Saudações sinceras, Joel

No ano seguinte, várias classes foram realizadas no Havaí com um salto para Los Angeles e San Francisco em março. Então, em maio, Joel começou o que deveria ter sido uma extensa conferência de palestras e aulas nos Estados Unidos e Europa, parando em Portland, Seattle e Chicago, onde no Hilton Hotel 525 estudantes se reuniram de todo o mundo para ter quatro horas de trabalho com ele.
Havia uma espécie de qualidade frágil sobre ele, embora, mesmo assim, ele não fosse um homem magro: por Graça, ele deixara de ser humano e conscientemente [permanecia] vivo como vida espiritual? O mais óbvio foi esse sentimento de desapego, de não estar mais aqui ou fazer parte desta Terra.

Poucos dias depois do encerramento da aula de Chicago, Joel, com uma comitiva de cerca de oito pessoas, incluindo Emma, Daisy e eu, partiram para Manchester, na Inglaterra.

A aula de Manchester foi uma bela experiência espiritual, como qualquer pessoa que ouve as gravações dela pode reconhecer. Então, em Londres, vieram dois domingos sucessivos do que é conhecido como o trabalho do Studio de Londres. No segundo domingo em que estivemos em Londres, Gertrude e Rowland Spencer, amigos íntimos que continuaram o trabalho em Manchester, vieram passar o fim de semana com Emma e Joel. Joel estava tão animado naquele

dia que todos rimos até chorarmos com a diversão e a palhaçada do ato que Joel e Rowland colocaram para nós em nosso hotel.
De lá fomos para o estúdio de Mary Salt em Ladbrooke Walk, uma pequena sala que provavelmente não continha mais de vinte e cinco pessoas. Foi aqui que Joel deu a lição comovente sobre o "Ato de Compromisso", que está incorporado nos capítulos 10 e 11 do livro Eu, O Místico. Como Joel falava, parecia que eu nunca tinha experimentado um silêncio tão profundo quanto desceu sobre mim e sobre todo o grupo. Foi a experiência mística do Cristo onipresente e transcendente.
Na tarde seguinte, segunda-feira, fui conversar com Joel e contei que tremenda experiência o domingo havia sido para mim.

Imediatamente ele disse: "Sim, o que faremos com isso, Lorraine?"
"Eu posso ver isso como um dos últimos capítulos de um livro".
"Você está certo. Não deve ficar sozinho. " E então ele acrescentou: "Eu já disse tudo. Não há mais nada para eu dizer ou fazer.
Eu lembro como eu murmurei que ele havia dito isso muitas vezes antes, mas estranhamente dessa vez eu sabia que ele realmente queria dizer isso. Ao longo de 1964, e mesmo em 1963, ele foi gradualmente se retirando do mundo. Havia muitas indicações de que ele achava que seu trabalho havia sido concluído e que ele estava pronto para deixar essa experiência em busca do novo horizonte.
De uma breve conversa que tivemos juntos no chá em Manchester, ficou claro pelo que ele disse que esse sentimento de mudar para outra experiência era o mais importante em sua mente. Tudo no mundo parecia de pouca importância para ele neste momento. O desapego era claro e óbvio.
A lição sobre "A Estatura da Masculinidade Espiritual" na noite em que a primeira sessão da Classe Fechada de Londres abriu, tratou das capacidades inerentes e inatas do homem como filho de Deus e com a natureza invisível do ser humano como um com a Consciência divina. Perto do final ele fez uma declaração profética: "O mundo exterior reflete de volta para nós o nosso estado de consciência, e você pode começar a provar isso dentro de vinte e quatro ou quarenta e oito horas desta maneira: peço-lhe para olhe para mim e não olhe para este quadro, este corpo, este invólucro, mas tente olhar através dos meus olhos e Me encontrar, discernir o que está por trás dos meus olhos. Veja se você não consegue encontrar algo sobre mim que seja invisível, intangível"

Lá estava ele, sentado a poucos metros de mim, a imagem de uma pessoa satisfeita, regozijando-se na coisa que ele mais amava fazer: transmitir a sabedoria espiritual que era sua desde a sua primeira iniciação. Como sempre, ele falou com a segurança confiante que os anos de vida dessa verdade lhe haviam dado. Olhei para ele enquanto ele falava e me peguei pensando: "Ora, Joel, você está se despedindo de nós!"
Na noite seguinte, terça-feira, Joel se encontrou com seu editor americano, Eugene Exman, que estava em Londres em uma viagem editorial para Harper. O Sr. Exman contou-me que ele e Philip Unwin, do George Allen & Unwin, haviam organizado um jantar naquela noite no Clube Garrick, no qual eles e suas esposas entretinham Emma e Joel. Decidindo naquela tarde que não queria sair do hotel, Joel mandou Emma ligar para o Sr. Exman, pedindo que eles fossem dispensados do jantar, mas convidando os Exmans para irem para a suíte do hotel mais tarde.

Naquela noite, Joel falava incessante e animadamente, girando um fio atrás do outro em sua maneira inigualável, cada um apontando para o progresso do Caminho Infinito e sua potencialidade. O Sr. Exman disse que muito da conversa de Joel foi autobiográfica; e eu ocasionalmente fazia perguntas sobre sua vida e trabalho para estimulá-lo. Sabendo que ele provavelmente se sentia cansado e que estava ficando tarde, eu disse várias vezes que deveríamos ir, mas ele protestou que deveríamos ficar mais tempo. Já passava das onze horas quando os Exmans saíram. Nunca Joel tinha estado alegre ou de maior humor.
Por volta das cinco da manhã seguinte, Emma ligou para mim a fim de ir à suíte deles no escritório. Ela também ligou para Daisy Shigemura e Tom Jones, de Capetown, na África do Sul. Nós três fomos para a sala onde Joel estava deitado em silêncio, consciente, mas não falando. Por causa dos regulamentos do hotel, o médico da casa foi chamado, e ele insistiu em trazer um especialista. Enquanto o especialista examinava Joel, nós três entramos na sala e sentamos lá, todos meditando. Na maior parte do tempo, Emma estava com Joel. Às 8:20 da manhã, ela saiu e nos disse que Joel havia feito a transição.

O que ele havia profetizado na noite de segunda-feira tinha chegado a trinta e seis horas depois: a estrutura se tornara uma concha e a invisibilidade a realidade onipresente.
Joel nunca esteve completamente livre daquela fome de coração que buscava uma exteriorização humana da comunhão divina que ele experimentava com tanta frequência. Acima de tudo, a parte humana dele desejava ser entendida. Ele sabia que havia certas qualidades sobre ele que o faziam difícil de conviver e trabalhar, mas essas qualidades que exigiam muitos daqueles associados a ele eram uma parte dele apenas por causa de sua intensa concentração e dedicação altruísta dele para o trabalho que sempre teve precedência sobre o seu conforto e até mesmo substituiu o seu escritório para aqueles próximos a ele. Ele esperava que aqueles próximos a ele pudessem ver além daquelas qualidades do que realmente estava lá.
Humanamente, esperamos encontrar alguém que nos compreenda. Nós realmente não percebemos que é literalmente verdade que o que estamos procurando é alguém para nos entender em nossa integridade espiritual, porque cada um de nós, não importa quão vilão esteja fora, sabe que dentro de nós somos anjos.
Somos tão perfeitos que até nossa mãe não nos aprecia. Eu sei disso, porque toda a minha vida eu tenho sido assim. Eu não encontrei muitas pessoas para concordar comigo, mas eles não me conheciam, eles não me entendiam. Por dentro, eu sou um bom sujeito, e sei que por toda a minha vida eu ansiava por outra pessoa para ver isso em mim.

Eu sei em meu coração e alma que eu sou um perfeito indivíduo espiritual, um perfeito 100% bom ser humano. Mas também sei que há traços e hábitos que operam como eu, dos quais eu adoraria me livrar, porque são menos do que sou. Eles estão sobrepostos em mim como a sujeira ou a fuligem que fica no rosto. Você sabe que não é seu rosto, mas até que você possa chegar a esse sabonete e água, você tem que suportar isso.
E assim com a gente. Eu conheço os traços, as características, o grau humano de imperfeição que está em mim. Eu sei que existe. Eu estou muito consciente disso. Mas estou consciente disso porque tenho algo para medir e é o que realmente sou. Então eu gostaria de me livrar dessas outras coisas, e vivo, assim como você, para um propósito; para me libertar deles para que eu possa viver como realmente estou dentro.
Você me ouviu brincar muito sobre como eu posso cantar lindamente por dentro, só que não vai sair tão bem. E você sabe que estou sempre tocando piano na mesa. Isso é porque está em mim e eu não consigo divulgá-lo. Só não vai sair, mas existe. E eu sei. É lindo e é perfeito, e eu adoro,

mas não consigo tirá-lo. E é assim que eu me conheço. Eu sei que no meu coração e alma, no meu íntimo, eu sou o indivíduo mais perfeito na face deste globo. Lamento, porém, que nem sempre possa trazê-lo e mostrá-lo a você.
Ele ansiava por se libertar das tendências humanas que ainda restavam nele, mas, como eu disse a ele no escritório, nada disso prejudicou sua grandeza. Ele era um homem que tinha muitas das fragilidades da humanidade, a maioria das quais ele havia superado completamente. Se algumas evidências de sua origem humana permaneceram, como a impaciência com a estupidez, a ignorância e a superstição, onde quer que ele as encontrasse, isso torna seu trabalho menos grandioso ou sua integridade menos real?
Pelo contrário, apenas maior.
Tive o privilégio de trabalhar com ele hora após hora e dia após dia. Com esses poucos vestígios remanescentes de uma vida há muito abandonada, ele ainda era um personagem monumental, grande em sua falta de egoísmo, dedicado a uma missão, mostrando em sua vida diária uma integridade inabalável. Na maioria das vezes ele foi rápido em reconhecer suas próprias falhas e defeitos. Quando ele estava se referindo a eles falando comigo, eu disse: "Fico feliz que você tenha deixado aquelas poucas qualidades humanas e pequenos traços de caráter, porque eles vão te segurar aqui por um tempo, e eu gostaria de ter você aqui o maior tempo possível. Se você fosse perfeito, você ascenderia para fora de toda essa experiência.
A liberdade dessas tendências mortais ocorreu durante sua grande e final iniciação. Em 17 de junho de 1964, não mais ligado à Terra, o galante e feliz viajante havia encontrado uma nova terra para explorar, aquele território desconhecido que fica do outro lado, e ele estava a caminho de além do além.

Foi uma vida corajosa, valente e corajosa, dedicada ao serviço altruísta, pois um número incontável de pessoas que foram abençoadas e elevadas pode testemunhar. Mas Joel nunca sentiu que ele próprio fez isso, como ele afirmou com tanta clareza e com tanta humildade em sua autobiografia espiritual:
Joel não pode acreditar em nenhuma das maravilhosas experiências que lhe ocorreram desde a sua regeneração espiritual em 1928, ele também não pode acreditar nas bênçãos que obviamente vieram a milhares de pessoas através de suas atividades, porque Joel sabe que nenhuma dessas ricas fachadas vieram através de Joel. Por outro lado, o Eu que realmente sou, que executou estas coisas, as profere, as realiza. Não tenho identidade e personalidade sobre as quais possam ser elogiados, e contra os quais nenhuma falha possa ser contada.
É algo estranho e não deve ser explicado que eu, o autor dos escritos do Caminho Infinito, não tenho nem um sentimento de realização, mas mais a percepção de apenas naturalmente viver e ser e proferir aquilo que inevitavelmente é a Verdade. Eu percebo que em algum momento eu devo deixar essa cena humana porque há muito mais trabalhos a serem feitos quando a fundação tiver sido colocada neste plano, e eu providenciei para que não haja funeral ou enterro para que não haja identidade deixada para honrar ou elogiar, pois Joel não tem direito a nenhuma dessas coisas, e eu vou viver para sempre.

Fim.

Por Lorraine Sinkler

ALOHA!

Tradução - Regis